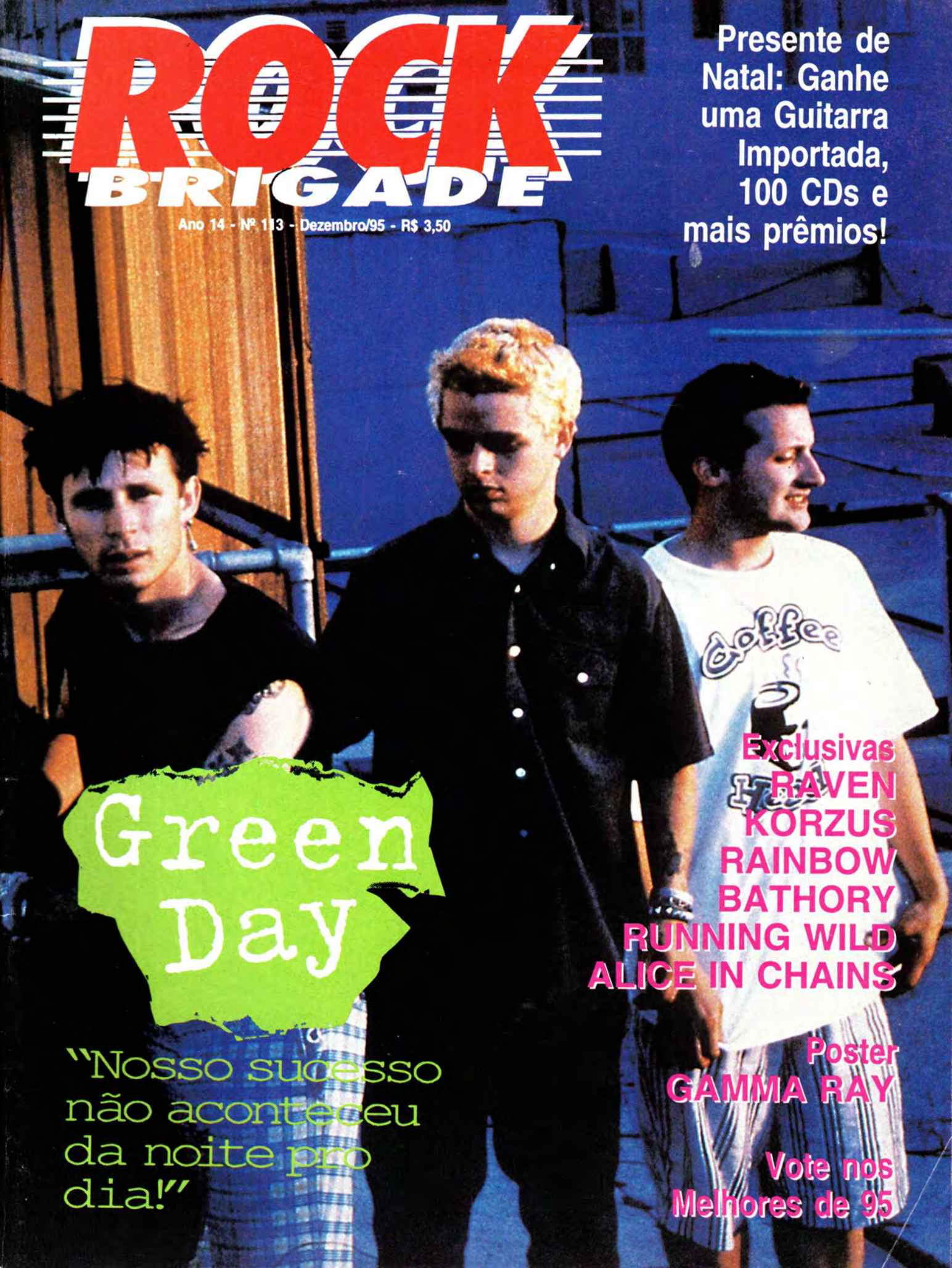
ROCK BRIGADE

Ano 14 - Nº 113 - Dezembro/95 - R$ 3,50

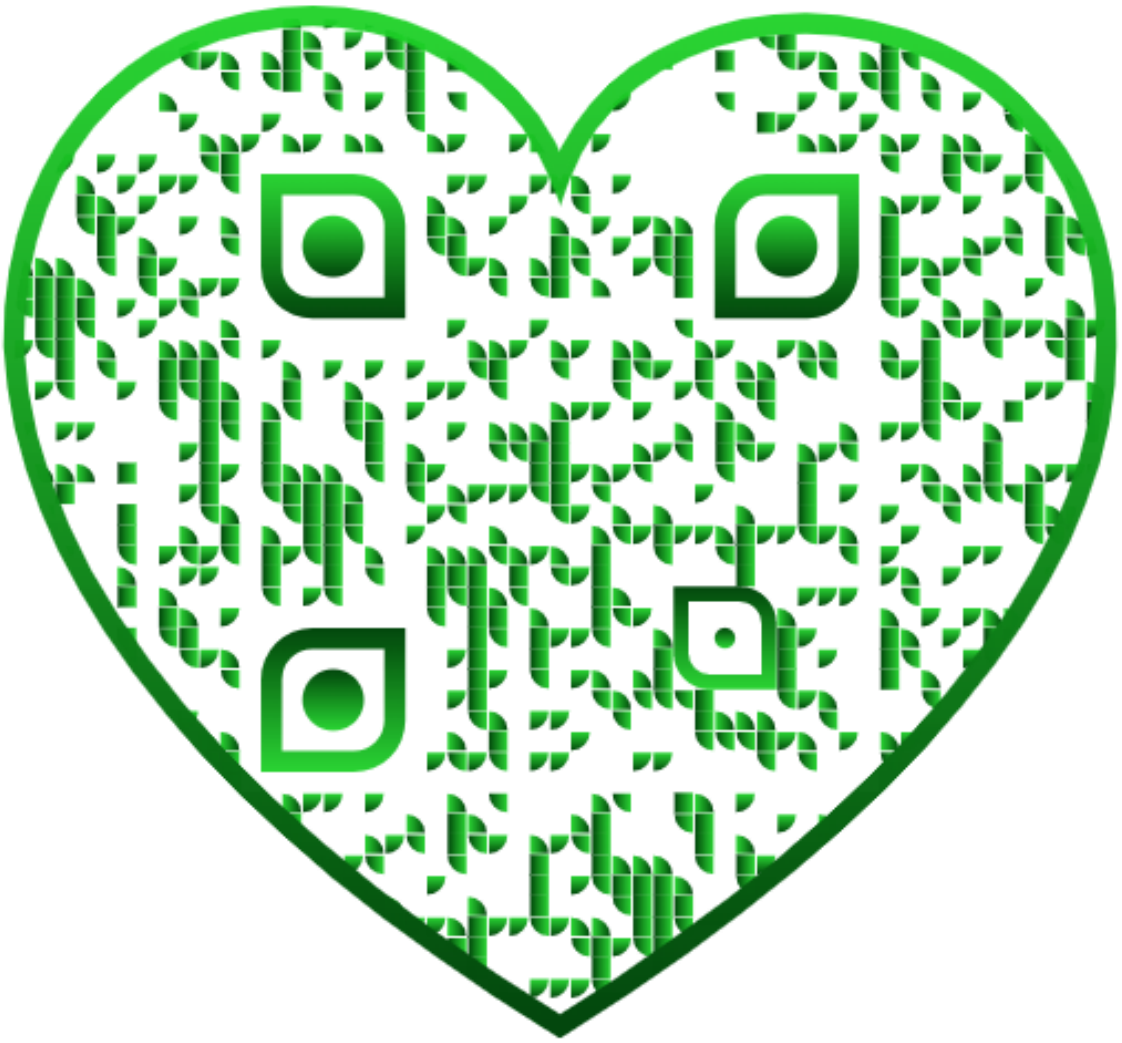
Presente de Natal: Ganhe uma Guitarra Importada, 100 CDs e mais prêmios!



Exclusivas
RAVEN
KORZUS
RAINBOW
BATHORY
RUNNING WILD
ALICE IN CHAINS

Poster
GAMMA RAY

Vote nos Melhores de 95



BASS
COLLECTION®
Distribuição Exclusiva Pride Music
Cromat
ARTE & SOM
CURSOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS
Av. Anchieta,574- fone (0192) 31 46 58
Campinas-São Paulo
LITO Som
Com Imp Inst Mus Ltda
Av. Cristovão Colombo,718
fone (051) 225-6914 - Porto Alegre
PlayTech
Instrumentos Musicais
Rua Santa Ifigênia,250- Fone (011) 250-0505
Rua 24 de Maio,62- Fone (011) 223.3413
Ligue Grátis 0800-161711 / 0800-161733
Rua Teodoro Sampaio,713-Fone(011) 881-0774

D'Addario
XL
ELECTRIC BASS STRINGS
.045 ✧ .065 ✧ .085 ✧ .105
NICKEL ROUND WOUND
SOFT TOPS • REG. BOTTOMS
EXL165
Juliana Hatfield
GIN BLOSSOMS
FAITH NO MORE
DREAM THEATER
MEGADETH
BLUES TRAVELER
D'Addario
XL
ELECTRIC GUITAR STRINGS
NICKEL WOUND-SUPER TOPS, REG. BOTTOMS
.009 • .011 • .016 • .026
.036 • .046
EXL125
.009-
.046
Toad The Wet Sprocket
Sheryl Crow
Collective Soul
Dave Matthews Band
THE CRANBERRIES
Lenny Kravitz
D'Addario
PRISM
ELECTRIC BASS STRINGS
.045 • .065 • .080 • .100 • .130
SOLID STAINLESS STEEL
ROUND WOUND
5-STRING/LONG SCALE
PS590
MADE AND
PRINTED
IN USA
BELLY
Counting Crows
Soul Asylum
Ministry
D'Addario
XL
ELECTRIC GUITAR STRINGS
NICKEL WOUND-JAZZ ROCK GAUGE
.011 • .014 • .018 • .028
.038 • .049
EXL115
.011-
.049
D'Addario®
THE PLAYER'S CHOICE
Farmingdale, NY 11735 USA

EDITORIAL

Dentre as tantas novidades surgidas no rock nos últimos anos, um dos destaques é, indiscutivelmente, o Green Day. E é o trio californiano o principal destaque desta edição, numa exclusiva onde o baixista Mike Dirnt afirma com todas as letras não ser uma banda de punk rock. Quem também deu declarações polêmicas à ROCK BRIGADE foi Ritchie Blackmore: ele diz que saiu do Purple porque Gillan estava perdendo a voz. Essa e outras revelações estão na exclusiva com o guitarrista. Três dos principais ícones do heavy metal dos anos 80 também merecem lugares de honra nesta edição: Raven, Bathory e Running Wild. Na área nacional, mais papos exclusivos: dessa vez com Korzus e Titãs, ambos lançando novos trabalhos. Preparamos também um 'Letras Traduzidas' especial, enfocando, em vez de um trabalho específico, um tema - no caso, o rock'n'roll. E, pra terminar, queremos ouvir, como sempre, a opinião de quem mais entende de rock no Brasil: o leitor da ROCK BRIGADE. Nesta edição você encontra a cédula para votar nos melhores de 95. Dê sua opinião, ajude a escolher os destaques do mundo do rock e ainda concorra a uma bateria completa. Tudo isso porque para a ROCK BRIGADE a principal opinião é a sua, leitor.

Foto da capa desta edição: Divulgação (Green Day)

Michael Müller

ROCK BRIGADE

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ana Pequena

COLABORADORES NO BRASIL
Carlos Eduardo Oliveira, Gastão Moreira, J.M.M. Kazi, Kátia Costa Aguiar, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Paula Fonseca, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, Walter Steppan, W. Perna

COLABORADORES NO EXTERIORv
EUA: Debbie Sellnow, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez
ALEMANHA: Anita Bugge
PORTUGAL: João Paulo Prado
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson
HOLANDA: Giselle de Oliveira

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Amir Ibrahim (EUA), Carina Zaratin, Jen Lowery (EUA), Nicholas Keshvary (Inglaterra), Sandro D'Maria (ilustrações)

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi, Rita Pizzi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cleide Gomes, Ingo Campos Soares

PUBLICIDADE
Paulo R.C. - (011) 284 9814

FOTOLITOS
Reprocor Ltda.

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Dipul Distribuidora de Publicações Ltda.

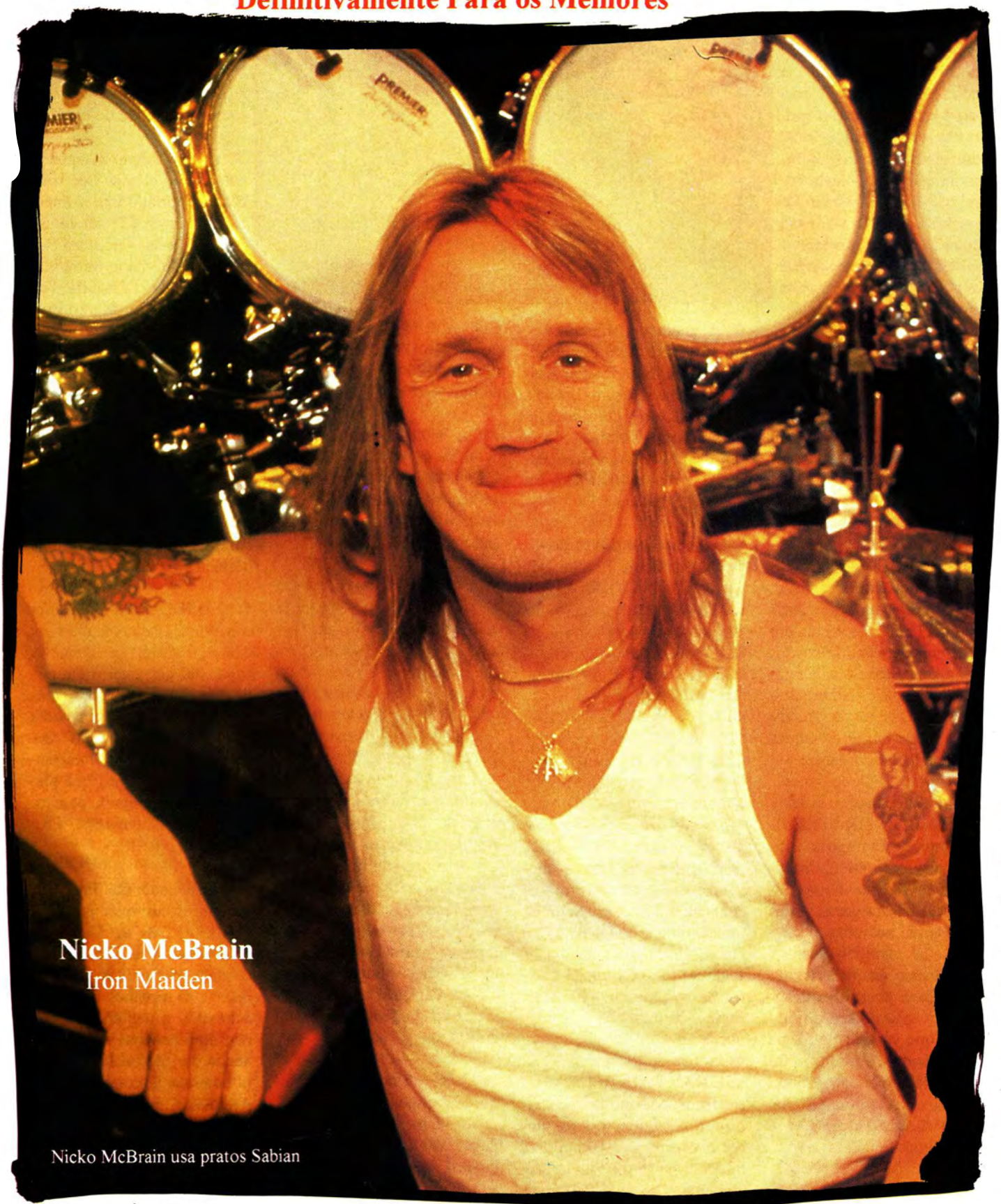
NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230 9299 (PBX)
Rio: (021) 577 2355 ou 577 4225

ROCK BRIGADE® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Edifício Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, 01311-940, fone: (011) 284 7428, fax: (011) 287 6933. Escritório nos Estados Unidos: c/o Michael Mazur - P.O. Box 282, Cranbury, NJ 08512 USA (EUA), fax: (609) 426 1217.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados todo mês. Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

PREMIER

Definitivamente Para os Melhores



Nicko McBrain usa pratos Sabian

Distribuição Exclusiva Pride Music

Musical OLA
Instrumentos Musicais
Loja 1-Av Duque de Caxias,8-80
Loja 2-Rua XV de Novembro,14-39
Baurú- Fone (0142) 24 14 99

VANNUCCI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Floriano Peixoto,401 - Itú
Fonefax: 011- 78230186
Rua Sete de Setembro, 747
Sorocaba Tel : 0152-33.38.61

KNOWER
Comércio de Instrumentos Musicais Ltda.
R. Desembargador Westphalen, 824 - Lj. 01
Fone/Fax: (041) 222-9744 - Curitiba - PR

Divulgação/Roadrunner

Sepultura com os índios xavantes

★ O **SEPULTURA** vai fundo na pesquisa de suas raízes musicais. Além do título do novo álbum (*Roots*) ser uma referência a esse fato ('roots' significa 'raízes'), a banda se mandou para o norte do Mato Grosso pra gravar um vídeo promocional desse novo álbum. Eles foram no início de novembro para o vilarejo xavante Pimentel Barbosa, na reserva indígena Rio das Mortes, ao norte do Mato Grosso. Após serem pintados pelos próprios índios e gravarem várias cenas no local, a galera do Sepultura resolveu fazer uma pequena 'jam' com o pessoal da reserva. O problema é que, aos primeiros berros de Max Cavalera, alguns índios saíram correndo para o mato, assustados com aquele "trovão" humano. Depois, voltaram e tudo terminou em festa.

★ O **ROLLING STONES** lançou um álbum ao vivo, *Stripped*, que também estará disponível em uma versão em CD-Rom. Além dos velhos sucessos dos Stones, o álbum traz *Like a Rolling Stone* (Bob Dylan) e clássicos de Buddy Holly, Willie Dixon e do deus do blues, Robert Johnson.

★ Em homenagem a Jerry Garcia, líder do **GRATEFUL DEAD** morto em agosto último, o asteróide 4442, descoberto em 1985, ganhou o nome do artista. Agora, temos Jerry Garcia nos céus...

★ A banda paulista **ROCKLEPOPIS** já está finalizando a gravação de seu primeiro CD, que vai sair de forma independente. A produção foi feita pelo americano Todd Murphy, em Arkansas (EUA). A previsão de lançamento é para o final de janeiro.

★ Saiu o novo do **KORN**, auto-intitulado.

★ A gravadora mineira Cogumelo faz a festa dos headbangers no final do ano. Lançou, de uma só tacada, as versões em CD do já clássico *Schizophrenia* (Sepultura), *Cada Dia Mais Sujo e Agressivo* (Ratos de Porão) e *Alea Jacta Est* (Dorsal Atlântica).

★ Ao contrário dos rumores, o vocalista Scott Weiland não saiu do **STONE TEMPLE PILOTS**. A banda está numa fazenda-estúdio, no interior da Califórnia, fazendo a pré-produção de seu terceiro álbum. Por outro lado, o projeto paralelo de Weiland, chamado Magnificent Bastards, tem uma faixa (*While You Were Sleeping*) no álbum-tributo a John Lennon, intitulado *Working Class Hero* e recém-lançado nos EUA. Além de Weiland, o Magnificent Bastards também conta com outro artista conhecido, Zander Schloss, guitarrista que andou pelo Red Hot Chili Peppers depois da saída de John Fusciante e antes da entrada de Arik Marshall.

★ A vida do guitarrista **STEVIE RAY VAUGHAN** vai virar filme. Mesmo sem ter sido definido quem serão os atores e o diretor, o filme será baseado no livro 'Stevie Ray Vaughan: Caught in the Crossfire', dos jornalistas Joe Patoski e Bill Crawford. Para quem não sabe, Stevie morreu em 1990, num acidente de helicóptero.

★ A banda portuguesa de death metal, **MALEVOLENCE**, já terminou as gravações de seu álbum de estréia, *Dominium*, previsto pra ser lançado no início de 96.

★ O **GENOCÍDIO** assinou com o selo Primal/Velas e já começa a preparar o seu próximo trabalho, o quarto em sua carreira e o primeiro pela nova gravadora. Com o título provisório de *Posthumous*, esse álbum trará as participações do violinista Flávio Geraldini (que atualmente está tocando com Ivan Lins) e da cantora lírica Irene Sailte. Além das músicas próprias, o CD deverá trazer dois covers: *Black Planet* (Sisters of Mercy) e *Aggressor* (Hellhammer). As letras mantêm os temas "espirituais", principalmente com inspiração no livro 'O Matrimônio Perfeito', que descreve os fundamentos da teoria da gnose.

★ Depois de várias vezes adiado, o lançamento de *Filth Pigs*, novo álbum do **MINISTRY**, deve rolar mesmo dia 15 de janeiro. Isso, é claro, se Al Jourgensen não for preso novamente...

★ Mais duas bandas deixam de existir no cenário americano: **KYUSS** e **QUICKSAND** acabaram e seus integrantes partiram para projetos solos. Alguns deles preferiram partir para a carreira como produtores de estúdio.

★ Já está saindo a segunda edição da coletânea de bandas brasileiras *Stars of Rock*. Desta feita, o CD vai contar com as bandas Orquídea Negra, Estado Maior, Subúrbia, Second Fate, D'Aquila, Armas de Marfim, Marko Project, Anno Domini, Piróse e Echoes.

★ E por falar em coletâneas, o selo lusitano Danger está lançando uma intitulada *Dangerous World*, que terá bandas de Portugal, Finlândia, Grécia, Austrália, Hungria e Israel. O CD contará com três bandas brasileiras: Core, Blackness e Braincells.

★ O **D.R.I.** está a todo vapor com o lançamento de mais um álbum, *Full Speed Ahead*. A banda sai em janeiro em turnê pelos EUA ao lado do grupo Acid Bath. A gravadora do grupo, Rotten Records (propriedade dos próprios integrantes da banda), avisa que planeja trazer o conjunto para tocar no Brasil em abril. Cruzem os dedos!!!!

★ Um senador das Filipinas, Vicente Sotto, quer proibir a venda no país de álbuns do **SLAYER**. A alegação é que a banda diz muitas "blasfêmias". O tipinho, inclusive, aconselha a população a não consumir nenhum produto que venha da "decadente" cultura americana, como hot-dogs e tortas de maçã, que ele considera "símbolos" dessa cultura. Será que esse tal senador também boicota os dólares que vêm da "decadente" cultura americana...?

Michael Mazur/RB

Ozzy dando entrevista na Internet

★ **OZZY** é incansável. Depois do sucesso de sua tour pela América do Sul, o vocalista colhe os frutos de seu novo álbum, *Ozzmosis*, que está com as vendas altíssimas em todos os países onde é lançado. Ozzy concedeu, inclusive, uma entrevista para uma "revista" da rede de computadores Internet, chamada WEB 500 Magazine, que traz essa matéria (que foi feita em São Paulo, vide foto acima) em sua edição de dezembro. E o 'Mr.Madman' também dá provas de paciência: assinou nada menos que 1.500 autógrafos para os fãs que foram vê-lo na loja Tower Records, em Los Angeles, em outubro.

★ Alex Lifeson, guitarrista do **RUSH**, lançou um projeto solo que conta com a participação do baixista Les Claypool (Primus) e do vocalista Edwin (I Mother Earth). CD em breve. Já o Rush, por sua vez, se "trancou" em estúdio pra preparar seu próximo álbum. O trio planeja uma grande turnê mundial para comemorar seu aniversário de duas décadas na estrada.

★ Continuam as brigas entre Slash e Axl Rose no **GUNS N'ROSES**. Na última delas, Axl abandonou um dos raros ensaios do grupo por causa de uma discussão sobre a necessidade de um segundo guitarrista no conjunto. Os boatos sobre o fim da banda crescem enormemente enquanto os seus integrantes partem para seus projetos paralelos: Axl está ajudando o tecladista Dizzy Reed num grupo novo; Slash está totalmente concentrado no bem sucedido Snakepit; Duff McKagan e Matt Sorum montaram o Neurotic Boy Outsiders ao lado de Steve Jones (Sex Pistols) e John Taylor (Duran Duran).

★ O **MR. BUNGLE**, banda paralela de Mike Patton, vocalista do Faith no More, lança em janeiro seu segundo álbum. O título não havia sido revelado até o fechamento desta edição.

★ Apesar da banda não mais existir, a gravadora Epic lançou uma coletânea do **LIVING COLOUR**. Intitulado *Pride*, o CD vai trazer duas faixas inéditas do conjunto.

Daniel Oliveira/RB

Chris Barnes, agora ex-Cannibal Corpse

★ Enquanto ainda estava trabalhando nas gravações de seu novo álbum, *Created to Kill*, o **CANNIBAL CORPSE** ficou sem seu vocalista Chris Barnes, que saiu em turnê com seu projeto paralelo, Six Feet Under, e avisou que não vai mais voltar para o Cannibal. A situação é bem 'sui generis', pois a parte instrumental está toda gravada, só faltando colocar os vocais. O lançamento deste álbum estava inicialmente previsto para março de 96, mas enquanto a banda não encontrar um novo vocalista, não dá pra saber quando esse CD fica pronto.

★ Henry Rollins - cantor, ator, escritor e líder da **ROLLINS BAND** - está trabalhando em dois selos ao mesmo tempo. No primeiro, Infinite Zero, ele é sócio de Rick Rubin, produtor e dono da gravadora American Recordings; no segundo, 2.13.CD, de sua propriedade, está lançando o projeto solo de Chris Hakett, guitarrista da própria Rollins Band. Pra completar seu rol de atividades extra-banda, Henry está lançando um livro só com fotos antiquíssimas do Led Zeppelin. Quanto ao Rollins Band, o conjunto assinou com a Work Rec., uma subdivisão da Columbia/Sony.

★ Após uma cansativa turnê pelos EUA, o **TYPE O NEGATIVE** entrou em estúdio para iniciar as gravações de seu próximo LP. Enquanto isso, o guitarrista do grupo, Josh Silver, produziu uma banda nova chamada Pist-On, que está saindo em mais uma edição da coletânea *Metal Massacre*.

★ **WVKEAF** é o nome do projeto solo de Würzel, ex-guitarrista do Motörhead. A banda gravou uma versão eletrônica-techno-industrial para *Jump*, antigo sucesso do Van Halen.

★ Rudy Sarzo (ex-baixista do Quiet Riot, Ozzy e Whitesnake), montou seu próprio selo, o Sarzo Music, que vai ser especializado em bandas sul-americanas (Rudy é cubano). O primeiro álbum é *Generacion Mutants*, do excelente grupo argentino Logus. E fique de olho, pois o próximo lançamento deve ser uma banda brasileira que já teve disco lançado por um selo independente. Novidades brevíssimo!

★ O **TROUBLE** assinou com o selo americano Century Media e vai ter seu álbum *Plastic Green Head* finalmente lançado nos EUA. O CD vem com a bonus-track *Till The End of Time*.

★ No Dia das Bruxas (31 de outubro), a MTV colocou no ar um especial 'unplugged' com o **KISS**. A banda gostou tanto do resultado que resolveu lançar um CD com essa gravação, intitulado *MTV Unplugged*. Só que a MTV americana proibiu esse lançamento sem dar maiores explicações, deixando a galera do Kiss bastante chateada. A banda já começou a trabalhar em seu próximo disco, mas avisou que não vai lançar nada enquanto não resolver o caso com a MTV dos EUA.

★ Falando em Kiss, os ex-integrantes da banda, Ace Frehley e Peter Criss, se reuniram para montar um novo grupo, ainda sem nome.

★ **JON BON JOVI** continua cada vez mais próximo do mundo do cinema. Após participar de várias trilhas sonoras e ter a modelo Cindy Crawford no clip de *I'll Always Love You*, Jon é um dos atores do filme 'Moonlight & Valentino'. Pra completar, chamou a banda Dogstar para abrir alguns shows do grupo pelos EUA. A banda é liderada pelo guitarrista, vocalista e ator Keanu Reeves. E antes que alguém pergunte, vale lembrar que o Dogstar NÃO tem nenhum contrato (ainda) com a gravadora Geffen!

★ Harley Flanagan, do velho **CRO-MAGS**, volta a ativa com um projeto chamado White Devil. O grupo já descolou um empresário de peso, Scott Koenig, que tem seu próprio selo (King Rec.) e é manager do Biohazard e Fear Factory.

Reprodução

★ A pequena guerrinha entre o grupo **CANDLEBOX** e Courtney Love parece que nunca vai terminar. Primeiro, Courtney declarou que o grupo se mudou para Seattle só para aproveitar a "onda grunge". Ironicamente, todos do Candlebox nasceram em Seattle, com exceção do vocalista Kevin Martin, que é do Texas, mas foi para Seattle quando ainda era bebê. Por outro lado, Courtney Love não nasceu e nem cresceu na cidade. Apesar disso, a galera do Candlebox não quis deixar de dar sua alfinetada. Por isso, quando foram convidados para fazer uma sessão de fotos para a capa da revista The Rocket, de Seattle, aceitaram a idéia do editor Charles Cross que os "vestiu" de Courtney Love (veja a capa da revista na foto acima). A manchete também é provocativa: "From Candlebox With Love".

★ Courtney Love, aliás, divide seu tempo entre sua banda **HOLE** e as "visitas" aos tribunais americanos. Além de estar lutando pra não perder a guarda de sua filha (por ter usado drogas na frente da criança), ela enfrenta vários processos por agressão e por quebra de contrato. Num deles, a empresa alemã Marek Lieberberg Konzertagentur quer ser ressarcida porque o Nirvana não fez uma turnê pela Alemanha, em 94. Na ocasião, Kurt Cobain tomou uma overdose de drogas em Roma pouco antes de viajar para terras germânicas. Como esposa do falecido Cobain, Courtney é sua representante legal para o bem (receber todo dinheiro referente ao Nirvana) e para o mal (processos dessa natureza). Mas nem tudo são espinhos para ela. Courtney vai intepretar no cinema uma stripper viciada em drogas no filme 'Larry Flynt', dirigido por Oliver Stone. O filme é baseado na vida de Larry Flynt, rei das publicações pornográficas americanas.

★ **KING DIAMOND** já começou a trabalhar em seu próximo álbum, que deve se chamar *The Graveyard* e está programado pra ser lançado em julho de 96.

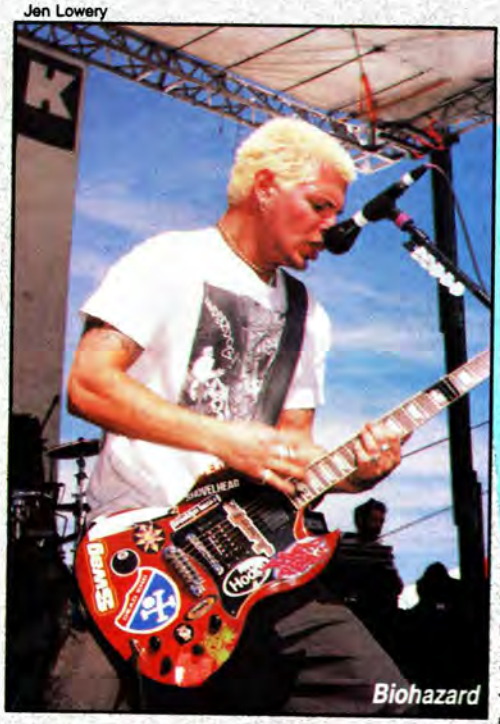
★ O trio **WHIPLASH** chamou de volta o batera Tony Scaglione e se prepara para lançar um novo álbum em março próximo.

★ **TRULY** é o nome da nova sensação de Seattle. O trio é formado pelo baixista Hiro Yamamoto (um dos fundadores do Soundgarden), pelo baterista Mark Pickerel (ex-Screaming Trees) e pelo guitarrista/vocalista Robert Roth. O conjunto já teve uma faixa na trilha sonora do filme 'Singles', dois EPs e seu primeiro álbum está saindo agora nos EUA.

★ O segundo álbum do grupo **STABBING WESTWARD**, de Chicago, sai agora em janeiro via Columbia.

★ Recentemente, o **RAGE AGAINST THE MACHINE** fez um show beneficente para Mumia Abu-Jamia, ativista negro que matou um policial em Washington e está no "corredor da morte" esperando para ser executado. A banda abriu a apresentação com *Fuck Tha Police*, do grupo N.W.A. (hip hop). O próximo álbum da banda deve sair em fevereiro.

Jen Lowery



★ Evan Seinfeld, do grupo americano **BIOHAZARD**, promoveu recentemente em Tramps, New York, um show em benefício dos refugiados da Bósnia. Quem também prestigiou o evento foi Chris Whistley. Enquanto isso, o Biohazard começou a gravar seu próximo álbum, que vai ser produzido por ninguém menos que John Paul Jones, ex-baixista do maior baluarte do rock setentista, o Led Zeppelin. Jones já fez outros trabalhos de produção, como Butthole Surfers, Raging Slab, R.E.M. e Heart, mas nenhum tão pesado como o Biohazard.

LÍNGUA SOLTA

"Sendo pai, há muitas coisas que preciso levar em consideração. Estar vivo é uma delas".
Shannon Hoon, do Blind Melon, que parece não ter levado sua própria frase em consideração e morreu por uma suposta overdose de drogas, em outubro.

"Drogas são uma perda de tempo. Eu me solidarizo com os caras do Blind Melon, pois as drogas não são algo 'bonito'".
John Connor, do Dog Eat Dog.

"A morte de [Kurt] Cobain me afetou muito. Acho que nem a morte de um parente teria me afetado tanto".
Ginger, do The Wildhearts.

"Nunca 'comi' nenhum morcego! Eu coloquei um na minha boca pensando que era um brinquedo de plástico, depois, eu cuspi. Isso foi em Des Moines, Iowa [EUA], em 1982".
Ozzy Osbourne, pondo fim à velha lenda.

"Tenho tanto medo da Aids que minhas fantasias sexuais acabam em minhas mãos".
Ozzy Osbourne.

"[Outro dia] dei 18 entrevistas e em todas me perguntaram as mesmas coisas sobre a época do Black Sabbath. Isso me deixa louco!".
Ozzy Osbourne.

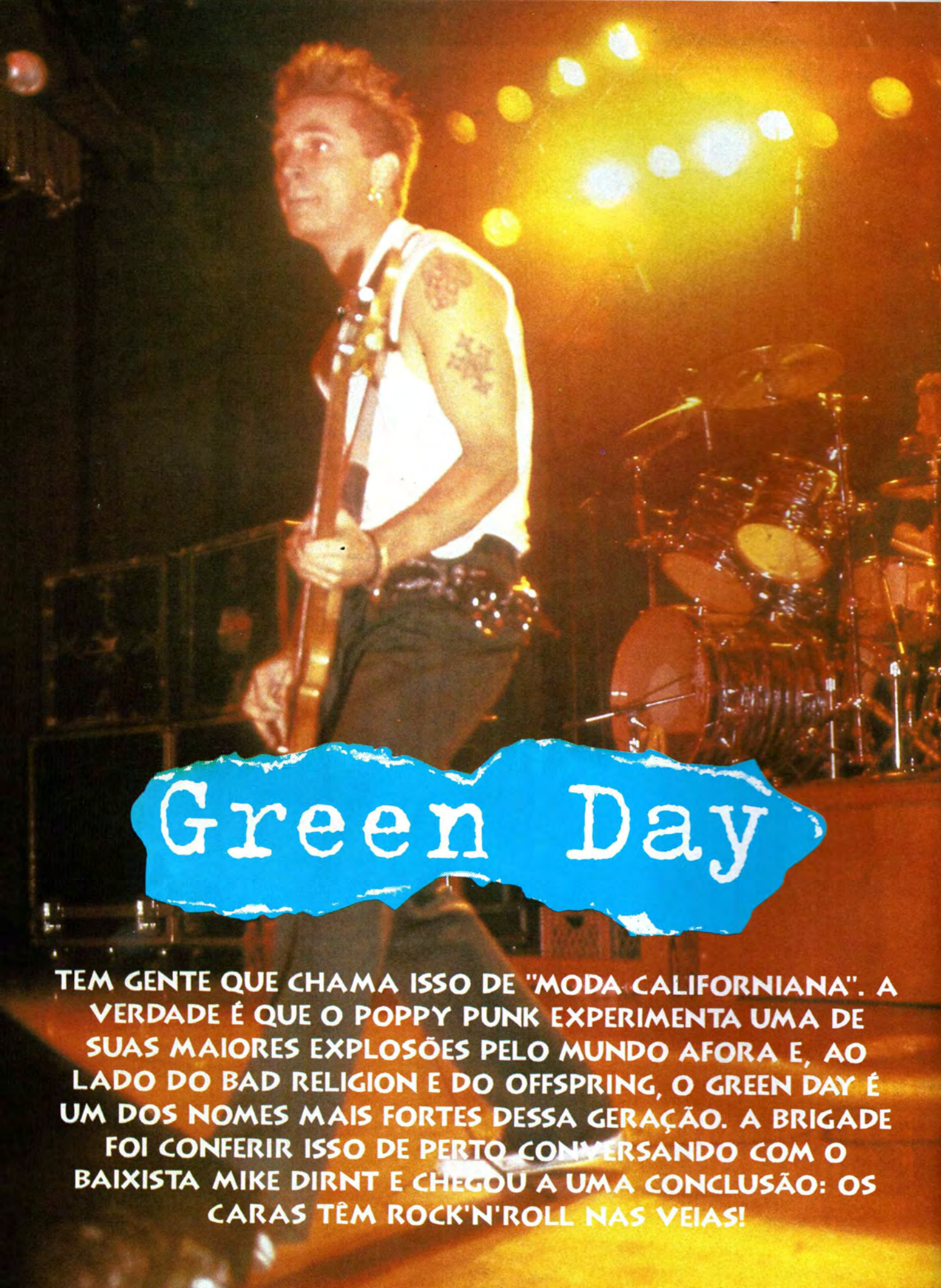
"É legal ser quase quarentão e ainda ter um monte de garotas indo atrás da gente".
Phil Collen, do Def Leppard.

LAVÔ TÁ NOVO

LAVÔ TÁ NOVO
O NOVO ÁLBUM DOS
RAIMUNDOS
LIMPO E LIBERADO PRA VOCÊ.

CD, LP e K7

wea
music



Green Day

TEM GENTE QUE CHAMA ISSO DE "MODA CALIFORNIANA". A VERDADE É QUE O POPPY PUNK EXPERIMENTA UMA DE SUAS MAIORES EXPLOSÕES PELO MUNDO AFORA E, AO LADO DO BAD RELIGION E DO OFFSPRING, O GREEN DAY É UM DOS NOMES MAIS FORTES DESSA GERAÇÃO. A BRIGADE FOI CONFERIR ISSO DE PERTO CONVERSANDO COM O BAIXISTA MIKE DIRNT E CHEGOU A UMA CONCLUSÃO: OS CARAS TÊM ROCK'N'ROLL NAS VEIAS!

Fotos: Eva Janey

Daniel Oliveira

Sem exageros ou controvérsias, o Green Day é hoje um sinônimo da música jovem. Longe da depressão de Seattle, do glamour da Califórnia ou da revolta de New York, as músicas contagiantes de Billie Joe (G/V), Mike Dirnt (B) e Tre Cool (D) têm dominado os 'charts' de vendagem ao redor do mundo. Após reger os hinos como *Long View*, *Welcome to Paradise* e *Basket Case* no álbum *Dookie*, o Green Day prossegue seu estilo rebelde e contagiante com o álbum *Insomniac*. Não é à toa que, segundo a crítica em geral, a maior virtude do Green Day é manter a mesma sonoridade e atitude. Poppy punk? Punk rock? Sucesso? Personalidade? Mike estende o bom humor do Green Day para o Hemisfério Sul num papo com a ROCK BRIGADE.

RB - Bandas punk geralmente mantém a mesma estrutura musical: bases simples, andamentos rápidos e letras desafiantes. Qual seria o fator diferencial do Green Day?

MIKE DIRNT - Ser uma simples banda de rock'n'roll. Estar tocando em estádios agora é meio absurdo. Por isso, é difícil nos rotular como uma banda punk. Temos orgulho de nossas origens, mantendo a mesma ética e moral. Acho que a diferença é nosso gosto por melodias. Nos relacionamos bem como banda, trocando bem nossas idéias. Sabemos o que não devemos fazer com nossa música. Se toco uma melodia que não gosto, eu mudo rapidamente. É apenas uma autocrítica construtiva. Praticamos pra alcançar a perfeição. Mas se ninguém é perfeito, pra que praticar? [risos]

RB - Qual foi sua base musical para desenvolver o estilo do Green Day?

MIKE - As coisas ruins do rádio, pois se relacionavam às bandas punks de nossos amigos [risos]. Nos influenciamos por bandas de que o mundo nunca ouviu falar, como Operation IV, Sweet Baby Jesus, entre outras. Nossas influências vêm de bandas punk que mal conseguiram lançar um compacto. O rádio teve certa influência pois não sou um gênio inventor de música [risos]. Mas eu nunca fiquei analisando a música dos outros. Nunca fizemos covers e até hoje não sei tocar músicas de outras bandas.

RB - Pelas fotos e vídeos, vocês parecem músicos bem-humorados. A música do Green Day representa suas personalidades?

MIKE - Sim, bastante. Mas é uma representação de momentos específicos. Nossas músicas podem representar segundos, minutos ou anos do que sentimos. Elas preenchem nossas vidas, pois somos caras bastante cabeça aberta.

RB - Entre outros elementos, como vocês relacionam um macaco, um revólver, uma borboleta, uma guitarra e uma televisão no encarte de *Insomniac*?

MIKE - O Tre conheceu este cara, Winston Smith, que cuidou da arte de bandas como Dead Kennedys. Ele é um

artista de colagens. Gostamos bastante de seus trabalhos. Os temas do álbum são bastante caóticos; assim esta colagem é sua visão de um purgatório [risos]. São apenas desenhos aleatórios sem significados específicos. Juntamos eles pois se encaixam no contexto do álbum. Há um pouco de política, que se relaciona à música *No Pride*. Há também a imagem caótica de quando você acorda após três dias sem dormir, que se relaciona à música *Brain Stew* [risos].

RB - Enquanto muitos jovens vêem vocês como ídolos, você curte alguém em especial?

MIKE - Não idolatro muitos músicos, porém, Tom Petty envelheceu muito bem [risos]. Eu idolatro bandas pequenas - em termos de sucesso e venda de álbuns. Presto atenção em seus estilos de vida para incorporar ao meu. Minha consciência me guia nos negócios da banda, mas ganho inspiração de amigos.

[As raízes do Green Day foram plantadas em 1983, em Berkeley, Califórnia, quando os amigos Billie e Mike começaram a tocar heavy metal juntos. Despertando interesse pelo punk rock, eles formaram em 87 a banda Sweet Children. Após tocar em buracos espalhados pelo norte da Califórnia, mudaram o nome da banda para Green Day, assinando em 89 com a gravadora independente Lookout. O resultado foi o álbum *1039/Smooth*, o veículo para a primeira excursão no circuito underground europeu e americano. Depois, já com Tre nas baquetas, o álbum *Kerplunk* solidificou o Green Day na cena punk americana. Tanto foi que, mesmo com a indústria musical ainda ignorando o estilo, a banda conseguiu contrato com a gravadora Reprise, distribuída internacionalmente pela Warner Bros. Lançado em 94, acompanhando a erupção do movimento punk, o álbum *Dookie* alterou a preferência musical de uma geração de jovens. Como um imã, segundo a Warner, *Dookie* vendeu seis milhões de cópias apenas nos Estados Unidos. Honesto a seus fãs, o Green Day prossegue fielmente seu imutável punk rock com *Insomniac*.]

Billie Joe e o polêmico adesivo na guitarra

RB - O Green Day trouxe em *Insomniac* exatamente o mesmo estilo de *Dokkie*. O que você acha de bandas que atualizam e desenvolvem sua sonoridade?

MIKE - Nós tocamos o que sabemos tocar. Ainda não estamos prontos para mudar, pois somos muito jovens. Levamos a banda lentamente, sem mudanças bruscas de personalidade. Sendo *Insomniac* nosso quarto álbum, estamos bem aprofundados nesta direção musical. Já tocamos punk rock há bastante tempo, que é o formato mais fácil do rock'n'roll. Não é que seja mole de tocar; é apenas o que faz sentido pra banda.

RB - Vocês já pensaram em incorporar outros elementos musicais?

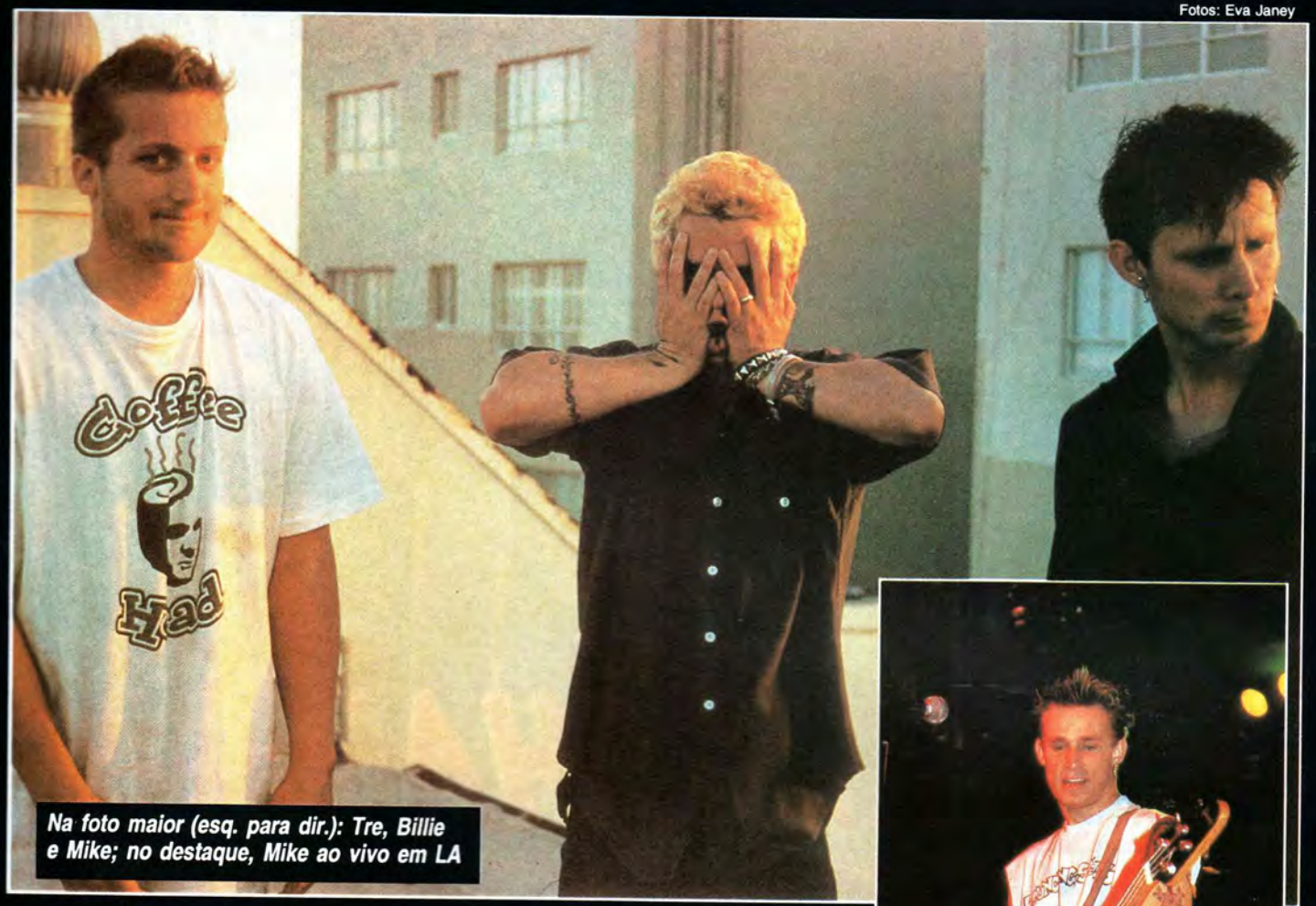
MIKE - Misturamos músicas dos quatro álbuns nos nossos shows. Eles são trabalhos datados pois ainda carregam a energia da época em que foram lançados. É por isto que curtimos LPs. Até mesmo a capa do novo CD foi feita para LP. Ela se expande quando você abre. Billie divide as músicas pelos lados A e B, fazendo o CD parecer um LP. Por isso, quisemos lançar *Insomniac* também em vinil.

[O terror de um jornalista é entrevistar bandas que acabam de se tornar um sucesso. Até se acostumarem ao novo estilo de vida, seus músicos ostentam arrogância e ingratidão. Porém, o Green Day é uma exceção! Vivenciando sucesso absoluto apenas com 23 anos, Mike é um músico calmo, educado e atencioso. Numa prova de personalidade durante esta entrevista, ele mantém seu "espírito jovem" acima do arquétipo de rock star.]

RB - Do garoto que formou o Sweet Children para o músico que hoje lota estádios, como você compara seu estado mental?

MIKE - Tem sido um processo gradual. Eu tenho ficado longe de casa durante toda a minha vida. Mas sempre que volto, meus amigos "checam minha mente" para ver se continuo o mesmo. Temos consciência de que não mudamos da noite para o dia. Nosso status como banda pode ter mudado, mas nosso status como indivíduos é ainda o mesmo. As pressões externas podem ter nos influenciado, mas ainda somos seres humanos tentando nos relacionar com os outros.

Fotos: Eva Janey



Na foto maior (esq. para dir.): Tre, Billie e Mike; no destaque, Mike ao vivo em LA

RB - Você sente saudade da cena underground punk?

MIKE - Eu me sinto bem com nosso sucesso, pois já fizemos milhares de shows. Havíamos atingido um nível que, quando tocávamos num clube, uns mil garotos compareciam. Alguns ouviam falar de nossa banda pelas rádios e outros pelos clubes de punks. Porém, as coisas começaram a ficar bem mais complicadas. Alguns clubes tiveram que fechar pelo perigo dos nossos shows. A partir daí quisemos levar nossos álbuns para mais pessoas. Hoje eu me sinto confortável, porque um show do Green Day está aberto a qualquer pessoa. Todos vão aos nossos shows pelo mesmo motivo. Certamente eu sinto saudade do underground, mas ainda vou aos shows de meus amigos. A diferença é que fui privilegiado de conquistar mais coisas. Queremos manter a banda com simplicidade, ensaiando em garagens e excursionando.

RB - Muitas bandas e jornalistas consideram o Green Day uma reencarnação fajuta do velho punk rock. Como você reage a esta crítica?

MIKE - Não acredito nisto, porque durante os anos 70 eu era apenas um moleque assistindo à TV [risos]. Eu não sei o que estas pessoas estão falando. Adquiri meu toca-discos aos 17 anos, na mesma época em que lançamos nosso primeiro álbum. Eu devo ter escutado minha primeira banda punk na época do ginásio. Ouvimos mais punk dos anos 80, como Dead Kennedys, 7 Seconds e Rich Kids on LSD. Temos álbuns o suficiente para provar quem somos. Essas críticas são totalmente falsas. Como as pessoas não conhecem o nosso passado, elas acham que nosso sucesso foi da noite para o dia. Mas eu não me importo. De certa forma, essas críticas ajudam as pessoas a pesquisar nosso passado.

RB - Apesar do Green Day ter diversos fãs de heavy metal, Billie toca ao vivo uma guitarra com o adesivo "Fuck Metal". Por quê?

MIKE - O heavy metal fez história no passado. Nossa música pode ser aceita por qualquer pessoa. Não mando o heavy metal se foder, mas não tenho mais tempo para solos de guitarra. O heavy metal atual é diferente do passado. Eu nem considero estas bandas atuais de heavy metal. Qualquer pessoa pode curtir nossa banda, não discriminamos ninguém. O adesivo é apenas uma piada. Também crescemos ouvindo heavy metal. Antes de me envolver com punk rock, eu ouvia heavy metal. Afinal, quem não ouviu AC/DC ou Iron Maiden quando garoto? ▲

DISCOGRAFIA
1039/Smoothed Out Slappy Hours (90), *Kerplunk* (91), *Dookie* (94), *Insomniac* (95).

PASSANDO LONGE DO BAIXO ASTRAL

Daniel Oliveira/RB

Daniel Oliveira

Considerando julgamentos de controversos veículos de imprensa, o Alice In Chains seria o protótipo de uma banda devastada pelo sucesso. Num estilo musical profundamente depressivo, destacado por letras maxisubjetivas, Layne Staley (V), Jerry Cantrell (G), Mike Inez (B) e Sean Kinney (D) naturalmente dão margem a conceitos negativos. No entanto, com um novo álbum, auto-intitulado, o Alice In Chains sustenta duas simples declarações: "Se você deseja nossa música, nos ouça. Se você deseja nossas vidas, nos esqueça". De bom humor e com respostas diretas, Cantrell quebra elos controversos e se comunica com liberdade aos leitores da ROCK BRIGADE.

RB - Por que chamar o novo álbum simplesmente de *Alice In Chains* e qual é o significado do cachorro aleijado na capa?

JERRY CANTRELL - Não conseguimos pensar em nenhum título! [risos] Nunca tivemos um álbum auto-intitulado, assim, foi fácil nomeá-lo. Como não lançamos nada desde o EP *Jar of Flies*, quisemos retornar com uma forte declaração. Portanto, achamos conveniente dar o nome da banda ao álbum. Lançamos cinco álbuns em cinco anos, mas este é nosso terceiro álbum de longa duração. O cachorro de três patas na capa e o cara de três pernas na contracapa representam isto.

RB - Músicas como *Grind* e *Brush Away* são essencialmente estruturadas em duas guitarras. Você sente a falta de um segundo guitarrista?

CANTRELL - Não, mas ainda tenho que descobrir como tocarei essas músicas na turnê [risos]. Há muitas partes tocadas ao mesmo tempo, mas posso substituí-las por uma única parte que funcione pra todas.

RB - O solo de guitarra na música *Sludge Factory* soa bastante improvisado. Como você desenvolveu os solos do álbum?

CANTRELL - Todos os solos foram feitos no estúdio. O álbum é bastante descontraído e improvisado. Consequentemente, eu terei que reaprender todos os solos porque os fiz de primeira! [risos]

RB - A música *Heaven Beside You* mostra uma forte influência de country. Este estilo faz parte de sua formação musical?

CANTRELL - Sim, pois sempre ouvi música clássica quando garoto. Por meu pai vir de Oaklahoma, no centro-oeste, ele é um grande fã de country. Eu fui meio que forçado a ouvir country em casa, pois sempre passou por meus ouvidos. Os riffs desta música representam algo bom ou ruim. Se uma idéia "gruda" em minha mente, ela provavelmente grudará na cabeça de outra pessoa.

RB - Este é o segundo álbum do Alice in Chains com o baixista Mike Inez. Como ele tem contribuído para banda se comparado a Mike Starr, o ex-baixista?

CANTRELL - Fizemos um grande trabalho com Mike Starr, mas Mike Inez é também bastante competente. Eles apenas são caras diferentes. Inez nos permitiu improvisar mais descontraidamente. Como ele toca diferente e é um cara diferente, sua personalidade adicionou à banda. Além disso, ele é um cara hilário! Mike preencheu tudo o que esperávamos. Não tivemos preocupações ou pensamentos negativos.

RB - Como o produtor Toby Wright participou da gravação?

CANTRELL - Toby foi ótimo. Tivemos bons momentos gravando *Jar of Flies*, mas aquele EP nos tomou apenas sete dias. Foi mais legal desta vez, pois a gravação durou

Continua na pág.16

bem mais tempo. Foi fácil trabalhar com ele, pois nos deixou fazer o que queríamos. Jamais poderíamos trabalhar com um ditador de regras. Conhecemos nossa música, assim, não precisamos de ajuda nesta área. Apenas queríamos alguém capaz de capturar a grandiosidade de nossa música.

Daniel Oliveira/RB

À esq., o vocalista Layne Staley; acima, a capa do novo álbum, com o cachorro

RB - O livreto do CD traz diversos desenhos estranhos e um pequeno símbolo da campanha "Artistas por uma América sem Ódio" ('Artists for a Hate Free America'). O que resultou desta arte?

CANTRELL - Sean cuidou deste grande trabalho artístico. Junto com nossa gravadora, ele selecionou e juntou os desenhos, que são trabalhos do século XX. Nossa gravadora veio com a idéia da campanha, que basicamente critica a violência dos seres humanos.

RB - As letras do novo álbum foram escritas por você e Layne. Qual é a relação de ambos os estilos?

CANTRELL - Sempre tivemos estilos parecidos. Tem sido demais trabalhar com Layne durante esses anos porque preenchemos nossos "buracos". Se minhas letras estão com "buracos", ele os preenche incrivelmente, e vice-versa. Nossas letras são bem diretas. Não nos socamos quando temos algo a dizer. É um bom casamento de idéias. Não tenho expectativas quanto ao julgamento das pessoas. Quando compomos o álbum, as letras pertencem ao ouvinte. Escrevemos nossos significados, mas o ouvinte pode interpretá-los como desejar.

RB - Como cada membro contribuiu na composição?

CANTRELL - Eu escrevi a maioria das músicas, mas foi principalmente eu, Mike e Sean improvisando até passarmos as músicas para o Layne. Então, eu ou Laune colocamos os vocais.

RB - Qual é o segredo das múltiplas vozes de Layne?

CANTRELL - Layne nunca treina a sua voz; ele apenas manda ver em estúdio. É demais! Ele senta atrás da mesa de som com o seu microfone, nos chuta pra fora do estúdio e grava suas partes. Enquanto ele grava seus vocais, estamos no bar tomando cervejas [risos]. Então, quando retornamos, ele está com uma música pronta!

RB - A promoção do novo álbum inclui conexões ao sistema Internet e a um kit eletrônico para a imprensa ['electronic press kit']. Como a tecnologia dos computadores está influindo na banda?

CANTRELL - Não sei muito a respeito, pois sou o único na banda que não sabe porra nenhuma de computadores [risos]. Eu acabei de adquirir meu primeiro computador, mas ainda nem o liguei. Mike, Layne e Sean são bastante ligados aos computadores. Estamos trabalhando na Internet, de maneira que você pode se comunicar conosco com seu computador [O e-mail do Alice in Chains é: aicfc@aol.com]. Vamos atualizar informações sobre a banda toda a semana. O 'Electronic Press Kit' é apenas nós entrevistando nós mesmos, em vez de chamar um repórter. Nos divertimos bastante com isso.

RB - O 'Electronic Press Kit' foi um veículo para evitar jornalistas?

CANTRELL - Sim. Há alguns jornalistas legais, mas a imprensa européia em geral não tem nada na cabeça. Muitos jornalistas falam apenas de como alguém pode se autodestruir. Eles que se fodam! Não somos seres humanos perfeitos, mas não precisamos de ninguém rastejando em nossas costas pra descobrir quem somos nós. Não perderei tempo mandando eles irem à merda pois são inválidos para mim. Se eles querem saber coisas sobre a banda, não sobre minha vida pessoal, eu falarei com prazer. O 'Electronic Press Kit' foi a primeira coisa que lançamos para quebrar o gelo. Não havíamos falado com a imprensa por um ano e meio porque ela estava ficando estúpida e sensacionalista demais.

RB - Qual foi sua maior recompensa em todo o sucesso atingido pelo Alice In Chains?

CANTRELL - O novo álbum. Com toda especulação e controvérsia, este álbum é um grande 'Fuck Off' para todos contra nós. Mas é também um "seja bem-vindo" para todos que ficaram do nosso lado; algo como "aqui vai mais um álbum para vocês".

RB - O que você gosta e detesta na banda?

CANTRELL - Tocar ao vivo é o que mais gosto. Queremos muito excursionar ano que vem, mas ainda não acertamos detalhes. É demais poder tocar no Brasil, Austrália, Japão e países europeus. Gostamos de tocar nos Estados Unidos, mas é algo mais especial tocar fora e ver os garotos vindo a nossos shows. Esta é uma grande recompensa. Os garotos são os mesmos em todos os lugares, mas são mais loucos no Brasil. Foi um dos públicos mais loucos que já vi na minha vida. Todas aquelas pessoas pulando durante *Man in the Box* em São Paulo! Por outro lado, dependendo da atitude da pessoa, não gosto da imprensa. É desconfortável quando o repórter procura sangue pois sou obrigado a me defender. Eu estou acostumado com isso. As pessoas que ataca me machucam algumas vezes, mas tenho meus jeitinhos pra lhes calar a boca. É difícil definir o que mais odeio, pois eu me coloquei nesta profissão. Se eu tiver que reclamar, será de mim mesmo. ▲

DISCOGRAFIA:
FaceLift (90), *Sap* (EP/91), *Dirt* (92), *Jar of Flies* (EP/94), *Jar of Flies/Sap* (LP compilado/94), *Alice in Chains* (95).

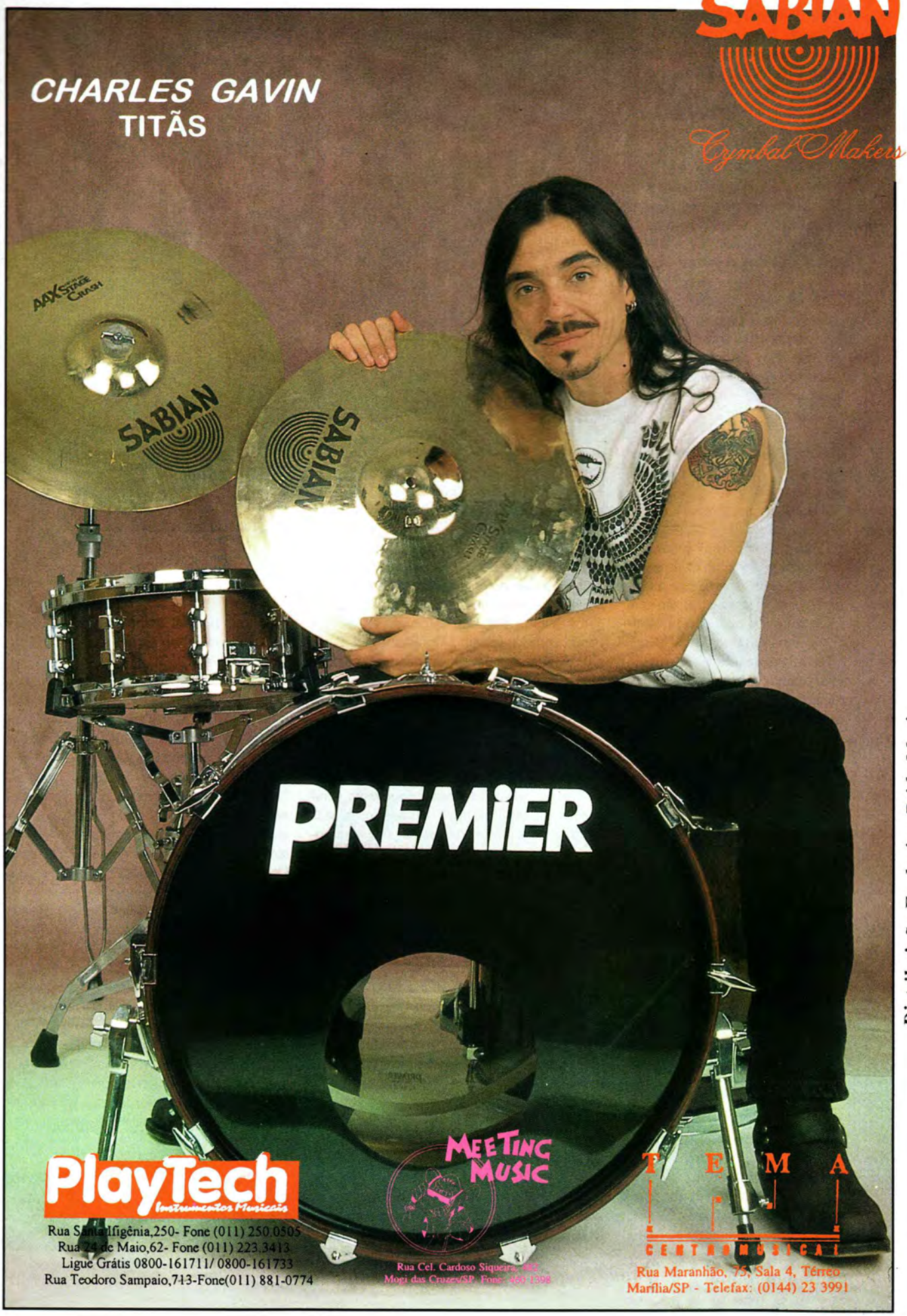
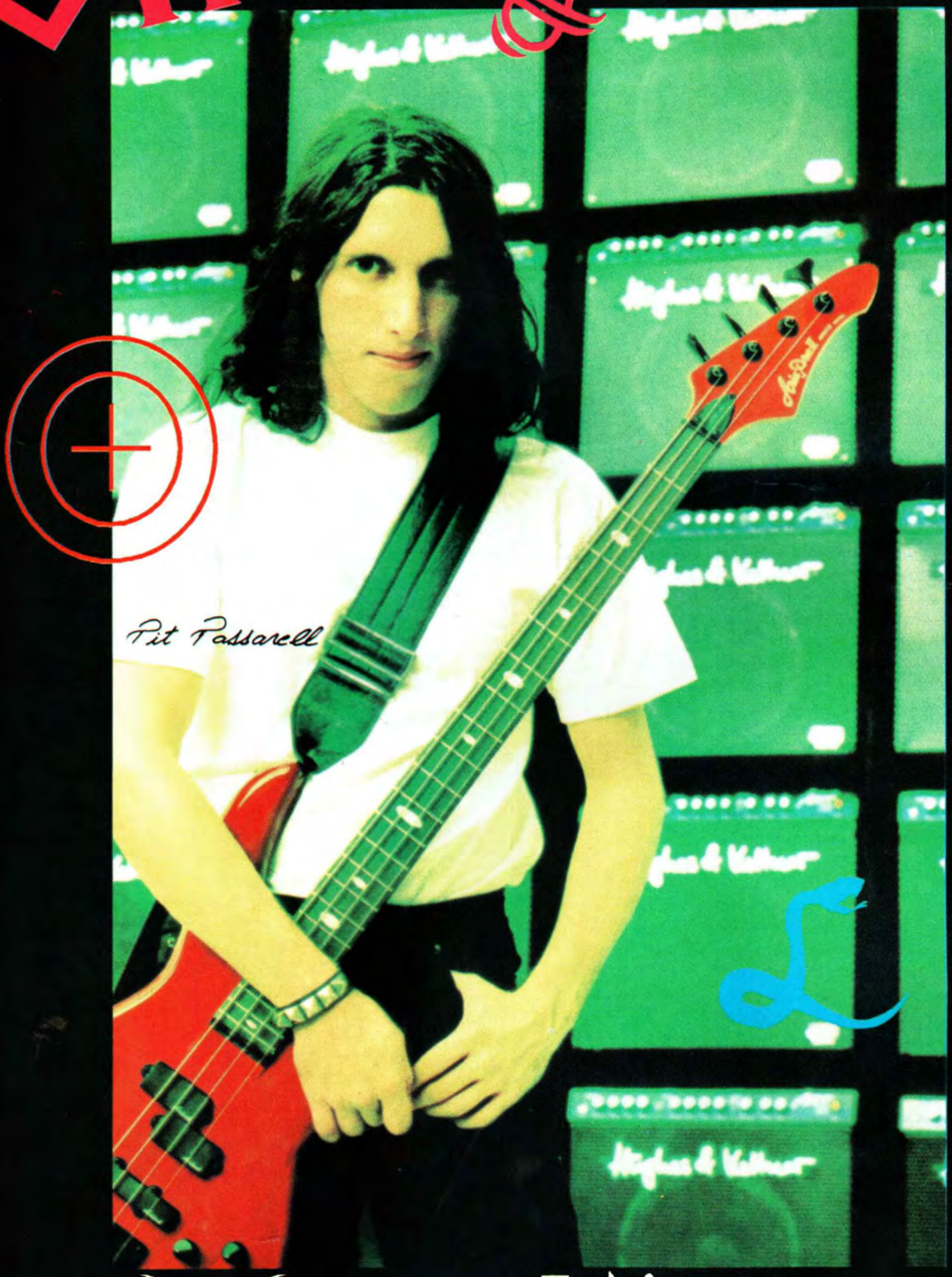


Foto: Victor Andrade

Distribuição Exclusiva Pride Music

VIPER & Aria Pro II



Marcatto
R. Tupis, 149 Lj.06
R. Tupis, 25 - Galeria Othon
BELO HORIZONTE - MG
Tel/Fax (031) 224 6655

casa TOMMASI
instrumentos musicais
(011) 228-1600
VIADUTO Santa Ifigenia, 255
Centro - S.Paulo - SP

Tangel
Music Shop
SUPER CENTER VENÂCIO 2000
1º SUBSOLO-LOJA 63-D
TEL-225-6048/FAX-226-6447
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

HABRO
MUSIC

RAVEN

QUANDO UMA SIMPLES PERFORMANCE SE TRANSFORMA NUMA BOMBA ATÔMICA

Fernando Souza Filho

O Raven já faz parte da história do heavy metal. A banda surgiu naquela frutífera fase dos anos 80 que revelou grandes nomes do heavy mundial. O trio veio de Newcastle, Inglaterra, e contava com feras de primeira: os irmão John e Mark Gallagher (vocalista/baixista e guitarrista, respectivamente) e o louquíssimo batera Rob Hunter, mais conhecido pelo nome Wacko e por seu hábito de tocar com um capacete de futebol americano, com a qual "solava" seu instrumento.

A banda lançou alguns álbuns que viraram clássicos do gênero, como *Rock Until You Drop, Wipped Out* e o ao vivo *Live at the Inferno*. A faixa *Hell Patrol*, por exemplo, foi um autêntico hino de toda uma geração heavy. Eles chegaram a ganhar uma denominação própria para o estilo de música que faziam, athletic metal, tal era a energia do grupo no palco.

Na segunda metade dos 80's, a banda se mudou para os EUA na tentativa de conquistar o único mercado que ainda lhe era "virgem". Mas as coisas não saíram como planejado. Em 87, a carreira do grupo começou a desandar com o lançamento do álbum *Life's a Bitch*, pra quem a crítica e o público torceram o nariz.

O tempo passou e um hiato ficou na carreira do Raven. Em 94, sem Wacko e com Joe Hasselvander (ex-Pentagram) na bateria, o Raven lançou *Glow*, que tenta recuperar um pouco da energia e do prestígio perdidos no final dos anos 80. A receptividade foi tão boa que o grupo já lançou um outro álbum ao vivo. Enquanto ele não chega ao Brasil (*Glow* saiu por aqui via Hellion Records), o baixista, vocalista e líder da banda, John Gallagher, fala com exclusividade pra ROCK BRIGADE via telefone.

RB - A quantas anda o álbum ao vivo?

JOHN GALLAGHER - Ele já foi lançado no Japão, está saindo na Europa e, em janeiro, sai nos EUA. Ainda no primeiro semestre de 96 esse álbum deverá estar saindo também no Brasil.

RB - A carreira do Raven passou por vários problemas desde o lançamento de *Life's a Bitch*, em 87, até voltar com tudo em 94. O que aconteceu nesse intervalo?

JOHN - Foram quase incontáveis os problemas que tivemos depois de *Life's a Bitch*. Nossa carreira caiu numa espécie de "buraco", que só melhorou após o lançamento de *Glow*. Teve uma época que dava tudo tão errado que chegaram a roubar minhas guitarras de dentro de minha casa. A saída de Wacko só piorou as coisas, pois não foi fácil achar um substituto.

Divulgação

O Raven hoje (esq. p/ dir.): Mark Gallagher, Joe Hasselvander e John Gallagher

RB - Por que ele saiu?

JOHN - Depois que fizemos *Life's a Bitch*, saímos numa turnê muito cansativa. Ele não parecia estar satisfeito com a banda, pois queria fazer algo mais pop pra ganhar dinheiro. Hoje, ele trabalha como produtor e engenheiro de som em um estúdio de New York. Ficamos magoados porque ele saiu do grupo sem avisar, recebemos a notícia através do empresário! E isso foi duas semanas depois de ele ter decidido que não estava mais com a gente. Wacko abandonou o Raven.

RB - Então, vocês não são mais nem amigos?

JOHN - Tocamos juntos por sete anos e ele largou a banda sem avisar. Batava dizer que não queria mais tocar e ir embora. Só isso! Tudo que queríamos era que ele tivesse jogado limpo conosco. Sabe a sensação de um dia você acordar e sua mulher não estar na sua cama, pois resolveu ir embora sem dar explicações? Pois foi como nos sentimos. Nós não nos falamos por cinco anos.

RB - Foi difícil arrumar o substituto?

JOHN - Sim. Fizemos muitos testes até decidir por Joe Hasselvander. Ele é nosso amigo de longa data e foi quem melhor se saiu nos testes. Joe já tocou em bandas de rock, blues e no Pentagram, que chegou a ser bem conhecido no meio mais underground.

RB - Ele se adaptou rápido?

JOHN - Ele é louco, adora nosso trabalho e, além de baterista excepcional, também toca guitarra. Ele nos deu muita tranquilidade profissional e isso refletiu até em nossa vida particular.

Continua na pág.20

RB - Como essa nova "tranquilidade" se refletiu em sua vida particular?

JOHN - Como o lado profissional está mais tranquilo, posso curtir mais minha família. Neste exato momento, por exemplo, minha filha está esperando esta entrevista terminar para eu fazer o jantar para ela! [risos]

RB - Quando vocês começaram a gravar *Glow*, a fase de problemas já havia diminuído?

JOHN - Sim, mas as coisas só ficaram realmente melhores após o lançamento deste álbum. Foi nessa época que fizemos um show muito legal no Foundations. [John refere-se ao Concrete Foundations Forum de 94, o maior forum heavy do mundo, realizado anualmente num grande hotel de Los Angeles]

RB - Foi realmente um grande show! [este repórter estava neste show cobrindo o evento para a RB e a matéria saiu no nº99, de outubro/94]

JOHN - Aquela noite foi uma loucura, pois o 'backstage' era a cozinha do hotel. Não havia onde nos trocarmos e o local estava cheio de 'groupies' [garotas que procura um "intercâmbio" maior com os artistas]. As pessoas nos olhavam meio de lado e respondíamos com uma cara do tipo "Somos um grupo heavy metal e temos orgulho disso!" [risos] No final, eu acabei me divertindo muito, foi uma espécie de grande volta do Raven aos palcos.

RB - Nesse show, deu pra perceber muitos fãs bem jovens do Raven. A banda está finalmente conquistando os americanos?

JOHN - Aqui nos EUA, as coisas ficaram bem difíceis depois dos álbuns *Life's a Bitch* e *Pack is Back*, pois a crítica americana foi muito dura com esses discos. Eles arrasaram com a gente. Mas o tempo passou, o heavy mudou bastante nos EUA, deixando de ser algo gigantesco para virar um estilo underground. Isso fez com que muitos jornalistas que não conhecem heavy parassem de escrever sobre o que não entendem. Nós, entretanto, nunca mudamos, somos fiéis ao heavy metal. Não seguimos a moda!

RB - Mas o Raven hoje está bem diferente do que era há 10 anos.

JOHN - Sim, o heavy que fazemos hoje é mais maduro, mais consciente do que fazíamos naquela época. Afinal, éramos muito jovens, não tínhamos uma idéia bem definida das coisas. Hoje, quem está tocando heavy metal é porque ama o estilo de verdade, pois ele não está na moda, não é "vendável". Isso gera um nível de qualidade muito alto.

RB - Mas já dá pra sentir um recrudescimento do heavy em alguns países.

JOHN - Sim. Bandas como Anvil, por exemplo, têm crescido bastante nos últimos tempos. Nós tocamos com o Anvil no início de 95, eles são grandes amigos nossos. Atualmente, estão novamente em estúdio pra gravar um novo disco.

Divulgação

John Gallagher

RB - É a hora dos grandes voltarem a serem grandes de novamente?

JOHN - [Rindo] É uma questão de estar na hora e no local certos! Nós fazemos nosso trabalho com amor, nos dedicamos a ele de corpo e alma. Esse é o segredo! Quando eu soube que a BRIGADE queria nos entrevistar, eu fiquei muito feliz, pois senti que as coisas também estão "acontecendo" aí no Brasil.

RB - ...Onde, por sinal, o Raven ainda tem muitos fãs!

JOHN - Ainda temos?!?! [risos] Isso é maravilhoso! Nossa, como eu adoraria tocar no Brasil! Espero que nosso álbum ao vivo venda bem por aí, pois, dessa forma, com certeza tocaríamos no país.

RB - Você parece estar apostando todas as fichas neste álbum ao vivo!

JOHN - Sim, pois perto dele *Live at the Inferno* parece ter sido feito por um bando de caras dormindo! [risos]

RB - Vocês ainda tocam os velhos clássicos, como *Hell Patrol*?

JOHN - Tocamos algumas músicas antigas, mas não *Hell Patrol*. Nós já a tocamos por tantas vezes e por tantos anos, que resolvemos dar um tempo. Mas, quem sabe, não a "trazemos de volta" qualquer hora dessas? O problema é que temos músicas demais pra escolher, não dá pra entrar todas!

RB - Por causa de suas performances ao vivo, o Raven era definido como um grupo de athletic metal. Vocês ainda se definiriam assim hoje em dia?

JOHN - Não fomos nós que criamos essa expressão. Foi alguém de nossa primeira gravadora que inventou isso por causa de nossa performance. Podem chamar como quiser, nós não ligamos [risos]. Mas vou logo avisando: nossa performance hoje em dia tem mais energia que antes!

RB - E isso é possível...?

JOHN - Claro, é só quebrar alguns instrumentos! [risos]

RB - Como é seu relacionamento com seu irmão Mark, também integrante do Raven?

JOHN - Somos muito próximos desde que éramos crianças, quando começamos a tocar violão juntos. Somos muito amigos.

RB - Não dá pra nega que *Life's a Bitch* não foi um sucesso de público e crítica. Mas, particularmente, qual sua opinião sincera sobre aquele álbum?

JOHN - Eu compararia *Life's a Bitch* com *Turbo*, do Judas Priest. Ambos são bons álbuns, mas não têm a "cara" da banda. Eles foram lançados mais ou menos na mesma época e foram duramente criticados. Acho *Life's a Bitch* um disco raivoso, não diria que foi nosso melhor trabalho, mas tem músicas muito boas lá.

RB - Quando vocês mudaram da Inglaterra para os EUA, a adaptação não foi fácil. Aqueles tempos foram duros?

JOHN - Nossa gravadora só pensava em "conquistar" o mercado americano, por isso, não percebia como íamos bem na Europa. Eles nos diziam que não tínhamos público nos EUA porque não fazíamos turnês por lá. Foi então que nos convenceram a mudar da Inglaterra para os EUA. No entanto, foi justamente nessa época que o heavy metal deixou e ser grande no mercado americano. É igual aquela sensação de chegar num lugar quando todos já foram embora! [risos]

RB - Após tantos altos e baixos, valeu a pena a carreira dentro do heavy metal?

JOHN - Cometi muitos erros em minha carreira, isso é normal, pois sou humano. Mas na "indústria" da música, não adianta você ser a melhor banda do mundo se não há uma gravadora que o promova adequadamente. E se há uma gravadora assim, pode ser o pior grupo do mundo, mas vai se dar bem! O Raven nunca teve uma gravadora que desse o suporte adequado. Mas a vida é assim, cometemos erros e aprendemos com eles. Estamos sempre dando o melhor de nós, pois estamos fazendo aquilo que amamos e é isso que importa! [Nessa hora, a filha de John reclama que a entrevista está demorando e que ela está faminta. O instinto paterno fala mais alto, John pede desculpas e vai fazer o jantar da filha, encerrando a entrevista] ▲

Simply the best.

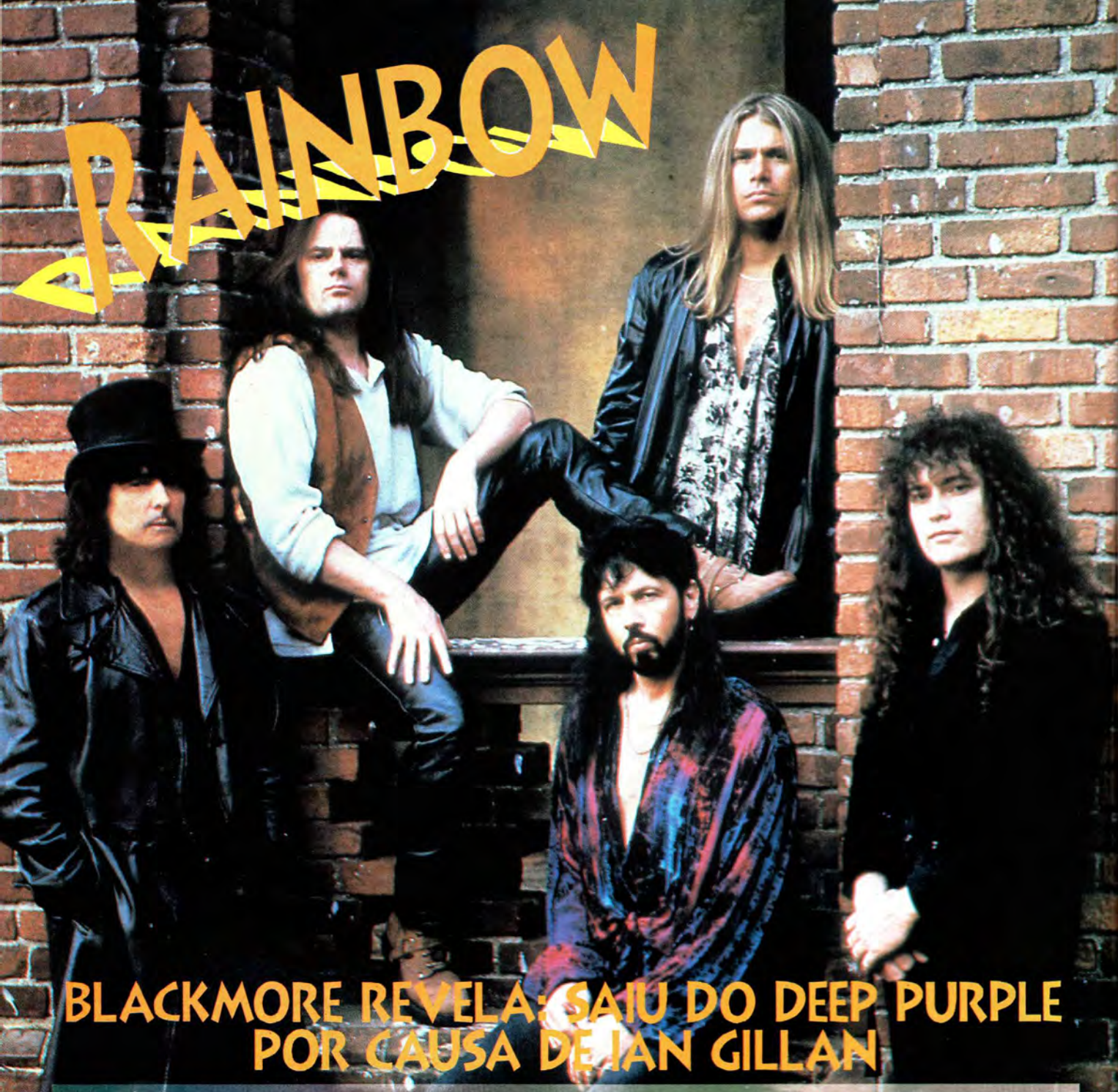
Rickenbacker

SP: Audio Music (444-1744) - Casa Bevilacqua (240-6418) - Centroarte (0132 34-3239) - CVS (853-1120) - Gang (851-5000)
Harp Som (705-1568) - Made in Brazil (851-5008) - Music Place (851-9925) - WM (941-2463) - RJ(021): Guitarra de Prata (262-2179)
Disconildo (772-0340) - Musicenter (521-0390) - Show Point (493-8179) - PR(041): Drum Shop (225-3113)
RS(051): G.Kanenberg (711-2408) - Good Music (225-0343)

©1995 **Rickenbacker é distribuida exclusivamente no Brasil por Microtronix Eletrônica Ltda - Tel (011) 702 3366**

CAP1195 - CVox

DR.SIN
BRUTAL
DR.SIN
BRUTAL
JÁ A VENDA EM CD
PRIMAL
RECORDS



BLACKMORE REVELA: SAIU DO DEEP PURPLE POR CAUSA DE IAN GILLAN

Daniel Oliveira

Se alguém ouvir o que músicos e empresários americanos dizem de Ritchie Blackmore, "mal-humorado" será o adjetivo mais ouvido. Porém, por trás deste sério guitarrista, há um cavalheirismo que poucos conhecem. Reformulando o velho Rainbow, sua batalha continua com uma nova banda, Ritchie Blackmore's Rainbow, e um novo álbum, *Stranger in Us All*. Revelando-se extremamente polido e bem distante da imagem terrível que se faz dele, Blackmore falou com exclusividade à RB sobre as controvérsias do Deep Purple, "novo" Rainbow etc.

RB - Após tantas mudanças de carreira, você considera o Ritchie Blackmore's Rainbow uma banda estável?

RITCHIE BLACKMORE - Sim... nesta semana [risos]. Um arco-íris ['rainbow', em inglês] dura por duas horas até que venha outra tempestade. Talvez seja o mesmo com esta banda. As pessoas me aconselham a ser otimista, mas batalho pelo lado negativo das situações. Não acredito nesta camaradagem e felicidade entre bandas. Músicos tocam mais por contrato do que amizade. Acho que é por isso que sempre brigamos.

RB - Dando uma olhada em títulos como *Wolf to the Moon* ['Lobo ao Luar'], *Black Masquerade* ['Disfarce Negro'] e *Still I'm Sad* ['Ainda Estou Triste'], *Stranger In Us All* traz letras bastante obscuras. Qual é a idéia que você tenta passar através delas?

BLACKMORE - De fato, são letras obscuras, relacionadas ao antigo, ao gótico, com imaginações, silhuetas ao luar e coisas desse tipo. Não falamos muito de garotos com garotas. Estamos ligados ao lado místico e obscuro, mas sem exagerar com duendes ou coisas parecidas [risos]. Embora eu não tenha escrito todas as letras, elas refletem como observo certas coisas. Minha namorada escreveu muitas delas.

Continua na pág.24

Divulgação

Formação do Rainbow até o fechamento desta edição: Blackmore está ao centro

RB - *Stranger In Us All* traz influências clássicas e flamencas. Qual é o seu estilo musical predileto?

BLACKMORE - A música medieval e renascentista do século XVII. É também o que toco além do rock'n'roll. Inclusive estou compondo para um projeto medieval de guitarras e flautas. É um estilo inspirado na música medieval, levemente atualizado, mas sem influências do rock. Terei uma banda diferente, incluindo minha namorada, Candice Night, como vocalista. Ela compõe coisas medievais comigo.

RB - Como foi a transição do Purple para o "novo" Rainbow?

BLACKMORE - Foi estressante, pois tive que mudar de banda e de empresário. Eu estava praticamente mudando a minha vida. Toquei com uns seis ou sete músicos, mas valeu a pena. Eu não sabia o que fazer do Deep Purple, mas com certeza não queria aquilo. Parei por seis meses após de sair da banda. A última turnê [de *Battle Rages On*] acabou comigo, pois tocamos todas as noites durante três meses. Infelizmente eu não me adapto bem a viagens e hotéis. Talvez tenha sido por causa daquela turnê que eu esteja lidando com problemas estomacais até hoje.

RB - Na guitarra em si, você sentiu dificuldade em desenvolver algo diferente do Deep Purple?

BLACKMORE - Não. Porque a música medieval é meu estilo mais autêntico. Desse modo, *Stranger In Us All* é um passo à frente do que toco além do rock. Eu tenho um bar em minha casa [Long Island, New York] onde me divirto com os amigos. Sempre tocamos juntos músicas medievais. Tocar hard rock faz parte da minha história, mas estou me abrindo para outros estilos. Nos últimos cinco anos, me interessei muito pela música medieval. Não gosto apenas de peso ou barulho. Nada é mais chato que ouvir guitarristas tocando apenas heavy metal. Estou tocando guitarra acústica com influência cigana e medieval.

RB - Você vai gravar com este Rainbow novamente?

BLACKMORE - Talvez. Depende da aceitação deste álbum e de nosso relacionamento na estrada. Vejamos o que acontece nos próximo seis meses. Se *Stranger In Us All* não satisfizer as pessoas, me envolverei com a música suave e melódica.

RB - Em entrevista à ROCK BRIGADE, o vocalista Ian Gillan fez dois comentários bastante negativos a seu respeito. No primeiro, Gillan afirmou que "De fato, aquela turnê [*Battle Rages On*] foi totalmente miserável. Ritchie se mandou e tivemos que chamar Joe Satriani para terminá-la". O que achou disso?

BLACKMORE - Foi uma turnê miserável também para mim. Eu toquei com Ian Gillan mais por consideração aos outros membros. Nós nos demos bem no começo, mas após duas semanas não deu mais certo. Ian sempre esquecia as letras das músicas nos shows, o que realmente me perturbava. Além disso, ele estava perdendo a sua voz. Não se pode culpar um vocalista por isso, mas ele ficava bebendo a noite inteira com as garotas. Perguntei a Jon [Lord, tecladista] se Ian aprenderia aquelas letras. Jon me falou que conversaria com ele. Como ninguém se importava, pensei: "Por que sou o único a me preocupar com a voz de Ian?"... Jon, logicamente, não falou com ele. Como Ian não mudava, três semanas após o início da turnê, mandei-lhe carta dizendo que sairia da banda. Eu faria a turnê européia, mas não tocaria no Japão. Assim eles teriam tempo para arrumar outro guitarrista. Eu nunca disse que sairia no dia seguinte. Primeiro, porque eles provavelmente me processariam. Segundo, porque eu não rebaixaria o resto da banda. Se alguém quiser prova, eu tenho a cópia da carta datada.

RB - O segundo comentário foi o seguinte: "Houve uma festa em Londres onde ganharíamos muitos prêmios, mas Ritchie preferiu ficar em casa. Ficamos com palhaços esperando por ele no hotel". O que acha?

BLACKMORE - Imagine se a ROCK BRIGADE fosse receber o prêmio por alguma conquista. Vocês vão receber o prêmio, mas uma pessoa da revista não comparece. Então os organizadores dizem: "Só entregamos os prêmios se todos vocês estiverem aqui". Eu não pude acreditar que eles não ganhariam o prêmio por eu não ter comparecido. Eles adoram receber prêmios e dar tapinhas nas costas. É por isso que eu não fui. No fundo, eu senti que não havia feito nada com o Deep Purple para receber o prêmio. Ele foi dado aos Bee Gees, mas Ian nunca lhe falaria isto. Eu adoro responder essas perguntas porque sempre há respostas diferentes. Ritchie Blackmore não é o louco que o Deep Purple anda dizendo por aí! [risos]

RB - Você ainda se orgulha do que fez com o Deep Purple?

BLACKMORE - Sim. Gosto de *Perfect Strangers*, pois Ian a cantou muito bem. Ele pode cantar bem quando quer. Eu também gosto de *Smoke on the Water* e *Highway Star*.

RB - Se você não se adapta bem à estrada, com você enfrentará esta turnê do Rainbow?

BLACKMORE - Falei ao meu empresário que não tocaria por mais de três noites seguidas. Assim, esta turnê foi agendada com diversos dias de folga. A última turnê do Deep Purple foi horrenda. Tivemos cinco noites livres em três meses. É uma vergonha fazer um show ruim, pois o público específico irá assisti-lo. Temos que ficar de olho nos empresários, pois eles matarão um artista para ganhar dinheiro.

RB - Planos para o Brasil?

BLACKMORE - Tocaremos na Europa até o final do ano. Devemos ir à América do Sul em janeiro ou fevereiro; afinal, é verão por lá, certo? Gosto muito do Brasil. Lembro-me da partida de futebol que tive com o pessoal da gravadora [no Rio de Janeiro].

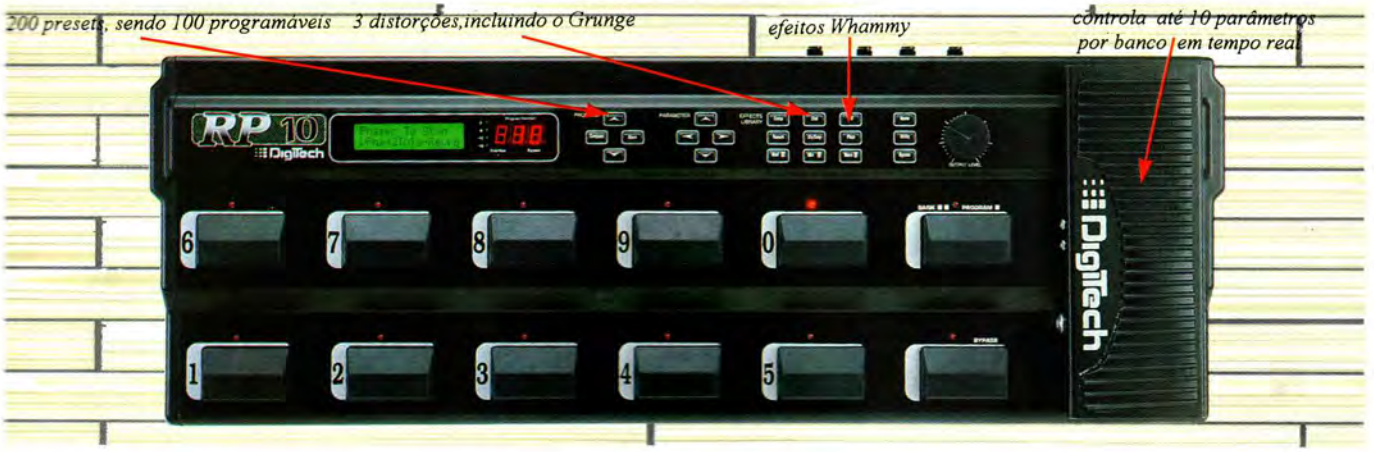
RB - Após tantos altos e baixos em sua carreira, e agora ligado a este projeto medieval, como você se vê daqui a dez anos?

BLACKMORE - Quando eu me envolvo num estilo novo, gosto de tocá-lo por alguns anos antes de trazer ao público. Quero tocar bem a música medieval. Daqui a dez anos eu gostaria de tocar este estilo cigano em violões. Tocar música medieval num castelo é a minha fantasia... mas sem contar os impostos [risos].

RB - Quando este álbum será lançado?

BLACKMORE - Provavelmente, setembro do ano que vem. Não coloquei no caminho do Rainbow, pois quero me concentrar em apenas uma coisa. ▲

um por todos...



200 presets,100 programáveis
Chorus com 06 vozes
Whammy
Reverb
Flanger

10 efeitos programáveis por banco
Afinador eletrônico
Pitch Shifter
3 distorções
Delay ...

...e muito mais...

e todos por um.

Afinador eletrônico
Wah wah
Chorus
Flanger

Pitch Shifter
Reverb
Delay
Distorção... muito animal .

Distribuição Exclusiva Pride Music

BIG FAT MUSIC-6
Instrumentos Musicais
Av. N.S.de Copacabana.
945 / 106 -Copacabana-RJ
Fonefax : 021- 235.5841

PlayTech Instrumentos Musicais
Rua Santa Ifigênia,250- Fone (011) 250.0505
Rua 24 de Maio,62- Fone (011) 223.3413
Ligue Grátis 0800-161711/ 0800-161733
Rua Teodoro Sampaio,713-Fone(011) 881-0774

WGK
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Santos: Av. Bernardino de Campos, 404
Fone (013) 225 4660
Osasco: Av. Comandante Sampaio, 197
Fone (011) 703 1893

DigiTech

Rock Machine RECORDS

T-SHIRTS

MEGADETH/Soldier.....REF.001
METALLICA/Master.....REF.002
METALLICA/Face to Face...REF.003
METALLICA/Damage.....REF.004
METALLICA.....REF.005
I. MAIDEN/Live After Death..REF.006
I. MAIDEN/Infinite Dreams...REF.007
I. MAIDEN/Powerslave.....REF.008
S. TENDENCIES/The Art.....REF.009
GUNS N'ROSES/Axl Foto....REF.010
METALLICA/Foto.....REF.011
GREEN DAY I.....REF.012
SLAYER/Capacete.....REF.013
RAUL SEIXAS/Fotos.....REF.014
PANTERA/Foto.....REF.015
PEARL JAM/Foto.....REF.016
SEPULTURA/Arise.....REF.017
IRON MAIDEN/The Nuber...REF.018
PANTERA/Foto.....REF.019
GUNS N'ROSES/Axl Foto,...REF.020
HELLHAMMER/Apocal. RaidsREF.021
HELLHAMMER/Satanic RitesREF.022
VENOM/Welcome to Hell....REF.023
VENOM/Black Metal.....REF.024
VENOM/At War With Satan..REF.025
VENOM/In Memorium.....REF.026
C. CORPSE/E. Back.....REF.027
C. CORPSE/Butchered at....REF.028
C. CORPSE/Born in a.....REF.029
C. CORPSE/Tomb.....REF.030
MORBID ANGEL/Blessed....REF.031
RAMONES/Pleasant DreamsREF.032
RAMONES/Rocket to RussiaREF.033
MANOWAR/Kings of Metal..REF.034
MANOWAR/Hail to England.REF.035
MANOWAR/Fighting.....REF.036
DARK THRONE/A Blaze.....REF.037
DOORS/Jim Morrison Foto..REF.038
DOORS/Banda Foto.....REF.039
METALLICA/Kill'em All.....REF.040
BEHERIT/The Back Oath....REF.041
HELLOWEEN/I Want Out REF.042
VAN HALEN/Fuck.....REF.043
RUSH/Fly By Night.....REF.044
MOTORHEAD/March or Die REF.045
VIPER/Evolution.....REF.046
SEPULTURA/Chaos AD REF.047
I. MAIDEN/Real Live One....REF.048
I. MAIDEN/Real Dead One..REF.049
JACK DANIEL/Logo Relevo.REF.050
PARADISE LOST/Icon.....REF.051
PEARL JAM/Vs.....REF.052
DREAM THEATER/Imagem IIREF.053
FIGHT/Foto da Banda.....REF.054
RUSH/Moving Pictures.....REF.055
IRON MAIDEN/Somewhere..REF.056
RAMONES/Road to Ruin.....REF.057
RAMONES/Subtrraneo JungleREF.058
I. MAIDEN/Bandeira Inglesa REF.059
METALLICA/R. the LighthingREF.060
AUTOPSY/Severed SurvivalREF.061
OS IMPOSSÍVEIS.....REF.062
OS IMPOSSÍVEIS II.....REF.063
PINK FLOYD/The Wall.....REF.064
QUEEN/Greatest Hits.....REF.065
MANOWAR/Battle Hymns....REF.066
IRON MAIDEN/The Trooper REF.067
SEPULTURA/S.....REF.068
NAILBOMB/Point Blank.....REF.069
RAUL SEIXAS/Foto.....REF.070
PARADISE LOST/Icon.....REF.071
TYPE O NEGATIVE/Bloody..REF.072
BIOHAZARD/Urban DisciplineREF.073
DEEP PURPLE.....REF.074
JANIS JOPLIN/Foto Janis....REF.075
MORBID ANGEL.....REF.076
DREAM THEATER/Images..REF.077
ALICE IN CHAINS.....REF.078
PUNGENT STENCH/CaughtREF.079
RAMONES/Acid Eaters.....REF.080
GUNS N'ROSES/Carlota REF.081
PROFANÁTICA/Photo BandaREF.082
BOB MARLEY/Photo.....REF.084
ROLLING STONES.....REF.085
GUNS N'ROSES/Use Your..REF.086
HARLEY DAVIDSON REF.087
IRON MAIDEN/The Trooper REF.088
VENOM/Possessed.....REF.089
WARRIOR SOUL REF.090
C. CORPSE/Hammer.....REF.091
MANOWAR/The Sign of the REF.092
BLASPHEMY/Fallen Angel ..REF.093
JACK DANIELS/Logo 2.....REF.094
IRON MAIDEN/Aces High....REF.095
IRON MAIDEN/Ten Years....REF.096
PINK FLOYD/The Wall/relevoREF.097
OZZY OSBOURNE/Tribute..REF.098
I. MAIDEN/Fear of the Dark.REF.099
IRON MAIDEN/Killers.....REF.100
KISS/Destroyer.....REF.101
RAMONES/Photo Ramones REF.102
KISS/Revenge.....REF.103
MEGADETH/Rust in peace..REF.104
WHITESNAKE/Love Hunter..REF.105
IRON MAIDEN/Real One no 2REF.106
BIOHAZARD/Logotipo.....REF.107
MAYHEM/Doom Sathanas...REF.108
MAYHEM/Euronymous PhotoREF.109
SEPULTURA/Refuse/Resist.REF.110
ANGRA/Angels Cry.....REF.111
CARCASS/Heartwork.....REF.112
B. SABBATH/Cross PurposesREF.113
BURZUM/Capa 1º LP REF.114
BON JOVI/Keep the Faith....REF.115
MANOWAR/Triumph of SteelREF.116
PEARL JAM.....REF.117
RAUL SEIXAS.....REF.118
BOB MARLEY/Legend.....REF.119
MEGADETH/Youthanasia I..REF.120
MEGADETH/Youthanasia II.REF.121
RDP/Anarkphobia.....REF.122
GREEN DAY II.....REF.123
Beavis & Butthead.....REF.124
Beavis & Butthead.....REF.125
Beavis & Butthead.....REF.126
Impossíveis III REF.127
Pantera Cor-de-Rosa REF.128
Corredor-X.....REF.129
Pica-Pau.....REF.130
Capitão Caverna REF.131
O Vigarista.....REF.132
Scooby Doo.....REF.133
Calvin I.....REF.134
Calvin II REF.135
Calvin III REF.136
Charlie Brown.....REF.137
Cavaleiros do Zodíaco I.....REF.138
Cavaleiros do Zodíaco II.....REF.139
Speed Racer I.....REF.140
Speed Racer II REF.141
Speed Racer III REF.142
Speed Racer IV.....REF.143
Patolino/D.Tasmânia REF.144
Formiga Atômica REF.145
Hulk REF.146
Mortal Kombat I.....REF.147
Mortal Kombat II.....REF.148
Mr. Magoo REF.149
Papa Léguas/Coiote I.....REF.150
Papa Léguas/Coiote II.....REF.151
Super Street Fighter I.....REF.152
Super Street Fighter II.....REF.153
Super-Homem REF.154
Tom e Jerry.....REF.155
X-Men.....REF.156
Batman.....REF.157
Wolverine.....REF.158
D.Tasmânia/Coiote.....REF.159

Camisetas a 13,00 já incluso a despesa de correio. Vendidas também por atacado

BONÉS

Bob Marley REF.01
Bob Marley II.....REF.02
Bob Marley III.....REF.03
Bob Marley IV.....REF.04
Black Sabbath REF.05
Black Sabbath II.....REF.06
Black Sabbath III.....REF.07
Black Sabbath IV.....REF.08
Viper.....REF.09
Rolling Stones.....REF.10
Angra.....REF.11
Bandeira do Brasil.....REF.12
Cannibal Corpse.....REF.13
Iron Maiden I.....REF.14
Iron Maiden II.....REF.15
Pungent Stench.....REF.16
Fender.....REF.17
Suicidal Tendencies.....REF.18
Public Enemy.....REF.19
Ressurrection.....REF.20
Harley Davidson REF.21
Queen.....REF.22
Dismember.....REF.23
Master.....REF.24
Janis Joplin.....REF.25
The Cult.....REF.26
Sex Pistols.....REF.27
Disharmonic Orchestra.....REF.28
Kiss.....REF.29
Exploited.....REF.30
Ramones.....REF.31
Ramones II.....REF.32
Ozzy Osbourne REF.33
Ozzy Osbourne II REF.34
Carcass REF.35
Led Zeppelin.....REF.36
Led Zeppelin II REF.37
Rush.....REF.38
Skid Row REF.39
Motorhead REF.40
The Doors.....REF.41
Jimmi Hendrix.....REF.42
L7.....REF.43
Type O Negative REF.44
Soundgarden.....REF.45
Anthrax REF.46
Titãs.....REF.47
AC/DC REF.48
U2.....REF.49

Bonés a 6,00
(já incluso despesa postal)

CDs

Iron Maiden/X-Factor
AC/DC/Ballbreaker
Red Hot/One Hot in a Minute
Green Day/Insomniac
Lenny Kravitz/Circus
Blind Melon/Soup
Cathedral/The Carnival Bizarre
Candlebox/Lucy
Dream Theater/A Changes of Seasons
Overkill/A Wrecking Your Neck
Cocteau Twins/Twinlights
Cowboy Junkies/200 More Miles
Gamma Ray/Lend of the Free
King Crimson/B'Boom
Kreator/Cause for Conflict
Sodom/Masquered in Blood
Belladonna/Belladonna
Megadeth/Hidden Treasures
Morrisey/Southpaw Grammar
Joe Satriani/Joe Satriani
Tony Macalpine/Evolution
Yngwie Malmsteen/Magnun Opus
Tears for Fears/Roll & King
Fugazi/Red For Medicine
Mr. Bungle/Disco Volante
David Bowie/Outside
Prince/The Gold Experience
Brujeria/Raza Odiada
Dismember/Massive Killing Capacity
Urge Overkill/Exit the Dragons
Hole/Ask For It
Ratos de Porão/Feijoada Acidente
Testament/Live at Fillmore
Paradise Lost/Draconian Times
Samael/Rebellion
Dr. Sin/Brutal
Ozzy Osbourne/Ozzmosis
Black Metal Attack
In Memorium/Insantification
Marduk/Opus Nocturne
Marduk/Fuck Me Jesus
Marduk/Those of the Unlight
Marduk/Dark Endless
Mayhem/Live in Liepizig
Immortal/Battles in the North
Immortal/Diabolical Fullmoon
Immortal/Pure Holocaust
Nergal/The Wizard of Nerath
Octimonus/Octimonus
Eslaved/Frost
Summoning/Lugburz
Blasphemy/Gods of War
Algaion/Algaion
Thou Art Lord/Fosloros
Ancient/Svartalvheim
Impaled Nazarene/Suomi Finland
Impaled Nazarene/Tol Cormpt Norz
Hades/Again Shall Be
Belmez/Berserker
Necromantia/Crossing the Fiery
Mystifier/Wicca
Mystifier/Goethia
Varathron/Walpurgisnacht
Unpure/Unpure
Sabbat/For Japan and Sacrifice
Sabbat/Black Up Your Soul
Sabbat/Fetishism
Fallen Christ/Abdurtion Ritual
Korova/A Kiss in the Chamel
Abigor/The Sun of Tipharetn
Abigor/Invoke the Dark Age
Abigor/Orkblut - The Retaliation
Absu/Barathrum
Rotting Christ/They Might Contract
Rotting Christ/Passage to Arcture
Rotting Christ/No Sevian
Rotting Christ/Salanas Tedeum
Dark Throne/Panzerfaust
Mastershammer/Ritual
Sadistik Execution/666
Demoniac/Prepare for War
Dark Funeral/Dark Funeral
Burzum/Det Som Engangvar
Emperor-Enslaved/Hordanes Land
Dark Lord/Bye the Force of Sacred
Martiryum/LVX Occulta
Bestial Waelust/Vegeance War Till Death
Forgotten Woods/As the Wolvesgather
Mythos/Pain Amplifier
Aeternus/Dark Sorcery
Shadowseeds/Dreamer of Limity
Mortuary Drape/Into the Drape
Bathory/Bathory
Bathory/Octraedon
Blazemth/For Centuries Left Behind
Sacramentum/Fine Malorum
Occull/Prepare to Meet the Doom

Raridades
Beatles/The Complete BBC Session
Box 10 CD
U2/The Fly (Box 2 CDs)
U2/Keeping the Faith (Box 3 CDs)
Beatles/The Psychodelic Years (Box 3 CDs)
Nirvana/A Session in Hell (Box 3 CDs)
Queen/Opera Omnia (Box 4 CDs)
Guns'n'Rose/Live In Japan (Box 3 CDs)
Pink Floyd/A Great Day (Box 2 CDs)
Bruce Springsteen/Acoustic Tales (Box 2 CDs)
Elvis Presley/The Essential 70th Masters
Jimi Hendrix/Every Way to Paradise
Box 4 CDs
Bad Religion/Classis Traxx
Beastie Boys/Blood & Money
Biohazard/Apocalipse
Black Crowes/The Raven
Ice T/One Porcent Nation
Nirvana/Rare Traxx (com inéditas)
Ramones/Graffitti
Nirvana/Live in Seattle '93
Bon Jovi/Europe duplo ao vivo
Bon Jovi/Dead or Alive
Stone Temple Pilots/Violet
Bob Dylan/The Rolling Thunder
Bob Dylan/The Warfield
Nirvana/Came as Your Are
Pearl Jam/Radio Polution
Pearl Jam/Building Bridges
Green Day/Boring Days in Paradise
Green Day/More Boring Days
Dream Theater/Comedy
Dream Theater/Tragedy
Queensryche/In the Dead of Night
Doors/TV Eye
Nirvana/First American Concert
Ramones/Backstreet Party
Doors/The Matrix Tapes
Metalica/Complete Garage (No Life Till Powerdemo)

E muitas outras novidades.

Não percam In Memorium/Insantification - CD já à venda (lançamento Rock Machine/Heavy Metal Rock) desta que é a maior revelação do Black Metal nacional.

Atenção Bandas!!! Estamos esperando material para futuro contrato de gravação.

Rock Machine is looking for people or distribuitors outside Brazil who can supply us in stuff like CDs, demos, live CDs etc... We can make exchanges or buy your stuff in large quantity, please send your list to our address, also bands we'd like to spread your demo in Brazil.

Telefax: (011) 220 8469
Mande vale postal em nome de Luis R. L. Adelino - Rua 24 de Maio, 62, 1º andar, Loja 263, São Paulo/SP, 01041-000. Se preferir, pode fazer depósito em conta no Bradesco (também em nome de Luis R. L. Adelino), agência 0516-9, conta nº 33454-5.

RANCID

...And Out Come the Wolves

Paradoxx - nac.

9 Sabe aqueles grupos que você ouve e sente até dor de barriga de tanta vontade de agitar? É o Rancid! Punk rock puríssimo, honesto, simples, consciente, marcante e absolutamente empolgante. As passagens ska nos remetem aos bons tempos do Clash, mas, no geral, o Rancid tem cara própria e, acima de tudo, atitude. Os riffs são violentos e diretos, fazendo o fundo perfeito para a voz rasgadaça de Tim Armstrong. A temática das letras é a usual: gangs, vida nas ruas, brigas e todas as neuroses que trazem a loucura urbana como cenário perfeito para a ira do Rancid. E eles conseguem passar isso de forma tão pessoal que parece ser a primeira vez que esses temas são abordados. *And Out Come the Wolves* não tem destaques, pois o CD é maravilhoso por inteiro! Até quando Tim Armstrong "quase" desafina, ele consegue ter classe e ser espetacularmente único! **(FSF)**

CREEDENCE

Obras Completas

BMG - nac.

10 O maior mérito do lançamento em CD dos sete trabalhos de estúdio do Creedence é o resgate do óbvio: o simples prazer de se ouvir música. Porque é isso, antes de qualquer coisa, que as cerca de quatro horas de audição vão proporcionar ao ouvinte. No disco de estréia, *Creedence Clearwater Revival* (68), destacam-se as versões. O rock *Suzi Q* e o blues *I Put a Spell on You* ganharam versões pesadas e interpretações furiosas de John. Mas o genial *Bayou Country*, de 69, traz, além da conhecida faixa-título, o hit definitivo *Proud Mary*, além de uma versão nervosa de *Good Molly Miss Molly*, sucesso de Little Richard, influência assumida do grupo. Apesar disso, a tocada do disco de um modo geral é muito mais blues do que outra coisa. Do mesmo ano é *Green River*, que já mostra nos detalhes a tão propalada influência country do quarteto. O que não impede que a faixa-título, outro tremendo sucesso, seja um rock com guitarra à la Beatles. Tem ainda um rock-blues de nome genial: *The Night Time Is the Right Time*. A criatividade do quarteto era quase inesgotável, a ponto de ser lançado um terceiro disco no mesmo ano de 69, *Willie and the Poor Boys*. Agora, sim, bastante voltado para o country - desde a foto da capa até a maioria dos temas -, o grupo permite-se até deixar registrado um delicioso shuffle instrumental, *Poorboy Shuffle*, movido a gaita e washboard. O que não impede que o destaque seja o rockaço *Fortunate Son*. Já a faixa *I Heard it Through the Grapevine*, com mais de 10 minutos, foi o maior sucesso de *Cosmo's Factory*, o primeiro disco de 1970. Além de outros temas definitivos, como *Up Around the Bend* e *Who'll Stop the Rain*, esse trabalho traz a banda apostando mais na ousadia, chegando a arriscar um "heavy-country", que é a melhor definição para a música *Ramble Tamble*. No mesmo ano, *Pendulum* traz os inevitáveis e saborosos hits - *Have You Ever Seen the Rain?*, *Hey Tonight* e *Monita* -, mas também uma certa amargura que se percebe em praticamente todas as faixas. Era, provavelmente, reflexo das divergências que vieram a culminar com a saída de Tom Fogerty da banda. Isso faz com que o primeiro disco do Creedence como um trio fosse surgir somente dois anos depois. *Mardi Grass* é praticamente um disco de country-rock, do começo ao fim. Apesar de impecável, ressente-se da criatividade e da ousadia que permearam os seis discos anteriores - não se trata de ser rigoroso demais, mas se um Pelé tem uma atuação digna de um Maradona, quer dizer que jogou mal. O trabalho do Creedence deixou várias lições. Entre elas o incontestável fato que, enquanto todas as bandas da época faziam as babas inevitáveis - honrosa exceção feita a Beatles e Stones -, o quarteto produzia seus inevitáveis clássicos - que, não por acaso, sobrevivem fortes e saudáveis até hoje. **(ACM)**

GWAR

Ragnarök

Metal Blade - imp.

7 Que eles são completamente retardados, todo mundo sabe, afinal, os exageros são propositais e caricatos. Quando eles tentaram fazer algo diferente (o projeto X-Cops), continuaram igualmente caricatos. O Gwar é a primeira 'big band' (são dez integrantes fixos mais alguns convidados) heavy metal do mundo e, conscientes disso, os seus integrantes divertem com um metal pesado, com passagens thrash e baladas hard rock, letras malucas cheia de diálogos non-sense, como você confere em *Fire in the Loins*, em que Slymenstra Hymen "discute" com Oderus Urungus (belos nomes, hein?!). Quem leva o Gwar a sério, com certeza é do tipo que acredita na seriedade de Edir Macedo. Portanto, o negócio é se divertir com suas loucuras, pois, diferente do "bispo" Macedo, o Gwar fala besteira mas é inofensivo. **(FSF)**

PRIME MOVER

Pull It Off

Dynamo - nac.

7 O Prime Mover é uma fusão de duas bandas do ABC paulista, a Stage Dive e a Hammerhead. Os caras estão juntos há cerca de dois anos e o lançamento de *Pull It Off* nos revela um futuro promissor para o grupo que, além de mesclar os anos 70, com destaque para o wah-wah de Luís Cesar, consegue ser mais atual, passando para o CD toda a competência e garra de suas apresentações. Outro destaque é o vocal de Pimenta, claro e bem definido. Lá atrás Luciano e o baixista Thomaz seguram a broca numa cozinha bem conduzida. Vale lembrar que a 'advance tape' de *Pull it Off* foi elogiada por diversas publicações européias, portanto olho vivo e sobretudo antenas ligadas no som do Prime Mover. **(VB)**

NAILBOMB

Proud to Commit Commercial Suicide

Roadrunner Brasil - nac.

9 Um álbum ao vivo precisa entregar a energia de um grupo a domicílio. *Proud to Commit Commercial Suicide* consegue isso e vai além: os alto-falantes ficam a ponto de explodir enquanto dá uma incontrolável vontade de dar uns 'stage-dives' no sofá! E de onde saiu tanta raiva e energia? Simples: coloque Max Cavalera (Sepultura) e Alex Newport (Fudge Tunnel) num palco com alguns convidados e o volume "no talo" e veja no que dá. *Guerrillas, Vai Tomar no Cu* e *Wasting Way* parecem ter sido feitas com o único intuito e arrancar nossas cabeças. Como se isso não bastasse, ainda tem *Police Truck*, pra deixar o mestre Jello Biafra orgulhoso. Da 13 faixas do álbum, 11 foram gravadas no Dynamo Open Air '95, aquele festival que rola na Holanda. As restantes, são de estúdio e trazem o Nailbomb mais industrial e maníaco que nunca. Enquanto não pinta *Roots*, o novo do Sepultura, o Nailbomb é o melhor aperitivo! **(FSF)**

OLD

Formula

Earache - imp.

7 Distanciando-se um pouco das similaridades que mantinha com bandas como Godflesh e Young Gods, o Old chega mais 'trance' e menos rock ao seu quinto CD. Ainda dá pra ouvir uma guitarrinha aqui e ali,

mas o direcionamento do play evidencia a irremediável predileção dos caras pelo sintetizador. Entretanto, embora inevitavelmente repetitivo (culpa do uso de bateria eletrônica), *Formula* tem momentos legais e bem agradáveis ao ouvido, como em *Break (You)* ou *Underglass*. A diferença do grupo, e que conta a favor deles, é o clima de suas músicas, que é, ao contrário do que acontece com outros que enveredam pelo estilo, um clima "alegre", meio Cocteau Twins. **(RF)**

GREEN DAY

Insomniac

Warner - nac.

8 Quando o Green Day gravou *Dookie*, o grupo tocava para 100 pessoas em barzinho da Califórnia. A espontaneidade daquele álbum gerou um "ultramegasucesso", *Basket Case* , e as vendas chegaram a 9 milhões de cópias, gerando tours 'sold out'. Depois de tudo isso, o lançamento do álbum seguinte é esperado com expectativa ímpar. Como ser "espontâneo" diante de tanta expectativa? A fórmula é simples: copiar-se. E foi o que o Green Day fez. O álbum *Insomniac* é quase um "cover" de *Dookie*, com os mesmos acordes simples, refrões fáceis e duração mínima. O poppy punk do grupo está intocável (pelamordeDeus não confunda poppy punk com punk rock!), empolgante, veloz e, de certa forma, "alegre". E já vem com um bom candidato a hit: *86*, com sua letra melancólica e levada à *Basket Case*. **(FSF)**

DANGEROUS TOYS

The Artist 4-Merly Known as Dangerous Toys

DMZ - imp.

3 Ouvir este CD de cabo a rabo foi o um dos maiores suplícios de 95. São faixas de direção diferente, que acabam em lugar nenhum. A não ser as baladas, essas sim, todas iguais e repletas de falta de imaginação. O resto se divide nos velhos e massacrados clichês, além do esforço da banda para se parecer em algumas músicas com aquelas merdas de Seattle. **(VB)**

RAIMUNDOS

Lavô, Tá Novo

Warner - nac.

8 Não adianta dizer que estar num grande selo não muda a cabeça do músico, pois todo mundo sabe que muda. O primeiro CD do Raimundos era escrachado, descompromissado, porradaria total e saiu pelo microselo Banguela (hoje, Excelente Discos). *Lavô, Tá Novo* tem o 'background' de uma multinacional, melhor produção (apesar que Carlos Eduardo "Véio" Miranda fez milagre com os recursos que dispunha para o primeiro!), som menos "sujo", capa fantástica (uma das melhores do ano) e várias participações especiais. Rodolfo está "colocando" melhor sua voz, apesar de berrar mais explicitamente as baixarias - a sutileza do primeiro álbum virou grosseria gratuita em *Lavô, Tá Novo*. Fred (D), Digão (G) e Canisso (B) estão afiadíssimos, melhores que nunca. No entanto, pelo menos três faixas trazem o mesmíssimo pique do 'debut-CD': *Sereia da Pedreira, Cabeça de Bode* e *Herbocinética* (com todas as maluquices de sua introdução). Ah, e quanto você quer apostar que *I Saw You Saying (That You Say You Saw)* vai virar hit? (Não, ela não é cantada em inglês). **(FSF)**

BLUE ÖYSTER CULT

Workshop of the Telescopes

Sony Music - imp.

9 Esta é a 3ª coletânea lançada de forma seguida pelo B.Ö.C., como também é a mais completa, trazendo 32 faixas extraídas de 11 álbuns que a banda gravou em estúdio e mais alguma coisa dos três gravados ao vivo. *Workshop of the Telescopes* sai na frente em diversos aspectos, em relação às compilações já lançadas, no que se refere à seleção musical - com algumas versões inéditas - e um livreto de 15 páginas com a biografia, a discografia comentada e algumas fotos raras, a maioria delas promocionais. A parte musical conta com aquelas músicas que levaram o B.Ö.C. ao reconhecimento em todo o mundo como a banda mais inteligente em matéria de letras: *Cities of Flame With Rock'n'Roll, The Red And The Black, Astronomy, Don't Fear The Reaper*, entre outras pérolas. **(VB)**

PENNYWISE

About Time

Paradozz - nac.

8 A praia californiana de Hermosa já foi berço de alguns ícones do punk rock americano, como Black Flag e Circle Jerks. Os ares de Hermosa parecem inspiradores, pois de lá também vem o Pennywise, com seu poppy punk de primeiríssima linha. As bases diretas usam e abusam das harmonias simples para servir de "encaixe" para o vocal marcante de Jim Lindberg. O clima das músicas, como um todo, põe fogo na adrenalina. Isso também deve ser creditado ao trabalho do produtor Jerry Finn, que já trabalhou com Green Day e Rancid. O estilo atual do Pennywise é bem no estilo Bad Religion, Youth Brigade, Guttermouth e Green Day. "Onda" punk? De jeito nenhum! Essa galera tá ralando com esse som e essa mesma atitude há uma década. Não é porque a mídia os "descobriu" agora é que eles merecem o rótulo de "moda"! **(FSF)**

TONY MACALPINE

Evolution

Shrapnell Rec. - imp.

7 Macalpine é mais um daqueles sobreviventes da safra de guitarristas virtuoses que assolou a metade dos anos 80. Agora, está acompanhado pelo ex-batera da banda de Yngwie Malmsteen, Mike Terrana, e o baixista Tony Franklin, que no currículo traz participação no The Firm, Blue Murder etc. Macalpine promove em *Evolution* (nominho batido, por sinal) uma mistura de estilos que vai do metal ao fusion, com direito a amostras de sua habilidade para arranjar temas clássicos, como *Etude nr.6 opus 10* (de Chopin) e *Asturias KV 467* (de Mozart). **(VB)**

CHASTAIN

Sick Society

Leviathan - imp.

8 O guitar-hero David Chastain não é bobo. Primeiro, se garantiu financeiramente fazendo pequenos (e bons) lançamentos em seu selo Leviathan. Mas, apesar de aclamado pela crítica, nunca alçou vôos muito altos. Desta vez, no entanto, Chastain não se contentou em tocar esplendidamente sua guitarra, como já é usual. Em *Sick Society*, ele toca baixo, teclado e guitarra sintetizada. Ou seja, um músico cada vez mais completo. Pra batera, chamou Dennis Lesch, que já foi do Trouble e do Stygian. Mas o melhor ficou para o final: a belíssima e talentosa Kate French. Além de cantar tão bem quanto Leather (ex-vocal da banda), Kate toca guitarra, baixo, teclado e "dobra" sua voz de forma fenomenal. **(FSF)**

DISSECTION

Storm of the Light's Bane

Nuclear Blast - imp.

7 Este é o segundo álbum do Dissection e poderia ser encarado como uma sinfonia death/black metal. *Storm of the Light's Bane* é uma obra emotiva. As linhas melódicas interagem e facilmente oferecem um clima de equilíbrio e harmonia. Em outras palavras, esta banda atinge aquele patamar que faz a diferença, num estilo que está ficando cansado e gasto. **(PW)**

PUNKORAMA

[Coletânea]

Paradoxx - nac.

8 A gravadora Epitaph, de propriedade da galera do Bad Religion, fez história como a meca do punk rock e poppy punk californiano. *Punkorama* é uma coletânea que reúne a nata do selo. Da galera mais rock'n'roll com molho poppy punk, tem Offspring (uma das faixas é inédita para os fãs brasileiros, *Jennifer Lost the War*), Rich Kids on LSD e NOFX (*Don't Call me White* andou rolando nas rádios-rock paulistas); do poppy punk, vem Pennywise e Bad Religion; na área hardcore, tem o excelente Total Chaos e sua caótica *Riot City*; do punk rock propriamente dito, veio o fantástico Rancid. O único "ser estranho" dessa coletânea é Wayne Kramer, grande guitarrista do grupo setentista de rock'n'roll MC-5. **(FSF)**

HATE OVER GROW

Seed

Música Alternativa - imp.

8 Este é o lançamento mais radical do ano em Portugal. Sendo o primeiro trabalho dos Hate Over Grow, oferecem-nos uma mistura de hardcore com thrash metal em que também está presente uma pitada de industrial. Este primeiro álbum surpreende pela energia que está patente na gravação, talvez apenas pecando pelo fato do o vocalista cantar à la Rage Against the Machine e as guitarristas soarem à Pantera. Temas como *Crapload*, *Snail* ou *Nothing* vão ao estilo punk, já que nenhum ultrapassa os 3min30s de duração, e compõem este *Seed*. A gravação está bastante acima da média e lamenta-se apenas que as letras não venham incluídas. **(JPP)**

NEIL YOUNG

Mirrorball

Warner - nac.

7 Provando que o rock'n'roll não tem idade e que na maioria das vezes ele até rejuvenesce algumas pessoas, mr. Neil Young, um dos mais notáveis sobreviventes de Woodstock, volta sem seu histórico bando - os Crazy Horses - mas com força jovem de seus apadrinhados do Pearl Jam, e com uma carga extra de energia, deixando um pouco de lado aquele "Q" melancólico/cool/chato que lhe conferiu uma indicação ao Oscar pelo tema do filme *Philadelphia*. Mais psicodélico e energético como nos 'wild' 60, mostra, além de seu rock de raiz, uma certa preocupação com o meio-ambiente, em letras com fundamentos ecológicos e capa e encarte/capa de papel reciclado. Com *Mirrorball*, toda a geração grunge e pós-grunge ganha a chance de conhecer o pai da matéria ainda em plena forma, com toda a charmosa microfonia que sempre fez parte de sua música simples, básica e contagiante. Músicas como *Acts of Love*, *Downtown* e *Big Green Country* revelam um 'good old hippie' com total conhecimento de causa, que continua acreditando em paz e amor como soluções. É só colocar no CD player e dar alguma atenção às letras para sentir-se subitamente Woodstock visitasse a mente. E pra essa viagem não precisa nem de ácido. **(MP)**

FALANGE ROCK IV

[Coletânea]

Artium - nac.

8 Alguns dos mais promissores novos valores do cenário rocker nacional marcam presença em outra edição da sempre louvável coletânea *Falange Rock*. Desta, que é a quarta feita, constam os deathsters do Core com *Circle of Fear*, o Centauros com *Black God* - esta digna dos bons tempos do Bathory -, e os cariocas do Rotting Corpse, com a curiosa *Vaginal Glanders* (?!). O thrash à moda dos bons e velhos tempos da Bay Area é a tônica nos sons do Santa Crüz, que lembra o velho Anthrax; do Deadly Shadows, que parece um mix de Testament com algo de King Diamond; e o grupo mineiro Deadliness, com a excelente *Overdose*, repleta de variações rítmicas bem sacadas. Na base do "cada macaco no seu galho" e fazendo o básico de seus estilos tem-se o Bang Bang Rock e o Van Gogh, ambos rockinhos meia-boca; o ótimo Barbapapas, cujo cínico e crítico bom-humor remonta aos idos tempos do irônico Língua de Trapo; o competente metal tradicional e cristão do Pride, o HC com mensagem anti-drogas do Nuclear; e o pesadíssimo Casa Bizantina. Mais na linha "somos difíceis de rotular" estão os "titânicos" e engraçadinhos do Ass Pig e a graça mais sombria do Bubble Bum, cujo teclado cômico-climático é muito parecido com o do tema do antigo 'toon' Goober (aquele do cachorro que usava gorro vermelho e seus quatro amigos que caçavam fantasmas). No geral, esta é mais uma boa mapeada no que rola por aqui e serve de aperitivo para o próximo, afinal, se o Artium continuar nesse pique, o volume V sai logo, logo. **(MP)**

DREAM THEATER

A Change of Seasons

Atlantic - imp.

9 Que o Dream Theater é uma das bandas mais talentosas da história do heavy metal, todos já sabem. Agora, fazer um disco com cinco músicas em quase 60 minutos de duração parece exagero, não? É lógico que não! O Dream Theate conseguiu a façanha de unir suas mais variadas influênias, como Sabbath e Pink Floyd, para compor uma música absolutamente engenhosa. A faixa-título, por exemplo, tem nada menos que 23 minutos de viagens "guitarrísticas". Ao lado dela, tem cover do Deep Purple (*Perfect Strangers*) e um medley que junta, entre outros, Queen e o próprio Pink Floyd. **(FSF)**

YNGWIE MALMSTEEN

Magnum Opus

Music For Nations - imp.

6 Mais rock neoclássico escrito pelo guitarrista "divino" Yngwie Malmsteen. Infelizmente, ele está preso no final da década de 70, começo da de 80, forjando seu o caminho através de dez faixas acessíveis para o rádio. Desta vez, ele se uniu ao talentoso vocalista Michael Vescera, que conduz uma incrível persoficação de Graham Bonnet! As comparações com Rainbow tornam-se inevitáveis, haja vista como algumas faixas foram intituladas: *Vengeance*, *Voodoo*, *Overture 1622* e *Fire in the Sky*. Yngwie Malmsteen é um guitarrista e tanto. Se levarmos apenas sua técnica em consideração, não tem nada errado com este álbum. Mas é que já ouvimos isso tudo (muitas vezes) antes... **(PW)**

TOTAL CHAOS

Patriotic Shock

Epitaph - imp.

8 O Total Chaos é o nome mais porrada da Epitaph. Talvez justamente por fazer o hardcore em estado bruto, veloz, iradíssimo, básico e curto, muito curto (são 13 faixas em 30 minutos). O primeiro álbum do Total Chaos, *Pledge of Defiance* (de 94), era ainda mais cru. Porém, a adição do guitar Glen deu mais agressividade às guitarras, deixando-as, inclusive, mais pesadas. A linha do grupo mescla um pouco de GBH à pitadas de Discharge. Faixa após faixa, o conjunto despeja sua raiva contra o racismo, nazismo, conformismo, capitalismo e outros "ismos" da sociedade americana. *Kill the Nazis* é a mais radical, com refrões do tipo "Smash their heads, shoot them dead in the head!" e "Nazis are better off dead". Será que isso não reflete um pouco de INTOLERÂNCIA, sentimento incompatível com as idéias libertárias do movimento punk? **(FSF)**

TRAFFIC SOUNDS

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

LPs, CDs,
SINGLES, VÍDEOS
NACIONAIS E IMPORTADOS

PARA RECEBER CATÁLOGO ENVIE
4 SELOS 1º PORTE (DENTRO DA CARTA)

CAIXA POSTAL 60828
SÃO PAULO/SP, CEP 05799-970

☎ 63 3692

CASA DOS CONES

◆ALTO FALANTES

◆CAIXAS ACÚSTICAS

◆VENDAS E CONCERTO

DE SOM PROFISSIONAL

Rua dos Gusmões, 406
Fones (011) 223 3696/3143
Fax (011) 223 1053
CEP. 01212 - 000
São Paulo - SP.

SUB WAY

T-SHIRTS

CAMISETAS DE ROCK EM
MALHA ESPECIAL

ESTAMPAS EM POLICROMIA

PREÇOS E PRAZOS
ESPECIAIS PRA REVENDEDORES

SOLICITE CATÁLOGO

TELEFAX: (062) 212 3608
AV. ARAGUAIA, 796
GOIÂNIA/GO, CEP 74001-970
CAIXA POSTAL 137

HOT STOCK CDS

LANÇAMENTOS EM CD
ROLLING STONES - QUEEN - IRON (TUDO)
BEATLES - CYPRESS HILL - ONYX - DOWN
OZZY - ALICE IN CHAINS - LIVING COLOUR
FEAR FACTORY - MISFITS - GREEN DAY
E MUITO MAIS!

LANÇAMENTOS EM CAMISETAS
BON JOVI - RAMONES - MEGADETH
MORBID ANGEL - GREEN DAY - BLACK SABBATH

LANÇAMENTOS EM VHS
SLAYER - BEATLES - BON JOVI
STEVIE RAY VAUGHAN - SEPULTURA

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco - SP
Telefax: (011) 705 4713

GUITAR JOINT

APRESENTA
WORKSHOP
COM
KIKO
LOUREIRO
16/12/95 AS
16:00H
R. PE.
MANOEL DE
PAIVA,75
STO ANDRÉ
F. 444 0668

Jazz and Blues
WASHBURN
ROCK BRIGADE

MEDUSA RECORDS
HARD - HEAVY -PROGRESSIVE
CD'S NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS VIA CORREIO
TODO O BRASIL
SOLICITE NOSSO CATÁLOGO
ENVIANDO 4 SELOS DE 1º PORTE
RUA 24 DE MAIO, 62
LOJA 279 - 1.º ANDAR
TELEFAX(011) 914 3853
CEP 01041-000 - SÃO PAULO - SP.
MEDUSA RECORDS-DEPTO. DE VENDAS
(EXCLUSIVAMENTE PELO CORREIO)
CD'S BOOTLEGS, CAMISETAS, BONES,
POSTER, FITAS DE VÍDEO,
ESTOJOS (SIMPLES E DUPLOS) E
PLASTICOS PARA CD'S

revista
PANACEA

Quadrinhos, cinema, RPG,
música independente,
literatura, televisão,
opinião, fanzines, demos...

Cultura jovem; mas sem tratar
você como débil mental.

Caixa Postal 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

ANGRA

FAN CLUB
MERCHANDISING E INFOS:
CAIXA POSTAL 5665
SP/SP, CEP 01061-970

P.U.S.

FÃ-CLUBE
Rua Saldanha da Gama, 153
Bairro Nova Gerty
São Caetano do Sul/SP, 09570-470

CHEGOU
ROCKLINE

O PRIMEIRO DISQUE-
ROCK DO BRASIL

SÃO 24 HORAS DE
ROCK'N'ROLL, ENTREVISTAS E
MUITA INFORMAÇÃO. VOCÊ
LIGA E SÓ PAGA O IMPULSO
DA LIGAÇÃO, NÃO EXISTE
NENHUMA "TAXA", NÃO É DO
TIPO DISQUE-900!

LIGUE JÁ
(011) 256 8222

Daizy Down Grava Segundo e Vende Bem

Ana Pequena

Lucas Lacaz Ruiz

A banda Daizy Down é formada pelo vocalista e baixista Toninho Ribeiro, por seu irmão Cris Ribeiro - responsável pelas guitarras -, além do amigo de infância João Vieira, baterista do trio. Eles voltam ao páreo da disputa no mercado com *Insane Dreams*, segundo trabalho dos três.

"A banda existe desde 87 e sempre teve a mesma formação. Em 92, mudamos seu nome para Daizy Down", explica o líder Toninho, que concedeu uma entrevista à ROCK BRIGADE para falar do alto dos seus dois discos gravados - um sonho para a maioria das bandas brasileiras de rock.

A história desta página é de luta. O primeiro disco foi prensado em vinil apenas. Para viabilizá-lo, os músicos foram atrás de gravar uma matriz, de apresentar "uma cópia master" aos proprietários dos selos Heavy Metal Rock e Rock Machine, sediados em Americana e São Paulo respectivamente. Aprovado o material, saía o primeiro e autointitulado vinil do Daizy Down. Era 93.

Bem antes da primeira bolacha conhecer a prensa, no entanto, este trio de São José dos Campos (a 89 km de São Paulo capital) tocava sob outro pseudônimo e era partidário de filosofias diferentes: cantava em português e lembrava o punk rock do Cólera...

"A gente já tinha assinado um contrato e as despesas correram por conta da gravadora", lembra Toninho - a respeito da manufatura do segundo trabalho - *Insane Dreams* que saiu em CD. O compositor, letrista, produtor eventual, baixista e vocalista do Daizy Down chamou de "gravadora" os selos (os mesmos selos) estampados no primeiro trabalho da trinca (confira no terceiro parágrafo).

Aí foi deixar que a "Nova Ordem Mundial" do rock exercesse sua influência. Assim, o Brasil ganhou uma 'guitar band' capaz de aglutinar vários elementos da música de Seattle no seu produto final. O ouvinte percebe um pouco da tristeza de Sonic Youth e Nirvana no minuto em que liga seu estimado CD player. Tem algo de Pixies nos backin' vocals de Débora Moraes. E aquela melancolia de Kurt Cobain na voz um pouco esganiçada de Toninho Ribeiro. Débora Moraes é publicitária, auxilia o conjunto em assessoria de comunicação e namora o baixista.

Toda banda brasileira rala. Sofre menos a que for organizada. Os músicos dificilmente tiram da música o seu sustento. Mas é insistindo que se consegue. Toninho Ribeiro, por exemplo, terminou a faculdade de Publicidade e tem um estúdio caseiro. "Trabalho com jingles e produção de bandas", conta orgulhoso. Muitas das demos que produziu chegaram à redação e já saíram na 'Demo Assault' da BRIGADE: Jerks, Mary Help, Cotton Candy, Máquina Peluda e Holy Smoke. E como se não bastasse o envolvimento dos irmãos Ribeiro com o metal, a família tem um par de percussionistas também. São as duas irmãs de Cris e Toni, que tocam bateria nos grupos citados Mary Help e Jerks.

O guitarrista Cris e o baterista João Vieira não exercem atividade ligada à música para sobreviver. Eles são o tipo mais comum de rockeiro-artista no nosso país.

Costumamos ficar intrigados com a força de certos talentos underground, e nos perguntamos o que move esses caras. O que move esses caras? "Gostamos mesmo é de fazer discos", responde Toninho. "Não pretendemos 'estourar' por enquanto. Isto não faz parte da nossa realidade." Ele é sensato e modesto: "Queremos nos manter no mercado. Vender o segundo para gravar o terceiro disco", completa. "Já temos material bastante avançado para isso, não queremos demorar muito."

A julgar pela rapidez com que as mil cópias de *Insane Dreams* estão (des)aparecendo do estoque, há boas perspectivas para a gravação de um novo trabalho do Daizy Down. A cota que a banda se encarregou de divulgar e vender já se esgotou (20%). Cada CD sai por R$ 10,00 e pode ser adquirido por reembolso-postal, a modalidade preferida de venda dos selos Heavy Metal Rock e Rock Machine. "Pretendemos prensar mais mil", informa o porta-voz persistente do conjunto. ▲

GUITAR ASSAULT!

'BURNOUT' IS THE SCORCHING NEW INSTRUMENTAL DEMO FROM THE AMAZING U.K. AXE-SLINGER, PETE WADESON. A FRANTIC, FRENETIC ROLLER COASTER RIDE OF FRETBOARD HISTRIONICS AND SCREAMING HARMONICS. A TOTAL AURAL ASSAULT OF SAVAGELY BRUTAL RIFFING AND RAZOR SHARP SHREDDING. AN ABSOLUTELY ESSENTIAL PURCHASE FOR ALL TRUE METALHEADS!

AVAILABLE FOR US$ 8,00 (INCL. P&P) DIRECT FROM:

PETE WADESON
17 ASHBOURNE AVE.
WHELLEY, WIGAN, GREATER MANCHESTER, WN2 1AD
ENGLAND (INGLATERRA)

Instrumentos musicais e acessórios;
novos e usados; nacionais e importados;
venda, troca e consignação
Encomendas para todo o Brasil
TRAGA ESTE ANÚNCIO E GANHE
5% DE DESCONTO

Rua Teodoro Sampaio, 763, Loja 6
Pinheiros, SP/SP, 05405-050
TELEFAX: (011) 881 5797

. . . WORKSHOP . . . WORKSHOP . . . WORKSHOP . . .

LUIS MARIUTTI

RICARDO CONFESSORI

WORKSHOP COM O BAIXISTA E BATERISTA DO ANGRA
DIA 16/12/95 - às 16h
NO CONSERVATÓRIO SOUZA LIMA
RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 745
INFORMAÇÕES E INGRESSOS ANTECIPADOS:
FONE: (011) 884 9149 e FAX: (011) 884 7611

Pearl Fender ROCK BRIGADE

CLAVE free note CONSERVATÓRIO SOUZA LIMA - SP

ON STAGE
THE ROCK SHOP

ESPECIALIZADA EM ROCK,BLUES, PROGRESSIVO, BEATLES E RARIDADES

GRANDE VARIEDADE EM CDs, VÍDEOS, CAMISETAS E ARTIGOS DE ROCK NACIONAIS E IMPORTADOS

LANÇAMENTOS EM CDs E VÍDEOS(USA/CCE/JAP.) EM PRIMEIRA MÃO

ENCOMENDAS DE CD, VHS E CDV (QUALQUER ESTILO MUSICAL)

ATENDEMOS PELO CORREIO(VENDA -COMPRA-TROCA)

R. CONDE DO BONFIM,229 16 TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ.

Tel./Fax: (021) 248 5004

CD STORE

AV. ANTÁRTICO, 240, JD. DO MAR, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, 09726-150

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS E JAPONESES), BOOTLEGS, POSTERS, CAMISETAS, VÍDEOS K7 E LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX: (011) 414 2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

DISTRIBUIDOR NO BRASIL: ADVANCE COMICS

ASSINE A BRIGADE E GANHE UMA CAMISETA (NÃO É SORTEIO!)

ESSA PROMOÇÃO É O NOSSO PRESENTÃO DE FIM DE ANO PARA NOSSOS LEITORES: TODAS AS ASSINATURAS FEITAS ATÉ 10/01/96 VÃO GANHAR UMA CAMISETA OFICIAL DA ROCK BRIGADE. NÃO VAI TER NENHUM SORTEIO, TODAS VÃO GANHAR UMA CAMISETA! E TEM MAIS: AS ASSINATURAS ANUAIS FEITAS ATÉ 10/01/96 VÃO VALER POR 15 EDIÇÕES, OU SEJA, ELAS VÃO DURAR 3 MESES MAIS! E SEM NENHUM ACRÉSCIMO! O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO??? ESSA PROMOÇÃO SÓ VALE ATÉ 10/01/96!

ASSINATURA ANUAL (15 EDIÇÕES): R$ 38,00
ASSINATURA SEMESTRAL (6 EDIÇÕES): R$ 21,00
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 10/01/96

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

BAIRRO: ..... CIDADE: ..... ESTADO: .....

CEP: ..... ASSINATURA: ☐ ANUAL ☐ SEMESTRAL

FORMA DE PAGAMENTO: ☐ CHEQUE NOMINAL ☐ VALE POSTAL

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo do Correio (código 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número deseja receber a revista. Tempo de processamento do pedido: 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal em nome de: EDITORA ROCK BRIGADE LTDA. - Av.Paulista, 2073, Ed.Horsa I, sala 821, S.Paulo/SP, 01311-940.

TRIBUTO AO SELO CUNEIFORM

Valdir Montanari

Em 1994, o selo independente norte-americano Cuneiform Records completou dez anos de incansável batalha em favor da música contemporânea jovem de alto nível. Para comemorar tal evento, aquela etiqueta teve uma idéia ímpar em termos de realização fonográfica: editou, recentemente, o duplo CD *Unsettled Scores*, onde seus artistas fazem o papel de covers de si mesmos. Em primeira instância, é possível que a idéia não fique muito clara aos leitores. Sendo mais preciso, devo dizer que foi solicitado aos diversos conjuntos e artistas individuais do elenco da Cuneiform que escolhessem alguma composição de um grupo ou colega de gravadora, e fizessem seu próprio arranjo.

Nem é necessário muito esforço para imaginar que o resultado foi brilhante, apesar de a idéia não ter sido levada ao pé da letra pelos artistas. Como a obra tem 25 faixas, comentaremos apenas algumas mais destacadas, embora praticamente todas sejam notáveis.

Vamos começar pelo grupo canadense Miriodor. O quarteto fez simplesmente uma miscelânea de composições do binômio Univers Zero/Present. Sob o título *Promenade Sous Zéro* misturaram trechos de *Promenade Au Fond D'un Canal* (do primeiro LP do grupo belga Present) com excertos de *Combat* (do LP *Ceux Du Dehors*, do grupo belga Univers Zero) e *Heatwave* (de LP homônimo também do Univers Zero). O quarteto canadense demonstrou, uma vez mais, que esbanja gabarito, não somente pela técnica de execução, mas também pela sensibilidade.

Outra faixa exuberante é *Onde Crepusculaire*, creditada ao grupo Doctor Zero. Se você não conhece nenhum grupo com esse nome, não estranhe,

Divulgação/Cuneiform

Miriodor, uma das feras da Cuneiform

porque foi simplesmente uma reunião de músicos do Univers Zero e do norte-americano Doctor Nerve. Essa faixa tem algumas peculiaridades. A primeira é que o mestre percussionista Daniel Denis não está presente. A segunda é que a base da música, contendo violoncelo, violino e baixo foi gravada na Bélgica há uns dez anos. A guitarra, o saxofone e a flauta foram produzidos em New York em novembro de 1988. A bateria foi adicionada em Wyandotte em novembro de 1992. Finalmente, o piano e a mixagem definitiva foram produzidos em julho de 1993, em Brooklyn. Apesar de toda essa "colagem" a música não tem brechas, e soa como se tivesse nascido do jeito que está. A propósito, é a melhor faixa do CD, mormente pelo fato de expressar com fidelidade o clima híbrido que resultou da fusão dos conjuntos.

Outra faixa que merece destaque é *Hobart Got Burned*, creditada a Kit Watkins e Coco Roussel (ambos do extinto Happy The Man). Essa faixa é uma composição do grupo norte-americano Muffins, e originariamente aparece no LP *Manna/Mirage*. Com o auxílio de samplers e sequenciadores, Watkins e Roussel realizam uma performance que nada fica a dever ao original.

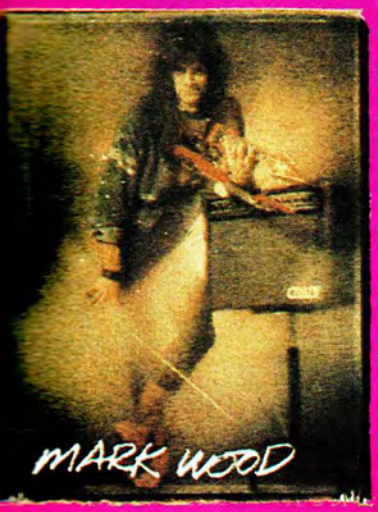
Mudando um pouco de continente, falemos do grupo japonês Happy Family, que já foi objeto de comentário nosso, há algum tempo. Naquele artigo, dizíamos que o quarteto era fortemente influenciado pelos grupos Henry Cow, Magma, Univers Zero e Area. Qual não foi nossa surpresa ao vê-los interpretando com maestria a composição *Bulgarian Flying Spirit*, de Daniel Denis (líder do Univers Zero). E por falar em Denis (pela enésima vez), outra composição sua aparece no duplo CD, creditada ao saxofonista George Cartwright. Trata-se de *Complainte*, que faz parte do primeiro LP do Univers Zero, original de 1977.

Bem, a revista inteira seria pequena para falar sobre tudo que há em *Unsettled Scores*. Há que se louvar a bravura de Steven Feigenbaum, diretor da gravadora, não somente pela obra ora citada, mas principalmente pelo alto investimento num estilo musical que é pela própria natureza marginalizado nos quatro cantos do planeta. Desejamos que muitos outros frutíferos estejam reservados, para que nós, amantes do verdadeiro rock progressista, mantenhamos em pé a esperança de termos sempre músicos e composições de alto nível para apreciar.

Antes de encerrar, é bom citar que a idéia original de realizar os covers foi proposta por Chuck Vrtacek, guitarrista do trio Forever Einstein, em 1991, sem maiores pretensões. Na época, o grupo gravou *The True Wheelbase/Coco Boudakian* dos Birdsongs of the Mesozoic, e deixou o barco a navegar. Para Steven Feigenbaum, tudo soava como uma grande brincadeira, que acabou ganhando corpo de projeto sério e desaguou na realização que ora presenciamos. ▲

CRATE

"THE NEW VOICE OF A ROCK'N ROLL NATION"



HABRO MUSIC

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
TEL/FAX 851-0131

ÓPERA SOM
instrumentos musicais

R. DESEMBARGADOR
WESTPHALEN, 980 -Lj. 01
CURITIBA - PARANÁ
TEL: (041) 233 7470
FAX/TELE (041) 233 7470

GOOD MUSIC
INSTRUMENTOS MUSICAIS

RUA CEL. VICENTE, 397
PORTO ALEGRE - RS.
FONE (051) 225 0343
CEP 90030-041

WGK
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Santos: Av. Bernardino de Campos, 404
Fone (013) 225 4660
Osasco: Av. Comandante Sampaio, 197
Fone (011) 703 1893

BON JOVI

Praça da Apoteose
RJ/RJ (27/10/95)

Marcelo Rossi/RB

Bon Jovi em SP

Poderia ter sido um antológico show de rock. Poderia ter sido uma noitada regada a muito hard e guitarras amplificadas. Acabou sendo uma noite inesquecível para as mulheres pré-adolescentes que lotaram a Praça da Apoteose para ver o traseiro mais cobiçado da música americana rebolar e fazer pose de sex symbol. Não que Jon Bon Jovi, Ritchie Sambora, Tico Torres, David Brian e Hugh McDonald (o novo e inferior baixista) tenham feito feio na frente de mais de 30 mil pessoas. Eles fizeram tudo tão certinho, tão bonitinho, tão tão que o tesão sumiu. Jon sabe cantar muito bem; Ritchie manda lá seus solos; Tico é um batera que impressiona; e Brian leva bem nos teclados. Só que ficou faltando o essencial, o caráter espontâneo de qualquer manifestação ligada ao rock. Rolaram os grandes hits como *Keep The Faith*, *Livin' On a Prayer*, *You Give Love a Bad Name*, *Runaway*, *Lay Your Hands*, *Blaze of Glory*, *Bad Medicine* e *Something for the Pain*, ou, em outras palavras, rock'n'roll de primeiríssima, mas quando o negócio descambou para a sessão mela-cueca, a coisa ficou chata. Jon Bon Jovi fez caras e bocas, mostrou o 'derrière' rechonchudo e balançou os belos cabelos loiros enlouquecendo as mocinhas e provocando a fúria dos rapazes que puxavam corinhos como "boiola", "bichona" e outros adjetivos menos família. Na sessão nostalgia, a banda teve o bom gosto de escolher o clássico Motown *Shout* e a woodstockiana *A Little Help From My Friends*, imortalizada por Joe Cocker. Na hora do segundo bis, quando todos esperavam por *Born to be My Baby*, o Bon Jovi atacou de *This Ain't a Love Song*! Nunca que uma banda rocker de verdade pode "pagar o mico" de fechar o show com uma balada, por mais bonitinha que ela seja. É torcer para que a crise de *supermodel* de Jon Bon Jovi passe e que eles voltem fazendo aquilo que os consagrou - rock na veia. **(PF)**

Pista do Ibirapuera, SP/SP (28/10/95)

A chuva não impediu que a galera lotasse o local da terceira apresentação do Bon Jovi em São Paulo. E quem foi não se arrependeu. A banda conhece o público que tem e faz questão de não decepcioná-lo. Os problemas com o som não passaram da terceira música e depois foram mais de duas horas recheadas com todos os hits esperados. O guitarrista Ritchie Sambora não mostrou tudo o que sabe, mas o que mostrou foi perfeito. Quanto a Jon Bon Jovi, continua dominando público e palco plenamente. Tudo isso, mais uma produção bem feita, foi o bastante para garantir uma festa. Digam o que quiserem os mais radicais, Bon Jovi sabe fazer grandes shows e tem melhorado a cada tour. **(CA)**

Pedreira Paulo Leminski
Curitiba/PR (29/10/95)

Estava uma noite bem fria quando a banda entrou para agitar cerca de 30 mil pessoas que compareceram à Pedreira Paulo Leminski para ver um show há muito esperado. Numa organização impecável, o show começou pontualmente às 20h e com um visual nada poser, iniciaram um set com uma versão pesada para *Rock In a Free World*, do Neil Diamond. Em seguida, *Hey God* e *Living On a Prayer*, mostrando que não só as antigas, mas também as novas músicas têm muito impacto ao vivo. O som deixou um pouco a desejar, e mesmo apesar do cansaço declarado pelo próprio Jon Bon Jovi, fizeram uma apresentação incrível em que todos mostraram muito carisma e competência, principalmente Ritchie Sambora, que fazendo um show a parte, mostrou por que é considerado um dos melhores guitarristas hard rock do mundo. Os destaques ficaram mesmo para *Lay Your Hands on Me*, *Bad Medicine*, *Jumpin' Jack Flash* do Rolling Stones, cantada por todos, e *Born to Be My Baby* que encerrou esta noite. **(WS)**

NINE INCH NAILS DAVID BOWIE

Great Western Forum
Los Angeles, Califórnia
EUA (28/10/95)

Daniel Oliveira/RB

Eddie Van Halen, em LA

A máquina do tempo, dividida em dois compartimentos, foi programada para o século 21. Num lado, Trent Reznor, o mestre da fúria psicótica. Do outro, David Bowie, o mestre da metamorfose pop. Juntos, uma combinação esquizofrênica para guiar seres humanos a um misterioso universo musical. Como "convidado especial" da nova turnê de David Bowie (em suporte ao álbum *Outside*), o Nine Inch Nails provou competência para virar a mesa de cabeça para baixo. Não há dúvidas que Bowie tenha se mantido no topo do gosto americano, mas que a verdade seja dita: pelo menos em Los Angeles, o Nine Inch Nails comandou a noite de calafrios. Além da loucura do álbum *The Downward Spiral* - e agora como seus remixes *Further Down the Spiral*, Reznor, Robin Finck (G), Danny Lohner (G/K/samples), James Woolley (D/K) e Chris Vrenna (D) justificaram seu sucesso com uma megalomaníaca experiência ao vivo. O sistema de luzes transformou o estádio num planetário recheado com flashes em alta velocidade e spots de cores obscuras. Assim, *March of the Pigs*, *Wish*, *Terrible Lie* entre outras músicas, foram acompanhadas por um espetáculo visual mudando pela expressão de cada acorde. Embora Reznor tenha sido força suprema em palco - estourando veias de seu rosto, batendo microfones no chão e gritando melodias horrendas - o Nine Inch Nails provou não ser um projeto individual. No lado esquerdo do palco, Vrenna e Finck tomaram conta das guitarras e baterias, responsáveis pela categoria heavy metal da banda. No lado direito, Lohner e Woolley tomaram conta dos samples e barulhos, responsáveis pela categoria industrial da banda. Surpreendentemente, Bowie entrou em palco para cantar algumas músicas, incluindo *Reptile* e *Hurt*, elevando ainda mais o psicodelismo da noite. Sem intervalos entre os shows, quando os mestres industriais deixaram Bowie sozinho em palco para sua apresentação, 30% do público saiu do estádio. Os que ficaram certamente viram Bowie numa boa fase de sua carreira, caracterizada por músicas reflexivas e experimentais. Mas após o Nine Inch Nails corroer todos os músculos, Bowie não conseguiu revitalizar as sobras. **(DO)**

VAN HALEN - SKID ROW

Irvine Meadows Amphitheater, Irvine
Califórnia, EUA (15/10/95)

Além de divertir, bandas como Metallica, Pearl Jam e Nirvana têm inspirado estilos de vida de jovens nos Estados Unidos. Porém, considerando o quanto uma banda afeta seu público, o Van Halen é um dos maiores fenômenos da música americana. Eddie Van Halen, Alex Van Halen, Sammy Hagar e Michael Anthony não possuem fãs que apenas vão aos shows ou compram álbuns. Seus fãs estão dispostos a a pagar qualquer preço (literalmente!) para curtir a música da banda. Nesta noite, os 18 mil fãs que lotaram o Irvine Meadows, quase todos vestindo camisas do Van Halen, pareciam um exército unificado. E diversos deles pagaram 100 dólares aos cambistas para entrar! Durante o show, garotas jogaram flores para Sammy e garotos seguraram cartazes com a mensagem "Eddie é Deus!" À exceção de *Ain't Talking About Love*, *Panama*, *Jump*, o grupo novamente "removeu" os resquícios de

Daniel Oliveira/RB

Skid Row, na abertura

sua fase David Lee Roth. Embora os fãs esperassem outras músicas antigas, a educação de Sammy em palco - constantemente agradecendo o público pelo apoio - elevou o respeito em palco. Como segunda banda, o Skid Row pôde ver, além dos fãs do Van Halen, muitos de seus fãs espalhados pelos assentos. Sempre mantendo a agressão sob o controle de Sebastian Bach, os Skids tocaram, entre outras *Here I Am*, *Slave to the Grind* e *Beat Yourself Blind* numa performance extremamente agitada (atenção ao baixista Rachel Bolan, que cortou seus cabelos). O lado negativo, porém, foi o pequeno palco em que foram forçados a tocar. O público pareceu estar assistindo a uma banda local em vez de rock stars que venderam 10 milhões de álbuns no mundo inteiro. A banda de abertura, Brother Cane, também foi limitada pelas condições do palco. Misturando hard rock, blues e country, as músicas do Brother Cane não federam nem cheiraram. Infelizmente, não muitas pessoas haviam chegado para conferir seu show. Portanto, a banda pareceu quatro abelhas fazendo barulho numa colméia de mil buracos. **(DO)**

LIFE OF AGONY

Paradiso, Amsterdã
Holanda (30/10/95)

Tudo vai bem no 'music business'. Shows lotados com semanas de antecedência dificultam a vida dos fãs de última hora. A segunda-feira de frio outonal se transformou num caldeirão fervilhante de metal. O Life of Agony se apresentou para um Paradiso lotado de adolescentes cheios de energia que mal lembravam os lamentos do pequeno Keith Caputo, com sua carinha de menino sofrido, não compreendido. A platéia parecia não se incomodar com o show fraco, sem criatividade, desencontrado, sem energia. Era difícil imaginar que este era o segundo show da turnê européia, que começara em Londres dia 29 de outubro, e que vai durar até dezembro, quando a banda retorna aos Estados Unidos para fazer uma turnê com o Anthrax. A voz possante, afinada de Caputo, não segurava as passagens graves, falhando várias vezes. Mais parecia um Roberto Carlos em fim de carreira, acompanhado por solos insistentemente chatos de guitarra. O que nos discos funciona razoavelmente, como os solos, simplesmente não funciona ao vivo. A voz singular de Caputo, burilada com algumas aulas de canto, começou a irritar a partir da terceira música, tornando-se repetitiva e monocórdia. Lembrava o "Bobo" Vox. Alguém na platéia se perguntava se Life of Agony se tornaria o U2 da década de 90? Espero que não. Com um set curtíssimo, de 45 minutos, os meninos do Brooklyn retornaram ao palco para um bis de duas músicas. Fecharam o show com a mesma música que abriram: *River Runs Red*, número-título do último CD. O público reagia a todas as músicas com boa vontade, tipo "a gente veio aqui para se divertir". Os comentários pós-show eram de extrema satisfação. "It was a great show", ecoava entre os adolescentes suados e sem camisa que se empurravam para comprar uma camiseta oficial da banda. Mas ficou claro nem um dos números do último CD, *Ugly*, consegue superar a potência de *This Time* e *Through and Through*. Mas tudo bem, vai ver que a banda sofria da famigerada síndrome de 'jetlag' (de fuso-horário), pois Life of Agony já provou anteriormente que é boa de palco. Detalhe: está nos planos de Caputo se apresentar no Brasil dentro em breve. **(GO)**

Amir Ibrahim/RB

Ozzy, em Los Angeles

OZZY OSBOURNE

Hollywood Palladium, Los Angeles
Califórnia, EUA (27/10/95)

E então o 'madman' retornou aos palcos... Para compensar três anos de ausência nos Estados Unidos, desde a turnê de *No More Tears*, Ozzy Osbourne iniciou uma turnê "de aquecimento" ao redor do país, antes de enfrentar estádios no ano que vem. Tocando em locais menores, o 'madman' certamente estava ciente do caos a estourar em Los Angeles. O Hollywood Palladium suporta 2 mil pessoas mas Ozzu deve ter pelo menos 100 mil fãs na cidade! Portanto, carros da polícia circularam pela entrada para evitar pancadarias e cambistas fizeram obscuras negociações com ingressos (o show teve todos os seus ingressos vendidos em meia-hora, três meses antes). Como no Monsters of Rock brasileiro, o show começou com um telão mostrando, entre outras divertidas imagens, Ozzy urinando com Beavis & Butt-head, cantando com Luciano Pavarotti e dançando com Madonna no vídeo de *Vogue*. No que o telão subiu, o madman entrou sob berros ensurdecedores. Correndo ao redor do palco, ainda sem música, ele gritou seus típicos "C'mon! I can't fucking hear you. Raise your fucking heads!", guiando a loucura da noite. Randy Castillo apareceu na bateria, Geezer Butler e Joe Holmes entraram pelas laterais do palco, e, com os primeiros acordes de *Paranoid*, a loucura explodiu! Ali estava Ozzy Osbourne, o mesmo e grandioso mestre, provando que o rock'n'roll adiará seu envelhecimento. Em seu estilo imutável, ele pulou como um sapo, levantou suas mãos com o símbolo da paz e tacou baldes de água no público. Prosseguindo com *No More Tears*, *Desire* e *I Don't Know*, a performance relembrou o holocausto de um show hardcore. Holmes interpretou os solos de Zakk Wylde e Randy Rhoads fielmente, mas deveu um pouco em agressão. O show continuou com um medley de Black Sabbath incluindo *Iron Man*, *Sweet Leaf* e *Children of the Grave*, terminando com a clássica *Bark at the Moon*. Surpreendentemente, Ozzy não tocou nenhuma música do álbum *Ozzmosis* já que, segundo seu empresário, ele decide as músicas de acordo com seu espírito na noite. Ao final, o incansável madman enfrentou mais três horas durante a madrugada assinando autógrafos para 3 mil fãs numa loja de CDs. Há prova maior de respeito aos fãs? **(DO)**

SKYCLAD

London Astoria, Londres
Inglaterra (4/10/95)

Em razão do show do Red Hot Chili Peppers, um público pequeno compareceu a este 'revival'" do Skyclad. Cerca de 300 fãs brindaram o evento. O Skyclad teve problemas com sua gravadora, a Noise, viu alguns de seus integrantes partir e ficou um ano sem pisar os palcos. Por isso estavam ansiosos para mostrar que voltaram para arrasar. A platéia parecia enlouquecida: pulava e dava stage dives. Foi com muito entusiasmo que tocaram *Trash Celtic Rock*. Não pareceu que esta banda jamais tenha tido problemas depois desta música. As velhas *Spinning Jenny*, *Earth Mother, The Sun and the Furious Host* e as novas *Neo Nazi* tiveram ótima resposta da audiência, todo mundo ficou deliciado. Giorginna Biddle (teclados e violino) pulava como louca e redimensionou aquele show de maneira fantástica. Mas tudo que é bom termina, infelizmente. E lembre-se: Skyclad está de volta! Tomara que por muito tempo. **(NK)**

Fotos: Cameraman Metalico/RB

Ratos de Porão (acima) e Death (à esquerda) dividindo o palco no show de Portugal

DEATH
RATOS DE PORÃO

Vila Nova de Gaia, Porto
Portugal (14/10/95)
Incrivel Almadense, Almada
Portugal (15/10/95)

Foi sem dúvida alguma um par de concertos de peso. Foi assim que o Death visitou Portugal pela primeira vez, tendo como convidados os Ratos de Porão, sendo esta a terceira visita a terras lusas da banda brasileira. Em Vila Nova de Gaia a lotação esteve quase completa, enquanto que em Almada estava 'sold out'. O concerto começou com quase duas horas de atraso e a polícia, em vez de zelar pela segurança dos fãs, divertia-se a agredi-los sem razão alguma. Como sempre, essas coisas poderiam ser evitadas pelos "agentes da lei". Logo após a entrada de Gordo e seus pupilos o caos instalou-se completamente em toda a sala. Foram tocados muitos clássicos do grupo, tais como *Crucificados Pelo Sistema*, *Crise Geral*, *Beber Até Morrer* e, claro, alguns temas punks incluídos no seu último trabalho. Então seria a vez dos Death mostrar o que valem. Acreditamos que depois de uma atuação com o Ratos de Porão não seja difícil enfrentar uma platéia, mas os Death fizeram seu trabalho com perfeição exemplar. Chuck Schuldiner é um tecnicista bastante acima da média, apenas mostrando-se um pouco tímido. O trabalho do baterista foi espetacular. O guitarrista esteve muito bem e o baixista (provisório), também. Dizer que os Death são apenas Chuck é um erro. A banda americana tocou músicas de seus cinco álbuns e nenhuma do seu mais novo trabalho. Depois deste concerto Jão daria uma entrevista algo polêmica numa rádio nacional (em que afirmou várias vezes não gostar dos "metálicos" e que seria convidado de novo a tocar em Portugal, mas já sem os Death). Nota positiva para o público. O pessoal agitou e foi bonito ver carecas, punks e headbangers curtirem sem nenhum problema. **(JPP)**

BUZZCOCKS

Aeroanta, SP/SP (7/11/95)

Com todo esse "bafafá" em torno do revival punk, nada mais oportuno do que poder conferir in loco (ainda que 20 anos depois) um dos baluartes do movimento nos anos 70, o Buzzcocks. O clima tenso que carregava o ar do Aeroanta - os carecas tinham prometido invadir a casa e quebrar tudo, o que felizmente não ocorreu - logo foi dissipado quando o Stay Puff subiu ao palco. Mesmo com problemas no PA, os caras deram conta do recado e seu maluco fat metal causou ótima impressão. A segunda banda da noite, o Colors, teve de encarar a ignorância radical do público, que xingou-os e vaiou-os o set todo. Foi uma pena, porque o hardcore metalizado do grupo é muito bem feito, um puta som. Após um longo intervalo (pra variar...) eis que adentra o Buzzcocks. E, olha, pelo jeitão moroso dos caras na coletiva não dava pra imaginar que eles ainda tivessem tanta lenha prá queimar. Fora alguns momentos em que Pete Shelley parecia "meio velho", eles arrebentaram (o Steve Diggles não parou de pular um segundo sequer). O público colaborou e agitou do começo ao fim, principalmente nas músicas dos álbuns *Another Music in a Different Kitchen* e *Singles Going Steady*. É indiscutível a competência dos punks novos, mas, sinceramente, os originais são insuperáveis. Agora é esperar Vibrators e Sham 69, programados (até o fechamento dseta edição) para o final do ano. **(RF)**

MORPHINE

Paradiso, Amsterdã
Holanda (27/10/95)

"Mais um show em Amsterdã", pensava enquanto colocava os três cadeados na minha bicicleta, ao lado do Paradiso. A banda predileta de PJ Harvey, segundo a revista 'Q', Morphine, estaria se apresentando naquela noite na antiga igreja, atual templo da música da cidade. Quando entrei, o grupo High Llamas já estava no meio do seu set, reciclando Beatles com a ajuda de violino, viola e violoncelo. Um som na mesma linha de bandas como Buffalo Tom e Teenage Funclub. Bom para ouvir enquanto se faz alguma outra coisa. O Morphine entrou discretamente no palco. O baixista/vocalista Mark Sandman estava inspirado e, no Paradiso lotado, enfrentou os presentes como se conduzisse um programa de auditório, que lembrava Silvio Santos. Um bom contraste com a sua música intimista, grooveada mas de peso que viria, durante quase duas horas, a contagiar o público não tão adolescente lá presente. *Let's Make A Trip Together* do CD *Cure for Pain* em roupagem nova, mais longa e com voz metálica, foi que iniciou esse show fascinante com ares de 'roadmovie'. O set "oficial" durou uma hora e só foi interrompido uma vez, quando um chato começou a gritar *Six Pack* (do Black Flag), mostrando claramente que tinha entrado em show errado. Como este era o último show da turnê, Sandman ofereceu mais três músicas como brinde. Sem ter aquele famoso entra e sai de palco na hora do bis, e com o público insistindo por mais, Sandman foi direto e perguntou se queríamos ouvir mais cinco músicas. A última opção foi a escolhida. O mais interessante é que Morphine - além da estranha e insólita combinaçãao de bateria (Billy Conway), baixo e duas ou três cordas (Mark Sandman) e ainda saxofone/triângulo (Dana Colley) - é que o seu show é muito superior a seus discos. Estas são apenas lembranças de uma performance simplesmente inesquecível, antologia talvez, em que a voz se integra completamente com os instrumentos, criando um clima próprio, uma viagem única, coisas que somente algumas bandas, como os californianos do Kyuss, os novaiorquinos do Girls Against Boys e Nick Cave, por exemplo, conseguem alcançar. Não pude poupar elogios quando encontrei Sandman no camarim. Descobri então que ele fala português fluentemente, pois morou no Rio há dez anos, e um de seus desejos é tocar no Brasil. **(GO)**

A linha de microfones STANER segue a mesma filosofia de toda a nossa extensa gama de produtos: aliar preço, robustez, segurança e qualidade. Por isto, o seu único trabalho será escolher o modelo que tenha a melhor adequação às suas necessidades profissionais.

SHOW DE QUALIDADE.

ST 66

Especificações

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80 ~ 12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB +/- 3dB
Dimensões.....Ø 53 x 180 mm
Peso.....270 g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

ST 88

Especificações

Característica direcional.....Unidirecional
Resposta de frequência.....50 - 15,000Hz
Impedância.....300 ohms
Sensibilidade (a 1,000 Hz).....-75dB+/-3dB
Dimensão.....Ø 52 x 165mm
Peso.....360g
Cabo.....4,5m
Acessório.....Bolsa para proteção

ST 55

Especificações

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80~12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB+/-3dB
Dimensões.....Ø 53 x 170mm
Peso.....231g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco Fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

Staner
PRO AUDIO

RODOVIA ASSIS CHATEAUBRIAND, KM 68. PRESIDENTE PRUDENTE / SP. TEL. (0182) 22-7733 FAX: 22-7745

Surfando nas ondas do Cyberspace

JMM Kazi

Agora que você já deu uma pesquisada e decidiu qual provedor mais lhe agrada (veja edição anterior de 'Rock'n'Net'), aqui vão algumas dicas sobre coisas que você pode fazer com esse acesso. Creia-me: você pode fazer misérias!

E-MAIL

O famoso correio eletrônico. Aliás, essa tradução é direta (e-mail = electronic mail). O e-mail funciona basicamente como uma caixa postal aonde vão parar as suas correspondências eletrônicas, incluindo aí as mensagens das listas das quais você é assinante (mais sobre isso abaixo).

Quando você faz parte de um BBS que tem acesso à Internet (sem ser um provedor de acesso), geralmente ele dará a você a opção de contar com um endereço eletrônico (e-mail address), alguma coisa parecida com fulano.tal%bbsdasquanta@provedor.com.br.

Esse monstrinho indica que você, na verdade, está utilizando o e-mail da BBS DasQuanta, mas ela fez com que o servidor distribuísse as mensagens para seus clientes. Só com e-mail já dá para você se ligar em algumas coisas bem interessantes, e como esse é o único tipo de acesso que a maioria das BBSes dispõem atualmente, vamos ver o que é que dá para fazer com isso (aí você tem mais um mês para procurar um provedor).

Página da Ongi's Music na Internet

O principal uso do e-mail é o óbvio: mandar cartas. Só que não existe papel, o que torna o envio muito mais rápido. Uma mensagem que eu envie agora, chega nos EUA em alguns poucos minutos. E, se quem for receber estiver on line (conectado na rede), em outros tantos eu posso estar recebendo a resposta.

Assim eu me correspondo quase que diariamente com minha correspondente americana e com amigos em Tóquio, Porto Alegre e Londres gastando apenas tarifas telefônicas locais. A não ser que você queira mandar uma fita cassete ou meio quilo de feijão preto, esse é o meio mais econômico de se corresponder. O único porém do e-mail é que, como a rede toda funciona basicamente em inglês, suas mensagens não vão ter cedilhas etc. Um inconveniente pequeno se considerarmos as vantagens...

Também através de e-mail você pode assinar listas de discussões. Uma lista de discussões é um serviço que recebe e distribui dezenas (e às vezes centenas) de mensagens por semana, sobre um determinado assunto. Essas listas são gratuitas e você precisa apenas mandar uma mensagem para a lista existente e requerer sua assinatura. Via de regra, a sua mensagem seria assim: *subscribe listax seu nome*. 'Subscribe' é um comando em inglês que quer dizer "assinar", 'listax' seria o nome da lista que você quer e seu nome, quem diria, o seu próprio nome. Veja na seção 'e-drops' dicas de listas já existentes no Brasil.

Quando você assina uma lista, passa a receber todas as mensagens que pintarem por lá. Daí surgirão conversas, discussões (pacíficas ou nem tanto) e muita informação será trocada. Um bom jeito de se conhecer pessoas com afinidade de interesses e fazer amizades. E de se informar.

Volto aqui em um mês, veremos o que trarei, na rede das redes, nunca se sabe o que vão inventar amanhã... ▲

JMM Kazi é editor da revista Panacea:
panacea@embratel.net.br

e-drops

★ Um cara chamado Saracco edita um fanzine eletrônico, um e-zine, chamado Urban Warfare, e oferece gratuitamente. Para receber basta mandar um e-mail pra ele pedindo uma assinatura. O endereço é o gsaracco@aol.com. O último número prometia entrevistas com Decoryah, Deceased e Meshuggah.

★ Essa só iria interessar a quem estivesse nos EUA, mas um cara que assina Scum Dog colocou todas as datas da turnê do Gwar. Além dos EUA, eles deverão passar pela Europa, Japão, Nova Zelândia e Austrália. Nada de Brasil por enquanto.

★ Ingo Fengler mantém uma página na WWW com a discografia de bootlegs de artistas como Deep Purple, Rainbow, Whitesnake, Ian Gilan etc. Para dar uma olhada é só ir até http://www.uni-ulm.de/~ifengler/index.html.

★ A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) mantém um serviço chamado Esquina das Listas. Mande um e-mail para lá (esquina-das-listas@dcc.unicamp.br) e peça informações sobre as listas que são mantidas por eles.

★ Joseph Pugno tem algum problema de falta de modéstia ou é realmente o maior fã de Pearl Jam de que eu já ouvi falar. Ele promete responder qualquer questão acerca do grupo. Não acredita? então mande uma pra ele: ez042715@bullwinkle.ucdavis.edu.

★ Jonathan Foster dá uma dica preciosíssima para aqueles que gostam de computadores: uma página da WWW que dá dicas sobre softwares de guitarra. É mole ou quer mais? Vá até http://www.botany.uwc.ac.za/botany/staff/derek/g—soft.htm. Você vai babar.

★ J. Lesser dá novas notícias sobre o álbum solo de Alex Lifeson (guitarrista do Rush): o disco não foi lançado no dia 7 de novembro - houve um pequeno atraso, mas o álbum já está pronto e sendo distribuído pela Atlantic (Warner). Será que vem pro Brasil?

★ Uma das listas que falam sobre música no Brasil é a Radio Muda, uma radio livre (ou pirata, como preferirem), mantida pelos alunos da Unicamp. Lá se discute, por exemplo, a necessidade (ou não) de uma legislação para as rádios livres, e para a música em geral. Para assinar, basta você mandar um e-mail para: owner-esquina-das-listas@dcc.unicamp.br, com o seguinte texto no corpo da mensagem: inscreva radio-muda [seguido do seu e-mail]. Participe dessa!

★ Uma discussão no newsgroup do AC/DC: qual a idade real de Angus Young. Segundo um cara diz que tem artigos e livros que dizem que Angus tem 36 anos, mas outro cara, chamado Swanson alerta para o fato de que, se isso fosse verdade, Angus teria 15 anos no ano das gravações de *High Voltage* (o primeiro disco da banda). Meio improvável. Terry Netos joga uma luz sobre o assunto dizendo que Angus nasceu em 1955 (o que faz dele um quarentão - aniversaria em março). Isso o deixaria com 19 (e não 15) anos em 1974, o que é mais plausível.

★ Você conhece a banda de hard rock Papaya Gunwash? Não? Então pelo menos vai saber onde fica a homepage deles: http://web.idirect.com/~gunwash.

★ Ah, sim, a rede é também uma fonte inesgotável de inutilidades, mas depois eu falo mais disso...

★ Mês que vem tem mais.

PlayTech
Instrumentos Musicais

Os Melhores Produtos Importados nas Melhores Condições

COMPLETA LINHA DE P.A. E COMPUTER MUSIC

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL

LIGUE GRÁTIS

PlayTech BY PHONE

0800 - 16-1711 Santa Ifigênia
0800 - 16-1733 Galeria do Rock

MULTIMÍDIA E COMPUTER MUSIC

Tudo em informática para o seu lazer e trabalho.

- **R. Sta. Ifigênia, 250 - Fone: (011) 250-0505 / FAX: (011) 250-0302**
- **R. 24 de Maio, 62 - Loja 117 - Fone: (011) 223-3413**
  Estacionamento grátis: R. Timbirás, 239 (por 1 hora)
- **R. Teodoro Sampaio, 713 - Fone: (011) 881-0774**

ROCK

Barão Vermelho

LANÇAMENTO

Titãs

LANÇAMENTO

Raimundos

LANÇAMENTO

Green Day

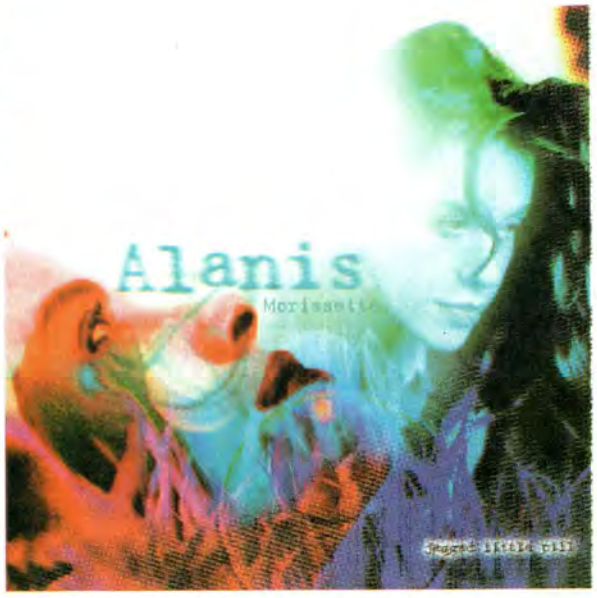
TRP/COMMUNITA

É ATITUDE

LANÇAMENTO

Red Hot Chili Peppers

LANÇAMENTO



Alanis Morissette

TOME A SUA

As melhores bandas de rock
da atualidade com a qualidade
que você conhece, em CD e K7.

wea
music

FINALMENTE NO BRASIL...

SOB LICENÇA DE CENTURY MEDIA RECORDS

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203

Veias

A COGUMELO RECORDS VAI BOTAR FOGO EM SUA VITROLA...

3 LPs POR APENAS R$15,00

"LPs INDEPENDENTES"

Dorsal Atlântica: Dividir e Conquistar •
Calibre 38 •
Garcia & Garcia •
Azul Limão •
Eros: Road •
Daizy Down •
WCHC: Agonia e Morte •
Porrada: Society's Open •
The Rain •
Chemako •
RIV: Is a Modern •
Warfare Noise II •
Gothic Vox Suplicamentum •
Helmet: Strap it On •
Autopsy: Acts •
Autopsy: Mental Funeral •
Autopsy: Severed •
Defalla: Kingzobullshit •
Vid & Sangue Azul •
BH Core II •
Chakal: Death is a Lonely Business •
Chakal: The Man is his Own Jackal •
Loucyfer/Cirrosis •
Loucyfer: Worship Flesh •

"LPs INDEPENDENTES"

• Tubarões Voadores: Veias Abertas
• Metralion
• Dorsal Atântica: Musical Guide
• X-Rated: Like a Bad
• Urge
• Executer: Rotten
• Flash Temptation: Beyond
• Warfare Noise III
• Holocausto: Campo de Extermínio
• Witchhammer: The First and Last
• Witchhammer: Mirror my Mirror
• Witchhammer: Blood
• Explicit Hate: A View
• Psychic Possessor: Toxin Difusion
• Nine Inch Nails: Broken
• Vital Remains: Let us Pray
• Chemical Desaster: Ressuraction
• Sextrash: Sexual Carnage
• Butcher: Astral Karma
• Endoparasites: Iconoclasty of Flesh
• Jesus Freud Junkie Project: A Cow Called
• Holocausto: Negatives
• Siecrist: Freezin' Hell
• Safari Hamburgers

"LPs INDEPENDENTES"

• Overdose: Séc. XX
• Sarcófago: INRI
• Chakal: Abominable Anno
• RDP: Cada Dia...
• Mutilator: Into The Strange
• Sarcófago: Rotting
• The Mist: Phantasmagoria
• Avalon/Megahertz: Split
• Slavery: Immortal Dismalness
• Kamikaze: II
• Defalla: We Give a Shit
• Holocausto: Negatives
• Sarcófago: The Laws of Scourge
• BH Core II: Coletanea Punk
• Sextrash: Funeral Serenade
• No Sense: Cerebral Cacophony
• Headhunter DC: Punishement
• Impurity: The Lambs Fury
• The Mist: Ashes to Ashes
• Overdose: Progress of Decadence
• Sarcófago: Hate
• Calvary Death: Jesus Intense
• Dorsal Atlântica: Alea Jacta Est

*OBS • ESTOQUE LIMITADO • DESPESAS POSTAIS INCLUÍDAS
• MANDE OPÇÕES PARA CASO DE FALTA EM ESTOQUE

ENVIE VALE POSTAL PARA: AG. CENTRAL - BH - EM NOME DE COGUMELO DISCOS E FITAS LTDA.
OU CHEQUE NOMINAL PARA: AV AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO - BHZ - MG - CEP 30.190-000

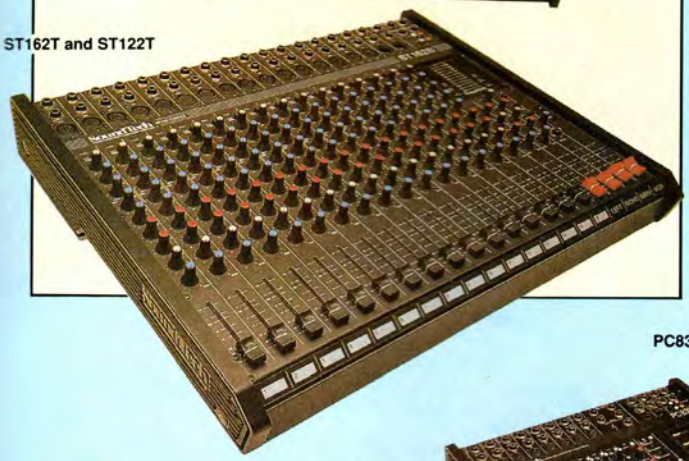
SoundTech™

S416

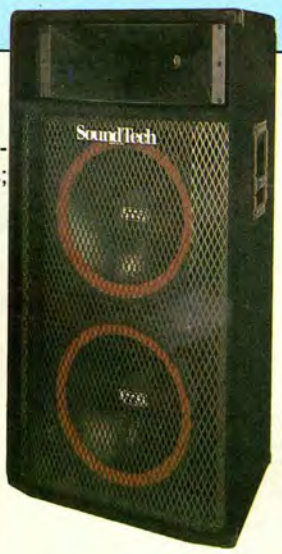
MESAS PROFISSIONAIS
Eventos, emissoras de rádio e estúdo de gravação; de 16/32 canais; 4/8 saídas.

T824

ST162T and ST122T



LT25RC



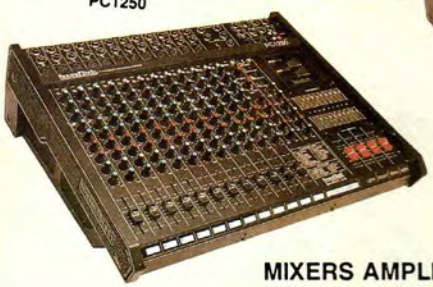
CAIXAS ACÚSTICAS
De uso profissional; permanentes; trapezoidais.

LT5R

LS8C

PC830

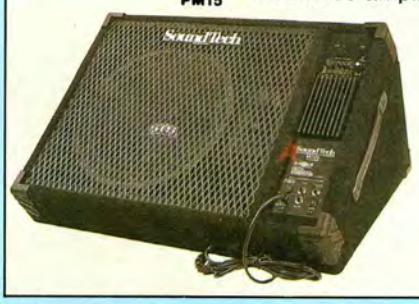
PC1250



MIXERS AMPLIFICADOS
150, 300 e 500 Watts RMS; 4, 6 e 8 canais; digital delay e reverb.

MONITORES
Monitores amplificados

PM15



4150

PL1004

PL502

AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA
150, 250, 500 e 1000 W; mono, stereo e com canais.

Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966

Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

GAMMA RAY
ROCK
BRIGADE

Foto: Midori Tsukagoshi/Noise

GALERIA DO ROCK

EMPIRE MUSIC
CDS, CAMISETAS, VHS
U.S.A./EUR/JAP.
LOJAS 302/304/306
FONE(011)223 2263 FAX (011) 223 4856

VISCERAL MUSIC
CDs/VHS IMPORTADOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
LOJA 219 1º·ANDAR

CAMISETAS BANDEIRAS
ACESSÓRIOS
BONÉS
NAC.E IMP.
Rock Sul
LOJA 301
ATAC. E VAR.
FONE/FAX (011) 222 2587

ROCK CONCERT
CDS. VHS/E VÍDEO LASER
ACEITAMOS ENCOMENDAS
LOJA 465 3º· ANDAR

DESTROYER
CDs. - NAC. e IMPORTADOS
Preços especiais p/ fora de São Paulo
Loja 217 - 1º. Andar

PYRO'S Wear Shop
SKATES, ACESSÓRIOS
CDs. E FITAS
LOJA 225 - 1º·ANDAR
FONE 223 - 1891

STUDIO TAT - 2
TATUAGENS ARTISTICAS
E BODY PIERCING
BY TITA E WAGNÃO
AGULHAS DESCARTAVEIS - REFORMA E COBERTURA
VENDA DE MATERIAL - LOJA 228 FONE (011) 223 4174

FATUM
POSTERS/CAMISETAS/ADESIVOS
ROCK BAZAR
FONE 223 4264 - LOJA 245

ANIMAL Records
CDs - VLs - VHS
USA, EUROPA,JAPÃO
LOJAS 369/371 FONE (011) 223 6277
ENTREGAMOS PELO CORREIO

Consulado do Rock
Zeppeliano Fan-Club Tudo Sobre Led
Camisetas (atacado e varejo)
CDs. Importados e Nacionais - Moletons e Bones
Loja 231 Fone (011) 221 1756

PYRO'S Skate Music
CDs. / Vídeos / Fitas/ Camisetas
Hard Core / RAP /Alternativos
Funk Metal/RAP Metal
Loja 211 - 1º·Andar

POWER ROCK
DISCOS NOVOS E USADOS
CDS
CAMISETAS EXCLUSIVAS
LOJA 275

Rockmania
CD'S, LP'S, VHS' -Nac. e Imp.
COMPRA, TROCA VENDA
LOJA 466 - FONE (011) 222 1609

FONE (011) 221 0824
Rock'n Roll Maniacs
COMPRA - VENDA - TROCA
IMPORTADOS - NACIONAIS
CDS - CAMISETAS
LOJA 255 1º ANDAR

GOOD TIMES Discos Raros CDs
Loja 241 - 1º· Andar
"Elvis Fans Group"
Caixa Postal 4994 cep 01061-970

STUDIO
FABIO TATOO
TATUAGEM ARTÍSTICA
BODY PIERCING
FONE (011) 943 1749 - LOJA 240

Stamp Rock Wear
CAMISETAS E ACESSÓRIOS
LOJA 337 - 2. A. FONE (011) 222 9984

SELLING RECORDS
CD'S NACIONAIS & IMPORTADOS
TEL/FAX (011) 223.5418 LJ.330

BARRIOS AFINS
"O MAIOR ACERVO DO BRASIL"
PIONEIRA EM INDEPENDENTES
LPs. e CDs.
FONE (011) 223 3629
LOJA 318 - 2º· ANDAR

STUDIO
DISCOS - CD'S NACIONAIS
E IMPORTADOS- VÍDEOS
CAMISETAS E ADESIVOS
ROCK-REGGAE-MPB-BLUES
LOJA 265 - F. (011) 223 5356

Black Mail
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 fone 223-8702

FATUM
89 A RADIO ROCK
Licenciada exclusiva
Loja 245 - fone (011) 223 4264

Luar ROCK Laser
CAMISETAS / BONES / CDs
2000 LPs EM PROMOÇÃO
LOJA 258 - FONE (011)205 3521 (REC.)

REAGGAE ?
O POINT É AQUI !
TEIAS DE ARANHA ROOTS REGGAE
CDs, Posters, Camisetas, Fotos e Afins
2º· andar - Loja 356

ENTRADA 1 **RUA 24 DE MAIO, 62 CEP 01041- 000 SÃO PAULO - SP.**

ENTRADA 2 **AV. SÃO JOÃO 439 CEP 01035 - 000 SÃO PAULO - SP.**

SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

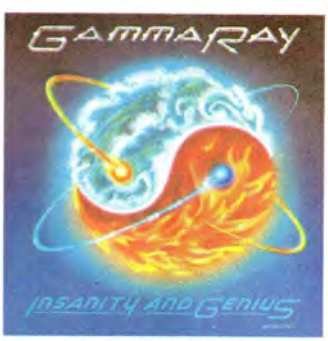
E VOCÊ USA O QUÊ?

Santo Angelo
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

COM A ROCK BRIGADE RECORDS SEU FIM DE ANO VAI SER DE PURO METAL!

BENEDICTION
Transcend the Rubicon



GAMMA RAY
Insanity and Genius

MESSIAH
Rotten Perish

NAPALM DEATH
Fear, Emptiness, Despair

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:
EXTREME NOISE TERROR *Retro-Bution*
KREATOR *Terrible Certainty*
GAMMA RAY *Heading for Tomorrow*
FUDGE TUNNEL *Creep Diets*
CELTIC FROST *Morbid Tales/Emperor's Return*
(2 EPs num único LP/CD)

Rock Brigade®
RECORDS

DISTRIBUIÇÃO: DEVIL DISCOS
☎ (011) 221 2142 e 221 1479

Novidades & Dicas

✔ A Mapex apresenta seu modelo profissional Orion Mapletech Drumsets de bateria. O fabricante oferece ao baterista três opções de espessura das "conchas de maple": 1) de cera natural enriquecida; 2) com acabamento laqueado e superlustrado; 3) o modelo clássico ou (4) aquele montado de acordo com o gosto do freguês, com peças que podem vir em ouro 24 quilates ou prata cromada em tamanho natural. A série Orion Maple Tech inclui os modelos Orion Custom Maple, Orion Birdseye Maple e Orion Tradicional Maple. Outras informações com o importador exclusivo da marca no Brasil, Habro Music: (011) 852-8109.

Orion Mapletech, da Mapex

✔ Pioneer lança alto-falante automotivo que produz um som puro e de alta potência, com a capacidade para até 250 W de saída. Todos os produtos Pioneer distribuídos no Brasil chegam através da Laserlogic Importação e Exportação. Mais informação: (011) 282-3213.

✔ Em 28 de outubro passado, o baterista do Angra Ricardo Confessori levou um workshop em São Bernardo do Campo, na loja U.F.O.S.Son (R. Marechal Deodoro, 304; (011) 448-0213). Foi um sucesso. O lugar ocupado pelas dependências da loja é grande. Os organizadores estimam que quinhentas pessoas foram prestigiar o workshop do batera. Ricardo Confessori tocava, falava e respondia perguntas sobre sua técnica. Ele ilustrava seus exemplos com trechos vivíssimos das músicas do Angra, baseando o repertório em canções do segundo disco - a ser lançado em janeiro do ano que vem - como *Queen of the Night* e *Nothing to Say* (executadas bastante nos últimos shows da banda) e *Z.I.T.O.* e *Make Believe* (ambas inéditas, que deverão estar no próximo álbum do Angra). Entre os amigos do baterista - que enfrentaram o calor da loja durante mais de uma hora em apoio a ele, estavam o baixista da banda Luis Mariutti e o irmão do vocalista do Angra (André Matos), Daniel. Confessori deu tantos autógrafos que cansou! Luis ajudou a "desafogá-lo" distribuindo assinaturas aqui e ali também. Daniel Matos, que apenas fazia companhia à comitiva paulistana, acabou assediado e deu uns autógrafos a pedido da garotada de São Bernardo. Atenção para novo workshop de bateria e baixo de Ricardo Confessori e Luís Mariutti. Dia 16/12/95, às 16h, no auditório do Conservatório Souza Lima (r. José Maria Lisboa, 745; São Paulo/SP tel.: (011) 884-9149).

✔ Você entende de teclados? Então a gente dá umas dicas para você que quer saber. A Korg tem uma linha completa de teclados profissionais. Os modelos X2 e X3 merecem destaque pela facilidade de operação (associada a um completo sistema de programação), alta qualidade sonora e variedade de recursos. Entre outras peculiaridades técnicas, destacam-se as seguintes: o X3 possui 61 teclas sensitivas (com aftertouch), polifonia de 32 notas, sequencer de 16 pistas com capacidade para 32 mil eventos, memória para 200 programas de usuário, 128 programas GM (General Midi), 200 combinações. O X2 possui todos os recuros do X3. Mais informação na Power Music, distribuidora de importados: (011) 288-7288/285-3370.

✔ A MPO lança dois CDs que vão agradar os rockeiros mais eruditos. Um deles é de Sydnei Carvalho, auto-intitulado e com oito músicas compostas e arranjadas pelo artista. O outro é da banda Bipin', quarteto formado por Joe Moghrabi (G), Ximba Ushyama (B), Kiko Moura (G) e Douglas Las Casas (D). Mais informação na MPO: (011) 263-1522.

✔ Agora o assunto é promoção nas lojas Cenário do Rio de Janeiro, onde encontramos produtos a preços abaixo do mercado e uma equipe especializada que orienta, cuida de instalações e desenvolve projetos especiais para aqueles pretendem montar seu próprio estúdio ou produtora. Voilá! VG-8-Guitar System da Roland - espécie de processador virtual que permite reprodução instantânea dos sons e da amplificação de qualquer tipo de guitarra. Teclado XP-50 Music Workstation - seu processador principal é um chip RISC 32-bit que permite uma resposta rápida e precisa dos procedimentos. O teclado tem um drive para disquetes de 2DD ou 2HD e sai por R$ 2.785,00. Audio Digital Workstation DM - 800 Roland - Este aparelho é uma verdadeira unidade portátil de som, pesa apenas seis quilos e é capaz de realizar todo o trabalho de produção musical, desde a gravação até a mixagem final. Preço: R$ 4.205,00. Mais informação: (021) 326-2757/266-1308/223-8821.

✔ Atenção para os endereços da fabricante americana de guitarras Washburn International na Internet: http://www.washburn.com. O e-mail é: washburn@washburn.com

✔ A Yamaha lançou um produto novo no mercado a que chamou de Silent Brass. Reuniu a imprensa para apresentá-lo em meados de novembro e convidou o músico Claudio Faria para testá-lo. Informações: (011) 8813773.

Hellion

DISTRIBUIÇÃO ATACADO E VAREJO

LANÇAMENTOS

Telefax: (011) 223-8855/223-4392

RAVEN (Glow) CD - Incluindo 3 bônus ao vivo

MISHA CALVIN (Evolution) CD

KATATONIA (Dance of December Souls) LP (breve em CD)

PENTACROSTIC (De Profundis...) CD

Próximos lançamentos: Raven (Live in Japan 95), Misha Calvin (Evolution II), Tempestas CD, Unanimated e muito mais.

Distribuição Hellion

ime Machine (Act II: Galileo) CD
Steel Prophet (The Goddess Principle) CD
Memory Garden (Forever) CD
Vandenplas (Colour Temple) CD
Mad Crayon (Ultimomiraggio) CD
Katatonia (For Funcrals to Come) MCD
Immolation (Stepping on Angels) CD
Evil Wings (Evil Wings) CD

Mr. Bungle (Disco Volante) incl. 1 single
Paradise Lost (Draconian Times LP picture disc)
Dark Throne (Panzerfaust)
Burzum (Burzum/Aske)
Immortal (Battles in the North)
Deicide (Once Upon the cross)
Slayer (Divine Intervention)

Pink Floyd (Pulse) 4 LPs e muito mais...

Novidades/raridades - CDs progressivo, heavy metal, black metal

Anglagard (Epilog) • Trace (Trace) primeira vez em CD • Symphony X (The Damnation Game) • Glenn Hughes (Feel), (Burning Live Japan) • Cronos (Venom) novíssimo • Savage (Holy Wars) novíssimo • Blitzkrieg (Unholy Trinity) novíssimo • Ozzy Osbourne (Ozzmosis) Japonês com um bonus track • Iron Maiden (X-Factor) Japonês incl. 1 CD single • Def Leppard (Vault) CD duplo Japonês com um book • Cairo (Cairo) Excelente Metal progressivo • Thornium (Dominions of the eclipse) Brutal Black Metal • Metallica (Donington Park 95) c/ duas músicas novas (duplo) • Iron Maiden (Maiden England CD + vídeo limitado) • Pretty Maids (Screaming Live) • Paradise Lost (Lost Paradise, Gothic) • Ozric Tentacles (Become the Other) • Anathema (The Silent Enigma) • Holy Mother c/ Randy Coven
Tributos: Metallica, Slayer, Pink Floyd, Genesis, Yes, Venom, Motorhead, etc... • Slayer (Live Donington 95) • Queensryche (Promised Land Tour 95) Duplo • Kiss (Kiss Conventions Worldwide tour 95) • Foo Fighters (Live 95) • Iron Maiden (The Kings of the Twilight Zone) Box 3 CD • Dream Theater (Instrumental I e II) • Druid (Toward the Sun/Fluid) • Kamelot (Eternity) excelente metal melódico
e muito mais...

Calendários 96

Iron Maiden, Pink Floyd, Bon Jovi, Kiss, Doors, Queen, U2, Madonna, Metallica, Nirvana, Pearl Jam, R.E.M., Sex Pistols, Depeche Mode, Faith No More, Guns'n'Roses, Bob Marley, Elvis Presley, Soundgarden, AC/DC, Beatles, Cure, Pantera, Rolling Stones, Sepultura.

Endereços: Loja 1: Rua 24 de Maio, 62, 1.o andar, loja 280/282
Loja 2: Rua 24 de Maio, 62, 2.o andar, loja 308, Centro - São Paulo, SP - CEP 01041-000.

CONCURSO DE BANDAS

25 MIL DÓLARES DE EQUIPAMENTOS EM PRÊMIOS

A BOSS E A ROCK BRIGADE ESTÃO PROMOVENDO O MAIOR CONCURSO PARA BANDAS DE ROCK BRASILEIRAS. OS PRÊMIOS SOMAM 25 MIL DÓLARES EM EQUIPAMENTOS PARA OS 3 PRIMEIROS COLOCADOS. ALÉM DISSO, ESTAREMOS PROMOVENDO UM SHOW EM QUE AS 3 BANDAS VENCEDORAS TOCARÃO AO VIVO E RECEBERÃO SEUS PRÊMIOS. PARA SEU GRUPO CONCORRER, BASTA VOCÊ LER O REGULAMENTO DA PÁGINA AO LADO, PREENCHER O CUPOM E NOS ENVIAR SUA FITA. CAPRICHE NO MATERIAL E CRUZE OS DEDOS!

1º PRÊMIO

1. 1 teclado XP50 Total Expanded Synthesizer (com 4 placas de expansão)
2. 1 Virtual Guitar System VG8
3. 1 TD-5K Compact Drum
4. 1 Compact P.A. System: SRA-50X1, MS-50X2, MX-5X1
5. 2 Microfones DR-15
6. 1 ME-6B Boss Multiple Effects para baixo
7. 4 pedais de baixo Boss
8. 2 DP-6 Damper Pedal

BOSS/ROCK BRIGADE

2º PRÊMIO

1. 1 JV-35 Expandable Synthesizer
2. 1 GR-09 Guitar Synthesizer
3. 1 DR-550MKII Dr. Rhythm
4. 1 MS-1 Microsampler
5. 1 DR-5 Dr. Rhythm
6. 1 RV-70 Digital Stereo Reverb
7. 1 ME-6B Boss Multiple Effects para baixo
8. 2 Microfones DR-15
9. 1 DP-2 Damper Pedal

3º PRÊMIO

1. 1 ME-6 Boss Multiple Effects para guitarra
2. 1 Compact P.A. System: SRA-50X1, MAS-50X2, MX-5X1
3. 1 DR-550MKII Dr. Rhythm
4. 3 Pedais de baixo Boss
5. 1 Microfone DR-15

REGULAMENTO

1. Só concorrerão as bandas que enviarem o material completo necessário para este concurso: uma fita, uma foto, um release (biografia do conjunto) e o cupom abaixo (desta página) devidamente preenchido.
2. A fita pode ser em DAT ou cassete comum e deve conter apenas 1 (uma) música. Esta música tem que ser composição do próprio grupo e inédita. A fita deve conter uma capa contendo as seguintes informações: nome da música, letra, autores da música/letra e data da gravação (só valerão músicas gravadas depois de 1º de janeiro de 1994). As composições podem ser em inglês, português ou qualquer outra língua.
3. A foto pode ser em preto e branco ou colorida, de qualquer tamanho. O nome da banda deve constar no verso da foto.
4. O release deve conter uma curta biografia da banda, contendo sua formação atual e endereço/telefone para contatos.
5. Só vão concorrer as bandas que enviarem o material acima até o dia 10 de janeiro de 1996. O resultado do concurso será publicado na revista Rock Brigade.
6. A comissão que julgará os melhores trabalhos será formada por um integrante da redação da Rock Brigade, um da diretoria da Roland e mais 3 profissionais ligados à área musical no Brasil. O resultado será soberano e não é sujeito a nenhum tipo de recurso.
7. A Rock Brigade e a Roland promoverão um show em que tocarão as 3 bandas vencedoras. Elas receberão seus prêmios durante este evento. Este show acontecerá em São Paulo (capital) e os promotores deste concurso não se responsabilizam pelas despesas de transporte e hospedagem das bandas originárias de outros estados.
8. Não poderá participar deste concurso nenhum grupo que tenha algum integrante que seja funcionário da Editora Rock Brigade e da Roland do Brasil.
9. Os direitos de execução para fins relacionados a este concurso ficam automaticamente cedidos à Editora Rock Brigade e Roland do Brasil.
10. Só serão aceitas as fitas enviadas para o endereço oficial do concurso: Caixa Postal 985, São Paulo/SP, CEP 01059-970. Não será aceito nenhum material entregue pessoalmente na redação da Rock Brigade ou nas dependências da Roland.
11. Os vencedores deste concurso não podem comercializar seus prêmios por um prazo de 6 (seis) meses após seu recebimento.

DATILOGRAFE OU PREENCHA COM LETRA DE FORMA O CUPOM ABAIXO (PODE TIRAR XEROX) E ENVIE COM SEU MATERIAL

NOME DA BANDA: .....

NOME DO RESPONSÁVEL: .....

CONTATO (ENDEREÇO/CIDADE/ESTADO/CEP): .....

.....

TELEFONE PARA CONTATO: .....

Estamos cientes e concordamos com o regulamento deste concurso - ASSINATURA DO RESPONSÁVEL/DATA: .....

ENVIE SEU MATERIAL PARA:
CONCURSO BOSS/ROCK BRIGADE
CAIXA POSTAL 985, SÃO PAULO/SP
CEP 01059-970

BOSS
Roland
ROCK BRIGADE

Bathory

Críticas à Bíblia e ao Satanismo à Luz da Ciência

Daniel Oliveira

Céu e inferno, padre e pecador, reza e ritual. Que o bem e mal separem o certo do errado no planeta Terra... Enquanto a humanidade ganha educação com dogmas religiosos, uma minoria de indivíduos repugna qualquer "ditadura" cristã. No "lado negro" da humanidade, bandas de black metal norueguesas queimam igrejas e diretores de filmes satânicos utilizam o poder da mídia. Porém, um indivíduo sueco, distintamente chamado Quorthon, transmite sua filosofia mais sobriamente. Utilizando apenas álbuns (hoje CDs) para criticar o fanatismo religioso, ele tem conseguido passar uma mensagem social e influenciar bandas pesadas ao redor do mundo. Quorthon é o guitarrista/vocalista e compositor único do Bathory, uma das poucas bandas na história da música a conseguir sucesso sem fazer shows ou aparecido demasiadamente na imprensa. Não é a toa que ele é considerado o pai do black/death metal. A ROCK BRIGADE foi atrás e conseguiu capturar o "mestre". Neste longo papo reflexivo, dividido em duas partes (a segunda estará na próxima edição da BRIGADE), Quorthon "desvenda" mistérios da Bíblia, de seu novo álbum (*Octagon*) e de seus 13 anos de carreira. Do fundo das covas, do desconhecido, do sobrenatural, a revelação...

RB - Com o primeiro álbum, autointitulado, o Bathory foi reconhecido como um dos pioneiros do death/black metal. Como você desenvolveu este estilo?

QUORTHON - Antes do Bathory, eu tocava punk na linha GBH e Exploited, assim como era um grande fã de Motörhead. Em março de 83, eu me juntei com dois músicos para formar o Bathory. Como seus pais eram ricos, eles tinham equipamento e lugar para ensaiarmos. Porém, ambos curtiam bandas como Iron Maiden e Whitesnake, o que era diferente da minha posição musical. A única coisa que tínhamos em comum era o interesse pela magia negra. Eles me "apresentaram" para o "espírito" do Black Sabbath, o que fez grande diferença em minha infância. Assim, o Bathory foi uma combinação de Black Sabbath com Motörhead. Antes de gravar o primeiro álbum, em 84, eu havia me desenvolvido muito musicalmente. Eu queria ser extremamente rápido e brutal, pois achava que só lançaria este álbum. Ele foi gravado em 36 horas, com 12 canais, num custo de 250 dólares. Naquela época, as bandas queriam parecer com Mötley Crüe, Wasp e principalmente Europe. Eu tive problemas para encontrar os músicos, pois todos na Suécia queriam parecer com Joey Tempesta [vocalista do Europe]. Eu não encontrava baixistas e bateristas, pois todos pareciam umas bichas! [risos]

RB - E o desenvolvimento dos temas satânicos?

QUORTHON - Não havia uma cena underground forte naquela época. Ficávamos fechados a nossos ensaios, sem ter contato com outras bandas. Porém, quando nosso álbum saiu, começamos a receber cartas de bandas como Hellhammer, Sodom, Venom e Destruction. De repente, diversas bandas novas soavam como o Bathory. As bandas começaram a trocar cartas e um grande movimento se desenvolveu. Mas as bandas não se imitavam - Bathory, Sodom, Celtic Frost e Venom tinha estilos distintos. No final de 84, passando por uma loja de heavy metal, eu ouvi o *Show No Mercy* do Slayer. Não gostei muito do visual por causa da maquiagem, e o estilo era mais polido se comparado ao das bandas européias. Mas o estilo das letras fez-me mergulhar em temas satanistas. O álbum *The Return* foi assim caracterizado, mas eu não tinha idéia do que falava. Não havia rótulos para estas bandas, pois por causa do Venom, tudo era considerado black metal. Mas sabíamos que não havia rótulos para nosso estilo. Quando me perguntavam o que eu tocava, eu decidi que era death metal por nossas letras lidarem com a morte ('death'). Assim, rotulamos todo um movimento.

RB - Que tipo de sentimento você quer passar com suas letras?

QUORTHON - Há muitos deles. No começo, a música era mais importante que as letras. Compúnhamos uma música e escrevíamos uma letra merda em cinco minutos, pois tinha que se encaixar com o diabo, inferno e coisas sobrenaturais. As letras começaram a ficar enjoativas, pois há um limite para se falar de Satã. Sempre fomos criticados por mudar a cada álbum. O primeiro álbum serviu como nossa apresentação. Tínhamos apenas 15 anos e nos considerávamos satanistas. Depois, antes de gravar o *The Return*, começamos a ler a Bíblia Negra, nos inteirando em tópicos satanistas mais acadêmicos. Mas ainda não tínhamos a menor idéia do que falávamos. Gravamos *The Return* completamente bêbados! Quando *Under the Sign of the Black Mark* saiu, ele foi considerado um dos melhores álbuns. Eu o odeio! Utilizamos guitarras acústicas, sintetizadores e gaitas, pois eu estava influenciado por ópera. Como não queria estagnar, comecei a procurar por outras influências. Assim, as músicas e letras mudaram para algo meio épico, meio viking.

RB - Você considera hoje as letras tão importantes quanto a música?

QUORTHON - Sim, pois ao lançar um álbum com dez músicas, quero que elas soem diferentes. As letras ajudam neste aspecto. Não queremos passar mensagens; são apenas histórias misteriosas. Agora estou poetizando todas as letras pa-

ra lançar um livro sobre o Bathory.

RB - Como será esse livro?

QUORTHON - Estou arquivando num computador tudo o que posso me lembrar da banda. Estou contando as histórias de cada álbum - a gravação, pensamentos e opiniões. É difícil prever seu lançamento, pois não tenho nenhuma foto do passado. Não tiramos fotos durante as gravações e mal posso me lembrar dos bateristas e baixistas que já estiveram na banda. Só os álbuns terão histórias interessantes, pois nunca aconteceu nada entre eles. Nunca fizemos vídeos nem saímos em turnê. Os álbuns são uma espécie de testamento do Bathory.

RB - Em relação ao álbum *Octagon*, há trechos de letras bastante profundos. Na música *Born to Die*, o que você quer dizer com: "Não sou filho de Jesus Cristo, não sou filho de Satã"?

QUORTHON - É apenas uma crítica à igreja americana, que é bastante diferente das igrejas católicas e protestantes européias. A igreja americana é militante e racista. A idéia de *Born to Die* diz que eu não sou produto de Jesus Cristo ou Deus, pois não acredito neles. Não sou um filho de Satã, pois sou feito de carne e osso. Quando eu morrer, eu me tornarei "terra", seja como uma flor, um animal ou um pedaço de papel. Eu apenas vivo com minha música, sem me preocupar com o que os outros dizem. Mas um cristão não aceita se eu falo que Deus não existe e que a morte está na terra. Não acredito em alma, somos uma árvore. Somos apenas eletromagnéticos. Até mesmo uma flor tem o mesmo sistema.

RB - Na música *Something*, você não acha muito "forte" o trecho "Beba meu orgasmo, beba meu rum/Buraco ensanguentado, alma entrelaçada/Coma minhas vezes, chupe meu pênis"?

QUORTHON - Como a metade das músicas do *Octagon*, esta é uma história verídica. No Canadá, um assassino chamado John Wayne Gacy drogava, estuprava e matava garotos, espalhando os corpos por sua casa. Eles foram encontrados tão deteriorados que foi difícil averiguar a quantidade da matança. A polícia acredita que ele tenha matado aproximadamente 33 garotos. As frases na letra são verdadeiras. John Wayne Gacy estuprou vários garotos até que morressem. Um deles conseguiu fugir e contou tudo à polícia. Como este caso chegou às TVs no ano passado, tive a idéia de escrever as letras.

Essa é a capa do primeiro álbum do Bathory, trazendo a sua "besta-mascote"

RB - Qual o significado da besta-mascote do Bathory? [ela está em quase todas as capas de discos do grupo, como você pode ver na foto acima, capa do seu primeiro álbum]

QUORTHON - Ela vem de um desenho francês feito na época medieval. Ela é o Baphomet, o símbolo do anticristo. Os anticristos parecem ter sido deuses de antigas religiões e culturas. Quando o cristianismo chegou na Europa, outras religiões foram criticadas. Por isso, quis deixar o cristianismo em minhas letras. Quando gravamos *Under the Sign of the Black Mark*, eu descobri que o satanismo era um grande blefe, pois é um produto do cristianismo. Quis então procurar por tópicos diferentes, despertando interesse pela época viking.

RB - Voltando ao álbum novo, na música *Schizianity*, o que você quer dizer com a seguinte passagem: "Eu ouvi a voz de Deus/Eu desintegrei o nojento para preparar o paraíso dos deuses"?

QUORTHON - É estranho falar de Deus, pois nunca ninguém o viu. As pessoas que dizem tê-lo visto deveriam ser trancadas em hospícios. Deus é uma figura abstrata. Você pode criticá-lo, mas não pode encostá-lo. Você não pode lhe dizer: "Se você é Deus, por que não evita as atrocidades do mundo?" Os cristãos dizem que a humanidade tem que lhe pedir perdão. A própria Bíblia é totalmente contraditória. Se Adão e Eva nasceram por um dogma, então toda a humanidade vem do útero de Eva. Somos todos entrincheirados com o pecado porque Eva pecou. A Bíblia diz que, se alguém comete um pecado contra Deus ou contra a própria Bíblia, deve ter sua mão cortada. Se você se masturba, rouba ou mata, você comete um pecado. A letra fala de um cidadão americano que levou as idéias bíblicas a sério demais. Ele matava todas as prostitutas que via nas ruas. Quando a polícia lhe sentenciou com prisão perpétua, ele reclamou dizendo: "O que fiz de errado? Segui o mandamento de Deus e da Bíblia". Como a Bíblia é o livro mais publicado da história da humanidade, este cara quis seguir as regras. Portanto, há um grande confronto entre a lei moderna dos homens e a lei de Deus.

RB - Você acredita em alguma idéia da Bíblia?

QUORTHON - A Bíblia tem sido mudada ao longo dos anos. O Capítulo XIII de João e o 5º e 6º capítulos de Moisés foram censurados. A Bíblia foi censurada e reescrita pois a ciência moderna provou as impossibilidades de alguns capítulos. A igreja cristã sempre tentou suprimir a liberdade de expressão. Mas a ciência provou que Deus não existe. Já a inteligência humana progrediu, o cristianismo foi obrigado a mudar para se manter vivo. O cristianismo hoje é mais educado e flexível, enquanto que há 500 anos era extremamente brutal. Todos os homens poderosos estava por trás da igreja ou do Papa. No começo, a Bíblia foi um conto de fadas da libertação judaica, resultante da escravidão de judeus no Egito. Não há mais relevância entre este conto de fadas e a sociedade do século 20. A Bíblia faz com que as pessoas pensem duas vezes antes de declarar algo. Mesmo que sua idéia seja 100% correta, você ainda tem que se contorcer. ▲

Calma, galera! Na próxima edição da BRIGADE tem a continuação desta entrevista, com muitas outras "revelações" das idéias de Quorthon, inclusive trazendo o novo "visual" do vocalista. Você não vai perder essa, vai?!?!

Jackson®
Andreas Kisser
Sepultura
Distribuição Exclusiva Pride Music
Jazz
Blues
Country
Rap
Samba
MPB ...
Tudo que uma Jackson
nunca vai fazer !
Jackson
A verdadeira expressão do Rock.
A Musical Tijucana
Instrumentos Musicais
Rua Conde de Bonfim, 214, Lj.19
Tijuca, RJ. Fone: (021) 284 4375
TEMA
Rua Maranhão, 75, Sala 4, Térreo
Marília/SP - Telefax: (0144) 23 3991
INSTRUMENTOS MUSICAIS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
Drummer.
CNB-Bloco A,lj 2021-SDN
Brasília - Tel :061-226.68.48

TÁ A FIM DE GANHAR O NOVO CD DO RAIMUNDOS AUTOGRAFADO... DE GRAÇA?!

A ROCK BRIGADE e a WEA estão sorteando 100 CDs autografados de Lavô Tá Novo, o novo álbum do RAIMUNDOS. Para concorrer a um deles, basta você escrever para o endereço abaixo e torcer para ser sorteado. Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as que forem postadas até o dia 30/1/96.

CONCURSO WEA - ROCK BRIGADE
AV. PAULISTA, 2073, ED. HORSA I, SALA 821, SP/SP, 01311-940

HEADBANGER HEADBANGER

A HEADBANGER,
no mês de dezembro,
prepara, para você,
um presente especial:

CDs a partir de R$ 15,00

além de diversos tipos
de camisas, bonés, patches,
adesivos, CDs *live*,
CDs americanos, europeus
e japoneses e os
lançamentos em 1ª mão

Afinal, quem poderá
fazer isso por você?

HEADBANGER

A LOJA DE ROCK MAIS PESADA
DA AMÉRICA DO SUL
Rua Conde de Bonfim, 346, Loja 316
Tijuca, Rio de Janeiro - RJ
(em frente à estação de metrô Saens Pena)
Telefax: (021) 284 1034

Vendemos CDs por atacado para todo país

HEADBANGER HEADBANGER

CRUELTY MASTER

Heavy metal muito competente com o mesmo pique do que se fazia nos 80's. A linha é bem Iron Maiden, só que com algumas pequenas levadas thrash. O resultado é a ótima demo *Doubtful Future*, em que a faixa-título é destaque indiscutível. Além do excelente vocalista Marcelo Zanck (que só precisa corrigir pequenos exageros nos agudos), o conjunto conta com os guitars Paulo Moreira e Wanderley Souza, e a cozinha de Ademir Passos (B) e Alexandre Soares (D). Contatos: Rua Miguel Garcia, 39, Ap.03, Penha, SP/SP, 03720-170. **(FSF)**

BAG

O som é um punk primário, rasteiro até. A execução também é básica e o virtuosismo não passa nem perto dos instrumentistas. A gravação é razoável e a produção, numa escala de 0 a 10, leva no máximo um 5. Só que o quinteto de Piracicaba/SP aposta na autenticidade, naquela idéia de agradar antes de tudo a si mesmo e só depois aos ouvintes - tipo, quem quiser gostar que goste, quem não quiser que se... Assim, o Bag acaba desfiando um rosário de deboches divertidíssimos em temas meteóricos e repletos de energia. Destaca-se a gozação da faixa *Payday*, que é traduzida por eles como "Dia de Pagamento (Peidar, verbo intransitivo)". Infelizmente, não mandou endereço para contatos. **(ACM)**

BEAUTY QUEEN KILLERZ

Esta banda chega ao cume do ridículo! Se nos anos 80 bandas como Poison, Cinderella e Warrant já tinham um visual intragável, imagine nos anos 90! É assim que este quarteto americano - o Beauty Queen Killerz - tem esperança de alcançar algum sucesso? Independente da imagem, até que o hard rock descontraído do grupo não é ruim, como ouvido em seu primeiro trabalho (essa demo foi lançada numa versão em CD). Contatos: 1216 N. Fuller, 8, W. Hollywood, CA 90046, USA (EUA). **(DO)**

DISGORGED

Emotional Wound é o título dessa excelente demo da banda lusitana Disgorged. O estilo é doom caprichadíssimo, na linha da primeira fase do Anathema e Paradise Lost. A gravação é muito boa e os músicos impecáveis. Tem até algumas partes como uma sensualíssima voz feminina na faixa *Judith Heavenwood*. As referências à Paradise Lost antigo são fortes especialmente na linha de guitarras e nos teclados. A demo conta ainda com a ótima faixa-título e a arrasadora *Frithiof's Sage*. Contatos: Apartado 193, 4430, Vila Nova de Gaia, Portugal. **(FSF)**

CLAUSTROFOBIA

A banda já havia sido comentada por sua participação na coletânea *Falange Rock 3* (vide RB nº107) e volta agora com uma demo com quatro faixas. A garotada (literalmente, já que os músicos estão em torno dos 14 anos) arrisca um thrash furioso onde a garra e a pegada falam mais alto do que a técnica. Mesmo assim, Marcus (G/V), Marcelo (G), Daniel (B) e Ivan (D) investem sem fazer feio em temas longos, com várias passagens. Com certeza, o quarteto vai dar muito trabalho quando adquirir mais experiência, especialmente o excepcional baterista Ivan - pena que seu trabalho apareça consideravelmente prejudicado pela falta de peso na fita em questão. Contatos: (011) 857 1129, com Ulisses (SP/SP). **(ACM)**

SUCK

Esta banda surgiu a partir do Life, Sex & Death (aquela banda do vocalista-mendigo). O guitarrista Alex Kain se juntou aos amigos Eddie Reuter e Jon McDill para formar o hilário Suck. Desde o L.S.D., Kain tem se mostrado um mestre do entretenimento musical. Sob peso e intensidade, as bases engraçadas e melodias bem feitas desta primeira demo do Suck seduzem na primeira audição. Experiemente esse agradável passa-tempo musical. Contatos: P.O. Box 88, New York, NY 10014, USA (EUA). **(DO)**

CANABIS SATIVA

Muita gente pode achar desnecessário que um cantor brasileiro fale bem inglês. Mas, se ele canta nessa língua, não adianta ter uma ótima voz e pronunciar de forma trôpega. Infelizmente, é o caso deste grupo. Ótimas idéias de heavy clássico, boa construção musical, bons arranjos, mas o vocal (que não é ruim) põe tudo a perder com sua pronúncia vacilante e alguns tropeços na afinação. Também a escolha do nome do grupo não foi das mais felizes. Contatos: 208 7816 (Guarulhos/SP) com Rodrigo. **(FSF)**

JAVALI

Nome esquisito, som idem. O quarteto investe nas tendências mais melodiosas e mais trampadas do heavy, mostra que tem ótimos instrumentistas mas não consegue emplacar. Por quê? Basicamente, por dois motivos, ambos simples mas fundamentais: 1) as composições têm tantas passagens, mudanças de andamento e variações rítmicas que acabam ficando totalmente sem pé nem cabeça, deixando os temas carentes de um troço fundamental: nexo. Daí para a chatice é um passo. 2) o vocalista Strapa possui a maior das boas intenções, mas isso, infelizmente, não basta para ser um bom cantor. Assim, linhas vocais em desencontro com o instrumental, algumas tentativas - frustradas - de impor uma certa dramaticidade à interpretação e diversas desafinações ajudam a colocar a última pá terra sobre essa demo. Contatos: Av. Carlos Botelho, 80, Piracicaba/SP, 13400-140. **(ACM)**

ALEX DE ROSSO

Fãs de guitarra: Steve Vai, Joe Satriani ou Eddie Van Halen não são imortais. Prestem atenção no ótimo guitarrista italiano (residente americano) Alex de Rosso. Sua demo atual, auto-intitulada, traz quatro músicas numa aula de sentimento e virtuose. Um pouco de jazz, um pouco de rock, um pouco de clássico - Alex tem as armas para se estabelecer como um grande músico instrumental. Na Itália, já é um Deus; no Japão, conseguiu contratos para álbuns; nos Estados Unidos, só recebe elogios das revistas especializadas... No Brasil? Eis sua chance! Contatos: c/o Valentina Andreetta, 1216 N.Fuller, 8, W.Hollywood, CA 90046, USA (EUA). **(DO)**

CRASH OUT

As letras e o som do grupo são violência em estado bruto. Thrash arrastado, pesadíssimo, vocais urrados e muita garra. E quando a gente sabe que isso é uma demo-ensaio, fica ainda mais impressionado com a ira "desprendida" pelo trio. *Camboja Fields*, com sua cara de Biohazard, é de longe, a melhor. Contatos: Rua Ribeirão Pires, 36, Jd. Stª Clara, Guarulhos/SP, 07114-320. **(FSF)**

NO CHOICE

Sua banda se mata pra gravar uma demo. Dá tudo de si pra sair o melhor possível. Na hora de divulgá-la, você vai pegar uma fita na lata de lixo pra divulgar seu trabalho? Pois muitos grupos ainda seguem esse caminho, infelizmente. A demo *Keep Strong* é bastante interessante, flertando com o funk o'metal e o thrash. Bons músicos, ótimas idéias, tudo bem encaixadinho. O problema é você ouvir a fita inteira sem ter seu equipamento danificado, pois a fita (pelo menos a cópia enviada para a redação) é absolutamente podre! Em algumas partes, a música "desaparece" e só ficam os chiados! Uma boa banda, como o No Choice, precisa cuidar melhor de seu material de divulgação. Contatos: (011) 951 2698. **(FSF)**

ACK

O quarteto carioca segue com adrenalina inigualável a linha Rancid, ou seja, punk rock furiosíssimo com vocais poppy punk. Boa gravação, inteligentíssima concepção visual do encarte da demo, guitarras rasgadíssimas. O vocal também é bom, mas talvez precise de um pouquinho mais de estrada para segurar o pique animalíssimo do Ack. Todas a faixas são boas, mas não dá pra esconder uma pequena preferÊncia por *If You Disagree* e *Running Blind*. Contatos: Rua Barão de Lucena, 115/703, RJ/RJ, 22260-020. **(FSF)**

CÁLICE

Apesar do nome fraco, a banda investe num hard pop movido a teclados e metido a virtuoso. Ou seja, aposta corrida à noite de olhos fechados num campo minado. E consegue a proeza de sair apenas com alguns arranhões. Porque apesar do estilo, digamos, "populista" escolhido pela banda, os temas são fortes, muito bem arranjados e executados a contento - em alguns momentos chega a flertar descaradamente com o progressivo sem fazer feio. Isso se deve, única e exclusivamente, à extrema competência dos músicos, principalmente Bruno Wambler (K), um especialista na escolha de timbres, e de Mario Linhares (V), dono de uma afinação poucas vezes vista/ouvida. Contatos: SQN 115, Ap. 304, Brasília/DF, 70722-060. **(ACM)**

V8

O nome não é muito original (tem um V8 argentino e um gaúcho), o som muito menos (rock'n'roll cantado em português) e, pra fechar o cerco, o vocalista canta fora do tom e, algumas vezes, desafina na "cara dura". Mas o V8 não é de todo mal, pois os fraseados de guitarra são excelentes, principalmente quando acompanhado da batida quebrada do batera. Algumas faixas, no entanto, são um primor de clichê, como a letra de *Praça Ramos* ("Andando nas ruas do centro, uma noite sem lua, só garoa e vento"). Contatos: (011) 916 8908 com Eduardo (SP/SP). **(FSF)**

POWERLORD

Na década de 80 floresceu no Brasil o power metal, uma espécie de thrash mais ligado ao heavy metal tradicional. O Powerlord segue com orgulho essa linha, considerando-a "a mais autêntica vertente do metal". A produção de Carlos Lopes "Vândalo" (Dorsal Atlântica), é um embasamento importantíssimo para o grupo. Começa a rolar o som e é uma chuva de peso, vocal agressivo (esse cara deve ter sofrido uma inflamação na garganta após a gravação!) e bases cortantes. O problema é que na hora dos solos de guitarra fica um "buraco" imenso nas bases. E, pra piorar, os solos são bem fraquinhos. Mas o problema já foi resolvido com a entrada de um novo guitarrista. O Powerlord tem um grande potencial a ser desenvolvido, por isso, botamos fé nessa nova formação. Estrada e um pouco de humildade não fazem mal a ninguém. Contatos: Caixa Postal 21028, RJ/RJ, 20110-970. **(FSF)**

SKIP JACK

O material de apresentação do Skip Jack é impressionante: belíssimo 'press-release', lindas fotos, encarte da demo com pique de Primeiro Mundo. Mas o profissionalismo do grupo mineiro não pára por aí, pois as músicas também são muito bem feitas, composições de alto nível. A gravação não é nenhuma maravilha, mas o Skip Jack compensa isso com criatividade e talento em vários outros pormenores. O som é um hard rock bem 'cool', com passagens bem Rush, principalmente na linha de guitars. Em tempo: 'skip jack' significa 'João Bobo' em português, um nome aparentemente sem graça que a banda soube transformar em algo forte (é só conferir o encarte da demo). Contatos: Rua Pium-í, 397, Belo Horizonte/MG, 30310-080. **(FSF)**

WOMBAT

A nova geração do thrash brasileiro vem mostrando uma grande evolução e *Burst of Aggression* é uma estréia que impressiona muito. Quatro sons com muito peso. O vocal é melódico e traz uma cara nova com riffs igualmente cheios de melodia, mesclando passado ao presente em meio a batidas quebradas do batera Paulo. A produção do encarte é de primeira, assim como a produção das músicas. Essa é uma banda que deve agitar o cenário underground brasileiro com sua mistura de heavy e thrash metal. Daniel (B), Ricardo (G) e Nelson (V). Para maiores informações: Rua Honório Maia, 314, SP/SP, 03072-000. **(WP)**

ULTRATON

Durante a ditadura militar no Uruguai, havia um robô na televisão local que colocava de castigo as crianças que não se "comportavam" direito. Era um sucesso nas tardes de sábado. O robô se chamava Ultraton, nome adotado por esse quarteto uruguaio formado por Luis (G/V), Santiago (G), Coco (B) e Nestor (D). E lá o rock'n'roll também tem sua misturebas. No caso do Ultraton, os caras colocam murga e candombe, estilos próximos a uma mistura de funk e blues, mas de origem uruguaia. O resultado é forte, recheado de 'feeling' e bom gosto, apesar da baixa qualidade da gravação. A faixa *Gettin' Fonky*, por exemplo, parece ter sido feita por algum James Brown latino-americano. Ficou genial, empolgante! Contatos: Calle Luis Franzini 937, Ap.301, CP 11300, Montevideo, Uruguay (Uruguai). **(FSF)**

POINDEXTER

Como uma banda tão boa ainda está no circuito de demos? Só no Brasil um rapcore dessa qualidade ainda não tem seu próprio CD. Numa 'major', de preferência! Imagine um Biohazard com mais swing e uma pitada de Cypress Hill. Pra fazer essa alquimia, tem que ser muito bom! E isso eles são! Flock (B), Vital (V), Bagulhão (G) e Coelhão (D) parecem que estão fazendo esse tipo de som há 20 anos, tal a precisão milimétrica das músicas e dos vocais hip hop violentíssimos. E a melhor definição do Poindexter está na letra de *Malditos Modistas*: "(modistas) são playboys enganando o povão, com cara-de-pau e sem demo na mão". Na mosca!!! Contatos: Rua Ibiá, 517, Bloco 6/204, Madureira, RJ/RJ, 21540-070. **(FSF)**

BIFIDUS ATIVUS

O cardápio é variado: rock'n'roll, punk rock e ska. Mas o molho é bem trivial: letras engraçadinhas em português, pseudoinglês e pseudocastelhano. Nada muito empolgante, mas não se pode dizer que é ruim, pois os músicos têm boas noções de harmonia, como dá pra conferir em *Thanx for Nothing*. No geral, o Bifidus Ativus é um conjunto bastante competente e talentoso, no entanto, está fazendo o som da moda. Contatos: Rua Major José Inácio, 4125, São Carlos/SP, 13569-010. **(FSF)**

WORLD IN PAIN

Fazendo jus ao nome, esta banda californiana transpõe em sua música todo o sofrimento humano. Nesta demo auto-intitulada de seis músicas, A.J. Cavalier (V), Jeff Mohr (G), Vince Dennis (B) e Pete Parada (D) desfilam um thrash metal com solos técnicos, bases quebradas e vocais rasgados. Em outras palavras, a banda se situa entre a depressão do Alice in Chains com os ritmos do Prong. Contatos: Ayers Rock Management, 6655 Wilkinson Ave., 103, N. Hollywood, CA 91606, USA (EUA). **(DO)**

W.C. PROJECT

A demo se chama *Difference* e traz um poppy punk na linha californiana, tipo Pennywise e Guttermouth, apesar do vocal ser bem Green Day. O W.C. Project é banda de um cara só, o músico Wellington Clemente, que gravou todos os instrumentos e cantou nesta fita. O resultado foi razoável, considerando-se os limites que uma 'one-man-band' impõe ao trabalho. Contatos: Rua Casimiro de Abreu, 258, Irapira/SP, 13970-000. **(FSF)**

CRUELTY

Infelizmente, talvez por falta de grana, as bandas estejam divulgando demos-ensaio. Este trio carioca death metal tem sua originalidade e talento, mas acaba perdendo uma em avaliação pela falta de produção, mesmo que simples. São seis faixas ultra-rápidas, mas sem melhor produção fica impossível deixar detalhes. O trio é Francisco (V/D), Bruno (G) e Adilon (B). Contatos: R. Campos da Paz, 111, Casa 01, Rio Comprido/RJ, 20250-460. **(WP)**

OS BOCOMOCOS

O nome do grupo é Os Bocomocos & A Manga Rosa. Diante desse nome ridículo que, aliás, virou modinha no Brasil, a gente ouve a música com os dois pés atrás. Começa a rolar o som e a lembrança de Raimundos é inevitável, inclusive com baixarias gratuitas e desnecessárias nas letras. O interessante de tudo é que o grupo, apesar de tantos pontos negativos, é muitíssimo divertido. A música é rápida e rasteira, como o hino dos pinguços, *Cervejero*, e o vocal velocíssimo de *Vadeia*. Contatos: Caixa Postal 1064-2, SP/SP, 06460-090. **(FSF)**

KAMUNDJANGOS

O trio carioca sabe o que faz. A mistura de rock com ska e algum regionalismo não foi aleatória. Os músicos são bons e o resultado da demo *Welcome to the Django* está bem acima da média da turma que se arrisca nessas misturas. Aliás, o Kamundjangos é muito melhor que muita banda que já tem CD gravado nessa linha. João Aquino (D), Lyle Diniz (B) e Marco Homobono (G/V) detonam pra valer! Contatos: (021) 342 6617 ou 342 0872 (RJ/RJ). **(FSF)**

JUD

Cansados do marasmo cultural de Richmond, Virginia, o baixista Steve Cordrey, o baterista David Wright e o guitarrista/vocalista Dave Clemmons se mandaram para a parte mais barra-pesada do bairro de Venice, na Califórnia. A partir de ensaios na garagem onde habitam, lançaram uma demo com as músicas *Prozak*, *Amore*, *Sick*, e *Window*. Gravada com exatamente 119 dólares, a demo traz um punk metal depressivo, realçado pela gravação abafada e letras descontraídas. Se esta tônica lhe parece incomum, pelo menos não foi para Rob Halford, que convidou a banda para abrir três shows do Fight na Califórnia. Contatos: Doo Hickey Movements, 1141 Indiana Ave., Venice, CA 90291, USA (EUA). **(DO)**

NOISEKILLER

Pique não falta. Aquele thrash denso com influências hardcore, tipo Biohazard ou Pro-Pain, é levado com precisão e muita energia pelo quinteto gaúcho. Duetos fortes de guitarras e vocal "discursado" com fúria absoluta são características dessa ótima demo. *Inner Pain*, por exemplo, parece ter sido composta num beco nova-iorquino, não nos Pampas do Brasil. A gravação também está boa, principalmente os timbres de guitarra, que ficaram rasgadões e pesados, parecendo que vão sair dos alto-falantes. Contatos: Rua Machado de Assis, 1320, Floresta, Caxias do Sul/RS, 95010-510. **(FSF)**

FOREST WINDS

Em meio a polêmicas e banda que acabam deturpando o estilo, há aquelas que trazem um bom trabalho, como é o caso deste quarteto carioca. A demo traz quatro faixas com um black metal de cara nova. Riffs rápidos e cheios de climas buscam a perfeição nas músicas. Um grande destaque é o batera Vlad Forllat, que traz velocidade em várias batidas sem atropelar o resto da banda. Sem dúvida eles são mais profissionais e criativos em suas músicas que muita banda que anda gravando disco por por aí. A banda conta com Vhorlock (G/K), Thornium (B) e Enrik (G/V). **(WP)**

PORC'S CUTLET

Um pouco de criatividade faz milagres! O som do gaúcho Porc's Cutlet é simples, com cara do velho Death, mas os pormenores são tão criativos que a demo *...And Juice for All* se torna interessantíssima de ouvir. A ilustração do encarte é impagável: um porquinho headbanger tomando um suco. O trocadilho do título também é genial. No final da fita, uma zona intitulada *Chipô* (parece todo mundo gritando após um ensaio) deixa a gente com a impressão que esses caras são completamente malucos. Literalmente! Contatos: Av. Barreto Viana, 401, Porto Alegre/RS, 91330-630. **(FSF)**

CHORUS

O hard rock brasileiro deveria ter como representante as bandas fora do eixo São Paulo-Rio, pois esta demo *No Fear* surpreende muito, já que não tem aquela cara de "bandinha de filhinho de papai", que fica tocando clichês de montão. O Chorus mescla aqueles toques de Deep Purple com o peso atual, com solos bem encaixados de Marcelo Buby, que com certeza é um grande guitarrista do estilo. O vocal é diferente, melódico, mas não enche o saco com gritinhos e, sim, capricha com backing-vocals dando um clima alegre nas faixas. Muito bom! A formação da banda conta com Edu Marques (V), Humberto Lheirós (D) e Jan Porto (B). Contatos: SQN 412, Bloco D, Ap. 302, Brasília/DF, 70867-040. **(WP)**

SNOOZE

Dá gosto ouvir uma banda que tem consciência da importância do profissionalismo em sua carreira. Boa gravação, belo encarte, ótima concepção gráfica, músicas bem estruturadas e uma interessantíssima atitude profissional quanto ao seu trabalho. O som vai naquela linha Pixies e Hüsker Dü, só que sem toda aquela agressividade dos mesmos. O Snooze é mais introspectivo e, de certa forma, mais comedido no vocal. Os músicos são 'feeling' puro, fazendo milagres com poucos acordes. Vale uma ouvida bem atenta à faixa *My Gramophone*, em que o vocal está na medida exata que a instrocpecção da faixa exige. Contatos: Rua Ananias Azevedo, 852, Bairro Salgado Filho, Aracaju/SE, 49020-080. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

Para participar desta seção, escreva para 'Rock Brigade-Seção Headbanger Voice' especificando para qual parte da seção ela se destina ('Correio', 'Cartas' etc,). Por favor, envie textos curtos e coloque seu nome/endereço legíveis (datilografado ou em letra de forma). Na parte 'Publicações' só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de seu fanzine, revista ou jornal. Atenção: não publicamos mensagens para a 'Headbanger Voice' enviadas por fax ou telefone, só aceitamos cartas. Endereço: Av.Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES E ASSINATURA DA RB EFETUADAS ENTRE 20/9/95 E 10/10/95. GANHARAM UMA CAMISETA OFICIAL DA RB: Adriano Corradini (Jundiaí/SP), Heloísa Coelho (Pinheiros, SP/SP), Alessandra Aparecida Santos (Santo Amaro, SP/SP), Cláudia Valéria Eberle (Cotia/SP), Maria Gabriela M. Rosário (Campinas/SP), Nilton Monteiro Dourado (Goiânia/GO), Karin A. N. Kopitike (Campinas/SP), Rute Alves da Silva (Campo Limpo, SP/SP), Sérgio Eduardo Diniz Cortez (Porto Ferreira/SP), Fernando Oliva de Campos (Jabaquara, SP/SP), Márcia Regina Alves de Lima (SP/SP), Felipe Mello da Silva Brito (Nilópolis/RJ), Fábio Servulo (Monte Aprazível/SP), Walter Marano de Holanda (João Pessoa/PB), Paulo Roberto L. de Faria (Realengo, RJ/RJ), Fábio Benedetti Isidori (Paraíso, SP/SP), Elen Freitas Alsina (São Bernardo do Campo/SP), Adriano Boinel (Bom Retiro, SP/SP), José Augusto Marchiori (Porto Alegre/RS) e Leandro P. Marani (Taboão da Serra/SP).

PROMOÇÃO ROADRUNNER/RB PUBLICADA NO Nº110. GANHOU UM PACOTE DE CDs COM TODO O CATÁLOGO DA ROADRUNNER BRASIL: Célio Mauro Andrade (BH/MG).

CARTAS

MARACUTAIA

Nós, da banda H.C. Tribal Scorn, estamos escrevendo para deixar nosso protesto, pois foi uma surpresa para nós quando vimos a crítica da nossa demo [RB nº110], sendo que ela não foi mandada por nós. Fomos prejudicados e suspeitamos que até de propósito por um certo elemento chamado Arnaldo Thrashnoise, que nos disse ser divulgador de demos para rádios e revistas e insistiu várias vezes em adquirir nossa demo. Comunicamos que as músicas estavam sendo arranjadas e que só tínhamos uma fita de ensaio, que de forma nenhuma deveria ser utilizada como divulgação. Ele insistiu, dizendo que queria apenas conhecer o som, e segundo informações que obtivemos estaria comercializando a mesma. Em resumo: o cara sujou o nome da banda com uma fita que era apenas teste, nos deixando em situação desagradável.
Banda Tribal Scorn (Pirassununga/SP)

Atenção, bandas! Essa denúncia deve servir de alerta a todas as bandas: muito cuidado na hora de liberar material, já que nós aqui da BRIGADE não temos como checar a procedência de cada uma das dezenas de fitas que recebemos por semana. Quanto ao Tribal Scorn, ficamos aguardando uma fita, digamos, "pra valer". (ACM)

ESPAÇO FECHADO

Venho por meio desta comunicar a todos os leitores da ROCK BRIGADE que o El Diablo Espaço Rock, espaço alternativo criado e produzido por mim na cidade de Capivari, encerrou suas atividades. Fechamos o El Diablo por absoluta falta de apoio. Assim, qualquer show ou evento anunciado em nome do El Diablo é pura propaganda enganosa. Agradeço sinceramente a todas as bandas que tocaram no El Diablo e as poucas pessoas que realmente nos ajudaram durante a existência do espaço, especialmente a BRIGADE.
Luis Tattoo (Capivari/SP)

Caro Luis: É profundamente lamentável que mais um espaço alternativo deixe de existir, principalmente pelos motivos alegados por Luis, que é um dos maiores batalhadores do rock do interior de SP. Quanto ao apoio desta BRIGADE, podem ter certeza que estaremos sempre ao lado de quem promove e trabalha pelo verdadeiro rock. (ACM)

QUEM TRABALHA NA RB?

Vocês da RB são muito bons, a revista é muito bem feita! Por isso, gostaria de saber algumas coisas: todos os os repórteres da RB são músicos? Todo mundo fala inglês? Quando o leitor ganha um prêmio, qual o procedimento pra recebê-lo? Ah, mostrei a matéria da maconha [RB nº108] pra minha mãe e ela disse: "Poxa, não sabia que revistas de rock tinham matérias desse nível".
Matheus Bolívar Vieira (Vila Velha/ES)

Caro Matheus: A maioria dos repórteres da RB é músico, ex-músico ou apenas estudioso e apaixonado por música; sim, a maioria dos integrantes de nosso staff fala inglês; quando ganhar um prêmio da RB, espere que entraremos em contato avisando-o de como proceder para recebê-lo. Ah, mande um abraço pra sua mãe e diga que de onde saiu aquela "matéria de nível" tem muito mais! (FSF)

CRAMBULHÃO ESCREVE PRA RB

Meu nome é Satanás e escrevo esta carta para demonstrar minha enorme gratidão a certos cristãos. Em todos esses anos, nunca fui tão bem assessorado! Esse recente fato envolvendo a imagem da santa foi um primor! Ma é bom que se fale de outros atos pouco divulgados pela imprensa: ataques às religiões orientais, aos cultos afro-brasileiros e ao kardecismo, por meio de livros e programas de rádio e televisão. Dois de meus mais ilustres discípulos, Hitler e Mussolini, estão com inveja dessas boas aulas de intolerância. Só fico chateado pelos méritos irem apenas para a Igreja Universal do Reino de Deus, pois tem muita gente de outras [religiões] fazendo a mesma coisa. Continuem ensinando seus filhos que todas as outras religiões são inferiores. Ah, o Nazareno está realmente voltando e vocês estão quase prontos para crucificá-lo novamente. Treinem um pouco mais...
Satanás (Recife/PE)

O Capeta baixou lá em Recife e o leitor Adelson Rogério Luna mandou sua mensagem. Dessa vez, o Crambulhão exagerou na dose e mandou um de seus melhores discípulos: o tal "bispo" Edir Macedo. As lições de intolerância e ignorância apresentadas pela seita de fanáticos Igreja Universal mataria Goebbels (ministro de propaganda de Hitler) de inveja. O pior é que tem um monte de gente simplória que acredita e SUSTENTA as estripolias da tal seita. Se o Nazareno voltasse hoje, seria crucificado ao vivo em algum programa da TV Record. Ah, mas antes seria chutado pelo pastor (alemão?) Von Helder! A não ser que ele resolvesse dar uma gorda contribuição financeira para o "bispo" ampliar seu mercado de almas pelo mundo. (FSF)

FALEM MAL, MAS FALEM DE MIM

Venho registrar meu protesto ao comentário do sr. Humberto Finatti sobre a ROCK BRIGADE na revista Dynamite nº18. Ele se refere à RB dizendo que "não há o que comentar sobre aquilo". Isso foi uma ofensa para nós, leitores! Gosto da Dynamite, mas aguentar um cidadão - que se acha dono da verdade e que considera Primal Scream melhor que Anthrax, Pantera, Body Count, Kiss e Slayer - falar mal da BRIGADE, é demais!
Eddie (Vila Velha/ES)

Caro Eddie: "Aquilo" tem quase 15 anos de estrada. "Aquilo" está todo mês nas bancas. Humberto...? Quem?!? (FSF)

LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

Tenho 24 anos e já fumei muita maconha. Não fumo mais. Teve época que eu não sabia o que era "estar de cara" ["careta"]. Era maconha direto! Hoje, tenho problemas de memória, falta de concentração e vontade de fazer nada. Por tudo que já fumei, posso dizer: fumar maconha é trocar os miolos por fumaça! Outra coisa: a RB não deveria colocar em suas páginas aquela bosta de Mamonas Assassinas!
Fábio G. Ravazio (Encantado/RS)

Caro Fábio: Você é bem coerente! Nada de drogas, ou seja, nada de maconha ou Mamonas Assassinas! Fizemos nossa obrigação jornalística de cobrir o lançamento do álbum. Agora, deixemos que a divulgação seja feita pelo Domingão do Faustão, Hebe Camargo e Gugu Liberato. Só nos espanta que gente como Gugu, Faustão e Hebe, que se dizem contra as drogas, façam apologia do Mamonas... (FSF)

A BANDA QUE NÃO MORREU

Nós, da banda Souls of Fire, gostaríamos de esclarecer o mal entendido ocorrido ('Headbanger Voice' da RB nº111), pois não houve nenhuma morte na banda, somente a desistência de dois integrantes. Já estamos caminhando pra gravação de nossa segunda demo.
Souls of Fire (V. Formosa, SP/SP)

CRÍTICAS CONSTRUTIVAS

Ao ver o nº111, deparei-me com a crítica "construtiva" ao CD 'Segunda Sem Ley'. Será possível haver redatores tão acéfalos e medíocres na RB (Excetuando-se o FSF)? Parecem adorar meter o pau nas coisas associadas ao RS. Isso é bairrismo! Para os paulistas, parece difícil que os gaúchos se saiam bem em alguma coisa.
Talita Teixeira (Canoas/RS)

Cara Talita: Nossa própria correspondente em Porto Alegre ironizou a qualidade deste CD (vide 'On Stage' da RB nº112). Bairrismo? Nossa redação é formada por paulistas, nordestinos, nortistas e sulistas. O rock é grande demais para nos preocuparmos com picuinhas do tipo "falar mal" das bandas de determinada região. Já esqueceu do Leviaethan, Distraught, Atro, Panic e tantas outras fartamente elogiadas na RB? Bairrismo é querer separar o Sul transformando-o em República dos Pampas! (FSF)

FROM JAPAN AGAIN!

Parabenizo a RB pela entrevista com o adorável moleque Angus Young (nº111). Quanto ao novo CD do Iron Maiden, eu o comprei e acho que foi dinheiro jogado fora. Leio a RB há 13 anos. Tô ficando véia!
Zelda Scoth (Kanagawa-Ken, Japão)

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica nº18 (com Manowar, Korzus, Megahertz, Horcas, Suicidal Tendencies, De Ros, Septic Flesh, seções para demos e fanzines, texto datilografado, escrito em castelhano, envie US$ 2,00 para recebê-lo - 32 págs/impresso formato revista) ✉ Paraguay 1335, 3º, "4", CP (1057), Buenos Aires, Argentina. Tem filial no Brasil: a/c Meire Hozatt - Pça. Canárias, 226, SP/SP, 03356-000.

BANDAS Rasputin (industrial metal) contacts: 1310 E. Highland Circle Drive, Kissimmee, Florida, 34744 USA (EUA).

BANDAS Mayhem (thrash) ✉ a/c Claustro Santabaya - Av. Cordoba 2093, 2º, "A", CP (1120), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Ancient Book nº1 (com Disgorged - esse zine só fala de uma banda em cada edição - letras, texto fotocomposto, escrito em português lusitano, com mini-poster do Disgorged - 14 págs/impresso formato minitablóide) ✉ a/c Cristina Lopes - Rua da Constituição, 643, 1º, 4200, Porto, Portugal.

BANDAS Decayed 'In Lustful Mayhem' CD, 12 temas de cruel mayhemic black metal com teclados. Inclui versões de 'Witching Hour' (Venom) e 'Blasphemer' (Sodom) ✉ Skyfall Records - Rua Alfredo Guisado, 10 - 3º, 1500 Lisboa, Portugal.

PUBLICAÇÕES Fanzine Warning nº6 (com Thormenthor, Gangrena, Sarcastic Angel, Procyon, Cremator, texto fotocomposto, escrito em português - 80 págs/impresso formato ofício) ✉ Rua Cap. Salgueiro Maia, 24 R/C Dtº, Alto do Bexiga, 2000 Santarém, Portugal.

SERVIÇOS Vinyl Tap Records is a new specialist record shop that stocks all metal and rock. Including all rarities and collectors discs. For the meagre price of an IRC, they'll send to you one of their excellent up to date catalogues. When you contact them just mention if it's metal, punk or progressive that you are most interested in ✉ Vinyl Tap Records - 1 Whitecloth Hall, Crown Street, Leeds, West Yorkshire, LS1 7BR, England (Inglaterra).

BANDAS Monstrosity (death/doom) - P.O.Box 1343, Englewood, FL, 34295-1343 USA (EUA).

SERVIÇOS Pinhead Records (Argentina) esta interessado en tener distribucion en Brazil y otras partes de Sudamerica ✉ Pinhead Rec. - San Lorenzo 2408, CP (2000) Rosario, Santa Fe, Argentina, fax (5441) 24 9028, fone (5441) 30 5112.

ERRATAS

Na matéria sobre o AC/DC (RB nº111), está incorreto dizer que o batera no álbum 'Back in Black' foi Simon Wright, pois Phil Rudd (que voltou agora) ainda era do grupo. A discografia também continha erros. Eis as correções: 'High Voltage' (74), 'TNT' (75) e 'Dirty Deeds Done Dirt Cheap' (76). Agradecemos ao leitor Petter Kaize Fiel (SP/SP) pelos toques * No 'Releases' do nº111, resenha do 'Conexão Underground', a banda que fecha o lado A é Montezuma e o nome da música é que é 'Rotten Boys', e não o inverso * Na matéria sobre o 'Monsters of Rock' (RB nº111) saiu errado o nome do batera de Alice Cooper, o correto é Jimmy DeGrasso. Na mesma matéria, foi acidentalmente suprimido o intertítulo "Let's Go Fuckin' Crazeee", antes do parágrafo que comentava o show de Ozzy; tornando seu início sem sentido * Na matéria sobre o Lollapalooza (RB nº111), a banda de Mike Watt é Firehose, não Firehouse * Na matéria com o Mamonas (RB nº111), faltou aspas na afirmação de que Eduardo Dusek está morto, prejudicando a ironia da frase e deixando no ar que o artista realmente faleceu * Na matéria "Análise de Equalizador", faltou o crédito para o colaborador Daniel Costt, que ajudou na sua confecção * Na matéria sobre o Creedence (RB nº112) a data correta do lançamento das duas edições de 'Chronicles' é 1987.

ESCREVERAM...

Fábio Boeche (Rua Lima Barreto, 327, RJ/RJ, 21380-310) quer formar uma torcida de bangers-flamenguistas chamada Heavy Metal Fla. Escrevam pra ele, galera rubro-negra! * Juliano de S. Souza (Cachambi, RJ/RJ) diz que não aguenta mais ouvir Paralamas, Skank e Supergrass. Desligue o rádio, Juliano! * F. Lignelli (Brasília/DF) diz que a RB não deve ser democrática e deve banir Bon Jovi de suas páginas * Nilton dos Santos (RJ/RJ) diz que André Matos (Angra) tem inveja do Viper e que ele tenta ser melhor que Pit Passarell, mas não consegue * Allan Diogo V. Lopes (Belford Roxo/RJ) elogia efusivamente o show de Ozzy no Rio * O Círculo Hardcore de Cuiabá (Cuiabá/MT) protesta contra o grupo D.F.C., que eles consideram "machista e capitalista" * André Luiz Toral (Barra Mansa/RJ) não gostou da cobertura do Monsters brasileiro * Sérgio R. Oliveira (Campos/SP) lamenta os fins do Cult e Living Colour, além das mortes e Kurt Cobain e Shannon Hoon (Blind Melon) * Marcelo Silveira (SP/SP) elogiou a matéria com o AC/DC (nº111) * Marcelo Alexandre (Cariacica/ES) reclama da mistura de heavy com rap * Tony Silva (Jd. Luso, SP/SP) elogia a RB e agradece o brinde que recebeu em uma promoção da revista * Hugo Vinícius Rocha Ladeia (Freguesia do Ó, SP/SP) e Amyr Cantusio Jr. & Alpha III (Campinas/SP) reclamam do espaço dado pela RB ao Mamonas * Claudinéia Regina Bento (V. Formosa, SP/SP) adorou a seção 'Heavy Fun' e pede mais páginas *

Rômolo e Luis Incubus (Lins/SP) elogiam as matérias com Meshuggah, Flotsam & Jetsam e P.U.S. * Gilka Helena de Moraes & filhos (SP/SP) e Danilo Augusto M. Pelágio (Presidente Prudente/SP) elogiam matéria sobre a P.E.T.A. (nº110) * Leonardo de Paiva (Tucuruvi, SP/SP) elogia a RB mas discorda que o Faith no More "decepcionou" no Monsters brasileiro * Alexandre (Jaboatão/PE) lamenta a atual fase do Sepultura e diz que só falta o grupo tocar "samba evangélico" * Já que o "pumperô" invadiu as FMs, André Barrichello (Rio das Pedras/SP) sugere que as rádios rock vão para a AM * Outro que reclama das rádios é Carlos Renato Camargo Mancini (Barueri/SP), que não aguenta mais ouvir a 89 FM "por causa de coisas ridículas como Skank e Pato Fu. O jeito é ouvir a Brasil 2000", diz * Outro que reclama da 89 FM é Marcos Antônio (Santo André/SP), que não aguenta mais ouvir Skank, Cidade Negra e Bob Marley na rádio. Nem nós, galera!! * Outro que reclama de rádios é o Gabriel Alves (Tijuca, RJ/RJ), que diz que as rádios cariocas "são uma vergonha!" * Flávio Gontijo Jr. (Pirituba, SP/SP) reclama que a banda Mr.Feeling foi "favorecida" na cobertura de um festival em Assis/SP. Só que essa matéria saiu em outra revista. Que tal escrever pra eles? * Sobre a "rixa" entre fãs de Sepultura e de Sarcófago, João Messias (Santo André/SP) comenta: "O Sepultura vai ser sempre o nº1" * Ainda nesse assunto, Daniel Ruil (Sorocaba/SP) diz que "pelo menos o Sepultura nunca fez uma baladinha como 'Little Juice' [LP 'Crush, Kill, Destroy']" * Osires Prause (São João/PR) reclama justamente dessa "briguinha" entre os fãs de Sarcófago, Sepultura e Glen Benton. "Cada um ouve o que quiser!", diz * Marlette Rocha (Jaraguá do Sul/SC) elogia as matérias de FSF sobre death e black, e reclama que chegam poucos exemplares da RB nas bancas de sua cidade. Já alertamos nosso distribuidor para o fato * Pablo Antunes (Porto Alegre/RS) agradece a Deus pela existência da BRIGADE e do Iron Maiden; e garante que o novo álbum do Iron é "tri-demais!" * Ana Carolina Penso (Curitiba/PR) diz que a RB é "um tesão!" e pede mais matérias com Bon Jovi * Vinícius Mauro (BH/MG) se diz "impressionado com a quantidade de otários que gostam do Mamonas Assassinas" * Lindalva B. de Freitas (Méier, RJ/RJ) elogia a RB e a entrevista com Ozzy (RB nº109) * Pedro Francisco dos Santos Neto (Salvador/BA) diz "odiar" saber que ainda existe gente que tem preconceitos contra o rock e contra quem tem "pouca idade" para curti-lo * Enviaram sugestões para a RB (tudo anotado, viu?): Félix (Caconde/SP), Simone Pereira da Silva (Tatuapé, SP/SP), Márcio José de Oliveira Luciano (Braço do Norte/SC), Jean Carlos Rogério (Santo Anastácio/SP), Mark Gomes Rezende (Itajubá/MG), Marcone Rondelli (Santa Tereza /ES), Eduardo Sabbath (Santo André/SP), Alexandre Paschoal Éboli (Jd. América, SP/SP), Márcio Biff Bifford (Tijuca, RJ/RJ), Claudenir José dos Santos (Franco da Rocha/SP), Caio Rossi (Ouro Fino/MG), Sylvio Batista da Silva (SP/SP), Ralph Walton (Nova Iguaçu/RJ), Aaron (SP/SP), Edinaldo Santos (Itaim Paulista, SP/SP), Glauco O. Meneghelli (Santo André/SP), Jorge Pato (RJ/RJ), Alicia (São João da Boavista/SP), Cristiano Moura (Porto Alegre/RS), Luciano de Queiroz Vitorino (Diadema/SP) e Rafael Lopes (Porto Alegre/RS) * Flávio Lima do Nascimento (Santo Amaro, SP/SP) diz que a RB é igual ao S.Paulo F.C.: "Melhor da América Latina". Ele pede matéria sobre o black metal da Grécia * Diogo Souza (Jd. Botânico, RJ/RJ) diz que "não existe revista tão boa como a RB" e elogia os serviços da Anarco Demos Independentes * Alessandro Batista (São José do Rio Preto/SP) reclama da "hipocrosia" da galera white metal, pois os evangélicos "viviam dizendo que rock é coisa do diabo" e hoje o usam pra conseguir mais "adeptos".

PUBLICAÇÕES

Jornal Metamúsica nº2 (especializado em rock progressivo, com Elisa Wiermann, Pendragon, Pär Lindh Project, artigos sobre o poder da música, literatura, artes plásticas, seção para resenhas de discos, excelentes matérias - altíssimo nível!, texto em editoração eletrônica, diagramação profissional - 24 págs/impresso formato tabloide) ✉ Rua Dr. Lacerda Sobrinho, 380, Campos dos Goytacazes/RJ, 28026-630.

Fanzine Mobile nº2 (com Dorsal Atlântica, Cabeça, quadrinhos, poemas e cultura em geral, texto em editoração eletrônica - 16 págs/impresso formato revista) ✉ Av. Minas Gerais, 88, Jacutinga/MG, 37590-000.

Revista Strike nº1 (com Blind Guardian, Nevermore, Malmsteen, Paragon, Helloween, Grave Digger, seção de resenhas de discos e vídeos, poster colorido do X-Wild, capa colorida, texto em editoração eletrônica - 20 págs/impresso formato revista) ✉ Caixa Postal 4293, SP/SP, 01061-970.

Fanzine Metal nº2 (com Avalon, Mr. Feeling, Portrait, Mercyful Fate, Necromancia, entrevista com o redator Fernando Souza Filho da RB, texto em editoração eletrônica - 28 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Rio Verde, 163, São Bernardo do Campo/SP, 09740-380.

Fanzine Manifesto nº2 (com Mukeka di Rato, Poindexter, artigos contra sexismo, racismo e outros de teor libertário, texto datilografado/colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Mariz e Barros, 138/1001, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-121.

Fanzine Corrosivo nº1 (com Não Conformismo, Araguaia, Rancid, F.C.S., INP$, texto em editoração eletrônica - 8 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Otávio Carneiro, 89/803, Icaraí, RJ/RJ, 24230-190.

Fanzine Father nº1 (totalmente voltado para a vida e obra de Jimi Hendrix, texto em editoração eletrônica/colagens, quadrinhos - 24 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Padre Fco. M. Malachias, 76, V.Xavier, Araraquara/SP, 14810-054.

Informaivo Eternal nº1 (com Kruz Kredo, Terrorzone e Deadly Fate, texto datilografado - 1 pág/ xerox formato pequeno) ✉ Rua dos Caiacós, Tv.S.Joaquim, 3, Alecrim, Natal/RN, 59035-500.

Fanzine Several nº8 de Bola (com Noise Annoys, Sooze, Ulo Selvagem, Mongolords, quadrinhos, texto datilografado/colagens - 32 págs/xerox tamanho pequeno - o Several vem com outro zine de "bonus-track", o Irmão Punk) ✉ Q-7, B-E, Casa 44, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70640-058.

Fanzine Megarock nº2 (com Ovos Presley, Justa Advertência, No Mercy, Muzzarela, quadrinhos, texto datilografado/colagens - 20 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua Umuarama, 227, Jd. Pe. Anchieta, Diadema/SP, 09950-110.

Fanzine Desordem Utópica nº1 (com Sex Pistols, T.D.V., artigos e colagens de teor punk/libertário - 12 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua José Bonifácio, 1205, Guaratuba/PR, 83280-000.

Fanzine Dirty Reality nº1 (com Euthanasia, Asa, Deist, seções de demos e zines, texto em editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Tuiuti, 2252/101, Santa Maria/RS, 97050-420.

FÃ-CLUBES

Sins's Information (Dr. Sin FC) ✉ Caixa Postal 4555, SP/SP, 01061-970.

Angra Reaching Horizons FC ✉ Caixa Postal 254, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Morcegos FC (com informativo) ✉ Av. Cel. Lima Rocha, 224, Farol, Maceió/AL, 57055-400.

Stick Man FC (Pearl Jam) ✉ Rua Auguso Teixeira, 54, Osasco/SP, 06192-210.

Party Up FC ✉ Caixa Postal 12855, Vila Mariana, SP/SP, 04010-970.

Pérola de Seattle (Pearl Jam FC) ✉ Rua Marechal C. Rondon, 46, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

NWOBHM & Melodic Metal FC ✉ Al. Inglaterra, 741, Alphaville, R-1, Barueri/SP, 06474-280.

Coma Alcoolico FC ✉ Rua Serra das Queimadas, 05, SP/SP, 08431-640.

Black Sabbath, Dio & Ozzy FC (com fanzine nº0 impresso e muito bem feito) ✉ Rua 24 de Maio, 62, L-409/411, 3ª and., SP/SP, 01041-001.

P.U.S. FC ✉ Rua Saldanha da Gama, 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

Pirata Viper FC (com informativo nº1 de 20 págs já pronto) ✉ Rua Silvestre de Faria Lobo, 48, SP/SP, 04829-380.

Kiss Express FC (com excelente e completo informativo) ✉ Rua Benjamin Constant, 26/301, B-16, Niterói/RJ, 24110-000.

Deist FC ✉ Rua Suzana, 198, Santa Maria/RS, 97045-470.

Dr. Stein Helloween's Official FC ✉ Caixa Postal 158, São Bernardo do Campo/SP, 09701-970.

SERVIÇOS

Aulas de guitarra com Markus Kleine (Exhort), método prático, 1 aula por semana = R$ 40 por mês ☎ 825 8819 (SP/SP).

Atenção bandas do Vale do Paraíba e outras regiões: vem aí a 1ª coletânea em CD do Vale. É a sua chance! Mande seu material para GL Digital Studios - a/c Ricardo Takamatsu - Rua Ponte Nova, 218, Eucaliptos, São José dos Campos/SP, 12233-580 ☎ (0122) 62 2767 (hor.com.).

Aulas de guitarra (técnica e harmonia) com Michel Perie, da banda Firebox, formado pelo GIT dos EUA ☎ (011) 256 6017 (Metrô Consolação, SP/SP).

Bandas interessadas em divulgar seu trabalho, enviem material para a coluna 'Rock Documento', publicada toda 4ª feira no Jornal Diário da Região ✉ Rua Cap. Fco. de Paula Lisboa, 1835, S.José do Rio Preto/SP, 15020-110.

Aulas de guitarra, método prático, acompanhamento com K7 ☎ 584 8483 com Cleimar (hor. com.), próx. Metrô Saúde (SP/SP).

Aulas de guitarra, método completo, harmonia, improvisação, técnicas avançadas ☎ 572 3887 com Jonas (V. Mariana, SP/SP).

Aulas de guitarra para iniciantes. Hard, clássico, metal ☎ 759 7064 com Wesley (São Bernardo do Campo/SP).

Produção de fotos para divulgação, capas, cobertura fotográfica de shows ✉ Samuel Sant'Anna - Cxa. Postal 93677, Magé/RJ, 25900-000.

A Perpetual Distribution (Campinas/SP) avisa que não está mais funcionando.

Sou ex-vocalista das bandas Steel Blazon, Sabbath/Dio/Ozzy Cover. Dou aulas de canto, técnica, estilo, timbres ☎ (011) 223 1660 com Conrado Guedes Bonzo (SP/SP).

Bandas interessadas em tocar no Hollocaustu's enviem material para: Ubiratan de Souza Silva - Rua Mercúrio, 316, Pavuna, RJ/RJ, 21525-660.

NEGÓCIOS

Compro o CD 'Impact is Imminent', do Exodus ☎ (011) 231 3919, 255 5841 com Cristiano.

Troco gravações e K7 de bandas death, black, doom ✉ José Antônio - R. Niquelina, 219, São João de Deus, Divinópolis/MG, 35500-234.

Vendo/troco posters e reportagens de várias bandas por do Guns N'Roses. Mande selo pra resposta ✉ Andréia Feital - R. Gustavo, 25, Heliópolis, Belford Roxo/RJ, 26123-660.

Peocuro qualquer material do Mr.Big. Tenho material do Guns, Aerosmith, Metallica etc. ✉ Leslie Krause - Rua Figueiredo Mascarenhas, 82, Saandi, V. Elisabeth, Porto Alegre/RS, 91120-120.

Vendo os CDs 'Let There be Rock' (AC/DC) e o 1º do Raimundos. Também faço traduções ✉ Maíra Galvão - SHIN, Q-7, Conj.4, Casa 10, Brasília/DF, 71515-045.

Compro/troco material raro em CD de banas como cathedral, Carcass, Emperor etc. Também procuro fanzines que tenham artigos sobre essas banas ✉ Lúcia - Rua João Abott, 186/101, Porto Alegre/RS, 90460-150.

Compro CDs do Ian Lloyd & Stories, Coven, Be Bop de Luxe, Montrose etc. ✉ Charles Teixeira - Rua José Lourenço, 955/601, Fortaleza/CE, 60115-280.

Vendo ou troco o CD 'Vitology' do Pearl Jam e vídeo do Scorpions. Faço gravações do Pink Floyd, inclusive raros ✉ Malcoln - Rua 38, nº11, Vila dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Faço reproduções de K7 do Katatonia, Amorphis, Samael, Rotting Christ etc. ✉ Lindaray - Rua Castro Alves, 133, Macau/RN, 59500-000.

Vendo gravações de shows do Nirvana em vídeo e K7 ✉ Luiz Cláudio Ferro - Caixa Postal 30147, Cariacica/ES, 24146-980.

Compro LPs/CDs de bandas punk de 78/84 como Anti-Sect, Anti-Cimex, 4 Skins, Red Alert etc. ✉ Oliver Meira - Caixa Postal 3014, João Pessoa/PB, 58039-160.

Compro material do Pearl Jam, Mother Love Bone e Mad Season ✉ Cristiane - Rua Ipiranga, 3608, São José do Rio Preto/SP, 15020-034.

Vendo CDs novos, americanos, europeus e japoneses. Atendemos só ao público baiano e sergipano ✉ Sérgio/Walter - Rua Americano da Costa, 196, Salvador/BA, 40440-040.

Vendo vídeos importados de bandas punk, hardcore, death, grind, thrash e heavy tradicional ☎ (027) 225 4783 com Maria (Vitória/ES).

Procuro fotos originais do Helloween, qualquer formação ✉ Rafael Greque - Rua Uruguai, 1332, Pelotas/RS, 96010-630.

Troco vasto material do Guns N'Roses por do Bon Jovi ✉ Paola Soares - Rua João Pessoa, 338/506, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-331.

Compro qualquer material sobre o My Dying Bride e troco gravações death/black/doom ✉ Edinéia - Rua João Antonio da Fonseca, 96, Taboão da Serra, 06766-190.

Vendo gravações da discografia completa de bandas como Sabbath, Ozzy, Twisted Sister, Motörhead etc. ✉ Marcos Godoy - Rua João da Silva de Moraes, 236, V. São Pedro, SP/SP, 04677-050.

Compro qualquer material do King Diamond e Mercyful Fate, e o LP 'Legion', de Deicide ✉ Janeth - Rua Antônio da Luz, 2017, Caxias do Sul/RS, 95097-610.

Troco material do L7, Skid Row, AC/DC etc. por material do Metallica, Slayer, Twisted Sister, Entombed etc. ✉ Ana - Rua Marechal Hermes, 505/203, Gutierrez, BH/MG, 30430-030.

Faço gravações de mais de 1.100 CDs de rock, heavy, blues e progressivo. Tenho de Deicide a Stryper. Envie selo pra catálogo ✉ Ronaldo Nunes - Rua Silva Vale, 427, Cavalcante, RJ/RJ, 21370-360.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Adquira a demo 'Call for the Action' do Confinement. R$ 3,00 e receba adesivo e zine-entrevista com a banda ✉ Ary Frühauf - Av. Rosália Iannini Conde, 490/Fundos, Pq. América, Santo Amaro, SP/SP, 04841-150.

Bihos Tribal anuncia que já lançou sua demo ✉ Igor - Conj. Habitasa, Q-H, C-13, Rua Venezuela, Rio Branco/AC, 69900-280.

Demo 'Negative Energy' do Shitness já está à venda ✉ Rua Antônio Bianchi, 215, Pirituba, SP/SP, 02972-010.

Stormrider (speed/thrash) já vendendo sua demo. Escreva para informações e ganhe um adesivo ✉ Sidney Guerra - Av. Celso Garcia, 528/601, Brás, SP/SP, 03014-000.

CD/LP da banda de rock progressivo Apocalypse já à venda ✉ Rua Riachuelo, 547/702, Porto Alegre/RS, 90010-270. E-mail: [fritsch@inf.ufrgs.br].

Você tem que escutar! Não perca tempo e adquira a demo do Coma Alcóolico (R$ 5) ✉ Ronaldo - Rua Serra das Queimadas, 5, SP/SP, 08431-640.

Banda Necromanicide (death/doom) lançou sua 2ª demo, 'Cannibal Devastation', e tem vídeo de 90' ✉ Rua Pedro Jório, 184/403, Coelho Neto/RJ, 21530-030.

A banda Last Rites lança sua demo 'If I Could be Guided by my Hands', heavy clássico, R$ 3 ✉ Daniel Araújo - SQN 211, B-J, Ap.107, Brasília/DF, 70863-100.

CONTATOS IMEDIATOS

Lochness (hard rock) ☎ (011) 542 7872 com Alessandro (SP/SP).

Insanity ✉ Caixa Postal 5013, Fortaleza/CE, 60614-270.

Dead Illusion (heavy metal) ✉ Rua B, nº48, Santa Clara, Guarujá/SP, 11435-050.

Pó de Anjo (rap/thrash/hardcore) ✉ Rua Pe. Fidélis Willi, 100, Tremembé, SP/SP, 02375-050.

Blax's Mash (punk rock) ✉ Cxa. postal 6149, RJ/RJ, 20022-970.

Souls of Fire ✉ Rua Barinel, 136, V. Formosa, SP/SP, 03462-130.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda death/doom Apocryphal procura tecladista ☎ 548 6657 com Vinícius.

Banda white metal I Love You Jesus Christ precisa urgente de guitar/tecladista ☎ 421 8230 com Paulo (Dourados/MS).

Banda death/thrash procura baixista ✉ Paulo e Júlio - Tv. Francisco de Paula C. Jr., 3, São Miguel Paulista, SP/SP, 08031-760.

Procura-se batera com influências de Anthrax, Biohazard, Fishbone e White Zombie ☎ 683 4397 com Danilo/Fábio (SP/SP).

Baixista procura banda com influências de Green Day, Offspring, Helmet que more em Ipanema, Copacabana, Barra da Tijuca ou Recreio de Bandeirantes ☎ 493 8059 com Bione (RJ/RJ).

Guitar procura banda com influência de Maiden, Megadeth etc. ☎ 959 8100 com Erik no hor. com. (Imirim, SP/SP).

Banda estilo Metallica, Maiden precisa de guitar que more na Zona Leste ☎ 223 0647 com Marcelo (Artur Alvim, SP/SP).

Baixista e guitar procuram banda, influência de punk rock ☎ 577 3792 com Maíra (Brasília/DF).

Banda Pandora procura guitar solo com equip. e influências de Cult, Doors etc. ☎ 521 9124 com Elaine ou Lú no hor. com. (SP/SP).

Baixista procura banda na Zona Oeste ☎ 849 0603 com Eduardo (SP/SP).

Sou vocalista com influência de Pompeu (Korzus) e Barney (Napalm Death) e procuro banda ☎ 431 2228 com Carlos (Caieiras/SP).

Batera procura vocal feminino pra banda estilo Paradise Lost ✉ Lando - Conforto/Rua 2, nº133, Volta Redonda/RJ, 27264-060.

Banda procura vocal estilo hard rock/heavy metal. Influências de Angra, Purple e Maiden ☎ 717 6943 com Danilo (Santo André/SP).

Vocal/letrista procura banda pra cantar em português estilo Violeta de Outono, Joy Division etc. ☎ 958 3642 com Rony (Penha, SP/SP).

Precisa-se de baixista, batera e guitar pra banda Raius de heavy/rock ✉ Rua Marechal Castelo Branco, 60, Monte Azul Paulista/SP, 14730-000.

Baixista procura músicos pra banda de progressive metal com influências de Dream Theater e Rush ☎ 368 1387 com Paula (Brasília/DF).

Guitar punk procura vocal, baixista, guitar e batera pra formar banda estilo punk, HC, oi!, thrash ☎ 293 8976 com Luis (RJ/RJ).

Banda heavy com influências de Maiden e Helloween procura vocal e baixista ☎ 951 5094 com Maurício (SP/SP).

Vocal procura galera pra montar um 4 Non Blondes Cover ou Janis Joplin Cover. Meu vocal é no estilo Linda Perry ☎ (019) 878 2147 com Kate (Louveira/SP).

Banda em formação procura guitar. Estilo: Pantera, Machine Head ✉ Alex - Rua Lúcio José Filho, 612, P.Anchieta, RJ/RJ, 21630-250.

CORREIO

Gostaria de me corresponder com minas que curtam: Sabbath, Dio, Iron, Judas, Angra, Helloween, Rioi etc. Espero que não sejam viciados, patricinhas ou mauricinhos. ✉ Gabriel Alves - R. Angelo Agostini, 16/302, RJ/RJ, 20521-290.

Já se foi o tempo em que as garotas gostavam do verdadeiro rock'n'roll! Se ainda existe esta espécie em extinção, que escrevam para mim. ✉ Reginaldo D. Cruz - R. dos Pessegueiros, 791, Diadema/SP, 09940-580.

Se você conhece essas músicas: 'Shake Your Head', 'Aiming High' e 'The King', escreva-me. Também aceito correspondência de fãs de Ramones, Ratos de Porão, Sex Pistols, Raul Seixas etc. ✉ Cláudio Roberto - R. Januário, 16, Vila Velha /ES, 29118-140.

Quero me corresponder com minas que curtam L7, Nirvana e que gostem de black metal, death etc. E odeiem boys mauricinhos e patricinhas ✉ "Izael" Sparks Finch - R. Paulo Emílio Sales Gomes, 343, Santo André/SP, 09170-290.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Sabbath, My Dying Bride, Paradise Lost, Danzig, Ministry etc. Adoradores de Black Francis e Farrel serão muito bem-vindos! ✉ Claudia de Assis - R. Boulevard, 92, S.Vicente/RJ, 26172-360.

Gostaria de me corresponder com straigh edges e fãs do HC novaiorquino (Agnostic Front, Gorilla Biscuits, Murphy's Law, Madball etc). ✉ Luiz Octávio - R. Gal. Olímpio Mourão Filho, 30/1703, RJ/RJ, 22610-020.

Stop and Look! Se você for alucinado por Aerosmith, Jon Bon Jovi, Iron Maiden e pelo mais puro thrash ou bangers, escreva-me! Responderei todas. Tenho 17 anos. ✉ Tatiana Martins - R. Caraubais, 9, Santíssimo/RJ, 23012-380.

Quero me corresponder com garotas que curtam a maior banda de thrash metal do universo, o Slayer, e também o que tem de mais podre: Pungent, Cannibal, Carcass, Brujeria, Morbid etc. ✉ Luciano Araya - R. Luciano Gandini, 261, Matão/SP, 15990-000.

Se você ouve som de mocinha, pare de ler e vá assistir à TV Colosso! Agora, se curte Napalm Death, continue lendo, pois se você não fica um dia sem ouvir, me escreva. ✉ Adriano Tattoo - R. Xavier Curado, 260, SP/SP, 04210-100.

Se você tem o metal correndo nas veias, me escreva. Piro ao som de Sepultura e Pantera. Respondo todas. Dispenso boys. ✉ Betí - R. Sergipe, 334, Lajeado/RS, 95900-000.

Se você odeia a burguesia, é irado (a), não liga pra porra alguma, a não ser um som animal como Iron, Megadeth, Death, Morbid, Death e outros: me escreva. ✉ Jorlan Silva - R. Salvatori, 38, São Gonçalo/RJ, 24744-720.

Se você curte uma das bandas mais influentes da história do rock, que é a Led Zeppelin, me escreva. ✉ Fernanda - R. XV de Novembro, 190, São Bernardo do Campo/SP, 09725-580.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Ramones, Clash, Rush, Pearl Jam, Black Sabbath etc. ✉ Maurício F. Alves - R. Francisco de Lazarone, 6, Duque de Caxias/RJ, 25154-200.

Gostaria de me corresponder com pessoas de Londrina (PR) e interessados para uma amizade leal, fora viciados, satânicos, skids e radicais. Responderei todas. ✉ Everton Mustaine - R. Marquês Veropi, 77, Presidente Venceslau/SP, 19400-000.

Eu queria me corresponder com pessoas que curtam Judas Priest, Dio, Mercyful Fate, Sepultura, Venom, Cannibal Corpse, Pungent Stench, Obituary, etc. ✉ Luiz Antônio Ferreira de Lira - R. Gastão Raul Forton Bosquet, 13, SP/SP, 05797-000.

Quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam tatuagens ou sejam tatuadores! Para trocar desenhos etc. Não percam tempo. Fábio Tatto - Av. Amaral Peixoto, 265/303, Volta Redonda/RJ, 27253-220.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs de Iron Maiden ou Kiss e que conheçam realmente o trabalho de alguma destas bandas. ✉ Marcelo Fallavena - R. 21 de Abril, 14, RJ/RJ, 20740-030.

Gostaria de me corresponder com cabeludos ou caras de banda, sem vícios, que curtam rock. Sou loura, 23 anos, 1m70 de altura, curto Angra, Nirvana, Rush, etc. ✉ Luciana Souza - R. Aristides Lobo Ferreira Peres, 116, Santa Isabel/SP, 07500-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de Santa Catarina que ouçam Black Sabbath, Led Zeppelin, Sex Pistols, e/ou The Cult. ✉ Rafael Vieira - Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, Departamento de Cadastro Técnico, Jaraguá do Sul/SC, 89251-700.

Quero me corresponder com leitores que curtam black metal, ocultismo e filosofia. Favor não escrever pessoas que curtam outros estilos. ✉ Alexandre Marcelino de Souza - R. Prudente de Morais, 391, Ribeirão Neves/MG, 33805-260.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Deep Purple, Ozzy, Dio, Metallica, Iron Maiden, Testament, Glenn Hughes, Sepultura, hard, thrash, heavy em geral. ✉ Henrique Scheid - R. Japeri, 42/201, RJ/RJ, 20261-080.

Gostaria de me corresponder com bangers de ambos os sexos que, como eu, não ligam para o que os outros falam e tenham uma rotina anormal. Sou doente por Sepultura, Viper, Nirvana, Iron, Ratos etc. In the name of god não me escrevam funkeiros, playboys, fãs de Guns e Poison ✉ Carolina Cobain - R. Silvio Rocha Pólis, 431/605, RJ/RJ.

Troco correspondência com head e deathbangers, pessoas de ambos os sexos e todas as idades a fim de uma grande amizade e que curtam todos os estilos do metal (incluindo rock 60/70). ✉ Juliana - R. Norberto Maier, 336, Contagem/MG, 32315-100.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem do maravilhoso Dream Theater. Gosto também do Helloween, Gamma Ray, Van Halen, Scorpions, Malmsteen, Rush etc. ✉ Fernando - R. Confidência Musical, 228, SP/SP, 05134-360.

Sou batera e vocal de thrash. Gostaria de fazer altas amizades com gatas que curtam verdadeiramente o metal, como estilo de vida. Curto Sepultura, Nailbomb, Paradise Lost, Dark Throne etc. ✉ Lando - R. 2, 133, Volta Redonda/RJ, 27264-060.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam white metal, sou novo no movimento White Metal Eternamente. ✉ André Cabeludo - R. Washington Luís, 706, Cianorte/PR, 87200-000.

A verdadeira música é aquela que se comunica com a nossa alma. Se você quer uma amizade diferente, escreva-me ✉ Aécio N. Fernandes - Cidade Universitária ap. 29, Caixa Postal 5064, João Pessoa/PB, 58059-900.

Quero me corresponder com "minas" que curtam Pink Floyd e Legião Urbana. ✉ Washington de Souza - R. Áurea F. Rossi, 4, Tupaciguara/MG, 38430-000.

Quero me corresponder com caras e principalmente minas, sem distinção de idade, que curtam Ramones (acima de tudo), punk rock, hardcore, bateria e um pouquinho de thrash. Responderei todas. ✉ Carlos Eduardo - R. Carlos Tadeu Juliani, 36, Guarulhos/SP, 07175-080.

VÊM AÍ OS CLASSIFICADOS DA BRIGADE!

Devido ao astronômico número de cartas para a 'Headbanger Voice', a BRIGADE está criando os 'Classificados RB', uma forma de garantir a publicação de seu anúncio na edição que você desejar. Veja como participar:

★ Faça sua mensagem com, no máximo, 25 palavras. Coloque junto com ela um cheque nominal ou vale postal no valor de R$ 10,00. O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo do Correio (código 72300027). O cheque ou o vale devem ser nominais a EDITORA ROCK BRIGADE Ltda. - Av.Paulista, 2073, Ed.Horsa I, sala 821, S.Paulo/SP, 01311-940.

★ Seu anúncio precisa estar na redação antes do dia 10 de cada mês, para sair na edição do mês seguinte. Exemplo: para sair na RB de fevereiro/96, seu anúncio precisa chegar até 10/1/96.

★ Os 'Classificados RB' são apenas para pessoas físicas. Não serão aceitos anúncios nesta seção de pessoas jurídicas (lojas, distribuidoras, gravadoras etc.). A partir da próxima edição, nem a 'Headbanger Voice' publicará mais anúncios de pessoas jurídicas.

★ Os 'Classificados RB' são uma forma de garantir que seus anúncios saírão LOGO. A 'Headbanger Voice' continua uma seção GRATUITA (como sempre foi!), mas, devido à quantidade gigantesca de cartas, seu anúncio pode demorar para sair. No 'Classificados RB', seu anúncio tem publicação garantida para quando VOCÊ quiser.

Gostaria que pessoas de todo o Brasil entrassem em contato para amizade bacana. Curto Joplin, Deep Purple, Metallica ✉ Alice Bigú - R. Randolpho Raposo, 64, Paracambi/RJ, 26600-000.

Quero me corresponder com bangers (garotas principalmente) que curtam Death, thrash, heavy e doom. Para uma amizade bem underground. ✉ Alessandro Anjo Proffano - R. Eduardo Ferreira Dias, 246/fundos, Alfenas/MG, 37130-000.

Gostaria de me corresponder com todos os roqueiros e roqueiras do Brasil. Não tenho discriminação de estilo, o que importa é a amizade e o rock. ✉ Maxwell Oliveira Luz - Av. Nossa Senhora das Graças, 179, Vitória/ES, 29042-150.

Quero me corresponder com quem realmente curta splatter e black metal. Gosto de Pungent Stench, Unleashed, Morbid Angel etc. Dispenso fãs de FM e posers em geral ✉ Junior - R. Dom Paulo Rolim Loureiro, 113, SP/SP, 05750-140.

Gostaria de corresponder-me com músicos que curtam rock, metal e clássico. Para que eu possa fazer trocas de xerox de partitura e tablatura para violão e guitarra. ✉ Júlio C. de Oliveira - Av. Hum, 820, Registro/SP, 11900-000.

Gostaria de me corresponder com caras e gatas de todo o Brasil que curtam heavy em geral. Minhas bandas favoritas são Metallica, Slayer, Maiden, Mercyful Fate, Black Sabbath etc. Defendo minhas idéias e quero discuti-las com pessoas inteligentes. ✉ Marcel Moreno Barbosa - Av. Artur Bernardes, 815, Sorocaba/SP, 18081-000.

Quero trocar idéias e informações com quem pratique satanismo, magia e ocultismo e que apreciem obras de grandes mestres como A. Crowley, A. Lavey etc. Escrevam somente reais seguidores. ✉ Suely - R. Barão de Paranapiacaba, 216/35, Santos/SP, 11050-250.

Você que curte heavy metal e liga bandas como Maiden, Sabbath me escreva. ✉ Matheus (Téco) - R. Antônio Giraldes, 162, Presidente Prudente/SP, 19031-240.

Se você curte DFC, Raimundos, Brujeria, Amen Corner, futebol etc., me escreva. Respondo todas. ✉ André Daher Ferreira Sales - R. Antônio Campos, 28, Vitória/ES, 29026-280.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs do Megadeth; tenho todos os discos, mais piratas, shows, clips, reportagens nacionais e importadas, etc. Também compro fotos do último show e do Rock in Rio II. ✉ Gianluca - R. Bruno Ciluzo, 458, Franca/SP, 14405-623.

Gostaria de me corresponder com garotas e rapazes que curtam Sepultura, Overdose, P.U.S., Ratos de Porão, Metallica, Black Sabbath e outras. Saulo Vasconcelos - R. Veredor José Almeida Mendonça, 1535, Pará de Minas/MG, 35661-016.

Gostaria de trocar correspondência com pessoas que curtam Biohazard, Helmet, Rollings Band, Soundgarden, Smashing Pumpkins, Temple of the Dog, Pearl Jam, Teenage Fan Club, Hole etc. ✉ Vinícios Del Colle - R. Basílio Zanusso, 244, Paiçandu/PR, 87140-000.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo o Brasil. Curto: Nirvana, Metallica, Sepultura, Sex Pistols, Offspring, etc. Respondo a todos. ✉ Vânia Cobain - R. José de Souza Pinto, lote 2, Q 33, Duque de Caxias/RJ, 25000-970.

Gostaria de me corresponder com punks que curtam muito o punk rock e hardcore e tenham idéias anarquistas ✉ Sâmia - R. Mariz e Barros, 138/1001, Niterói/RJ, 24220-121.

Quero me corresponder com gente de todo e qualquer lugar que curta muito barulho! Responderei todas! ✉ Fernanda Araya - R. Conde de Bonfim, 1253/1202, RJ/RJ, 20530-001.

Quero me corresponder com quem curta textos splatter. ✉ The Putrefactor - R. Cidade de Natal, 177/221, Porto Alegre/RS, 91900-040.

Gostaria de corresponder-me com o povo que adore Napalm Death, Anathema, Cathedral, Carcass, Bathory etc. ✉ Rodrigo Boisterous - R. Exp. José Leite Furtado, 190, Barbacena/MG, 36200-000.

Quero me corresponder com quem curta Savatage, Doctor Butcher, Yngwie Malmsteen, Helloween, Heavens Gate, Angra e outros. ✉ Felipe Sinzato - R. Américo de Oliveira, 647/201, Itajubá/MG, 37500-000.

Quero me corresponder com garotas que curtam Mystifier, Impurity, Napalm Death etc. pois me sinto muito só. Sou cabeludo, 17 anos. (Só minas de Realengo ou bairros próximos) ✉ Diego Araújo - R. Cap. Oliveira, 73, RJ/RJ, 21750-000.

Gostaria de me corresponder com garotas (os) que curtam o verdadeiro som pesado das seguintes bandas: Guns, Iron, Metallica, Sepultura e, principalmente, dos Beatles, pois sou fanático por eles. ✉ Valney B. Heavy - Tv. Alfredo Quintino de Almeida, 53, Entre Rios/BA, 48180-000.

Sou batera da banda Fator X. Aqui em Campinas fazemos muitos shows e gostaríamos de conhecer novos amigos e colaboradores para ampliar nosso relacionamento. ✉ Geraldo M. Santos - R. Mário Augusto Muniz de Aragão, 1209, Campinas/SP, 13044-190.

Queria me corresponder com bangers que curtam Kreator, Miasma, Dio, Megadeth, AC/DC, Deep Purple, Carcass etc. ✉ Roni Von Felizardo - R. Cel Vicente de Seixas, Baependi/MG, 37443-000.

Tenho 16 anos e gostaria de me corresponder com fãs de Faith No More. Sou completamente louca por esses caras. Se você curte Guns, Megadeth, pagode, nem pense em escrever. Só para aqueles que curtem rock verdadeiro, sem radicalismo. ✉ Mônica - R. Appa, 773, Ribeirão Preto/SP, 14051-060.

Oxente! Na Bahia tem rockeiro! Curtimos Mortification, One Bad Pig, Anti-Demon, Akza, Bride, Tourniquete, etc. Se você é satanista, não se arrete, não. Ocês são bem-vindos! ✉ Almirando/Marcelo - Agenor Miranda, 58, Una/BA, 45690-000.

Gostaria de trocar correspondência e fazer amizade com pessoas que curtam Iron, Aerosmith, Guns, Black Sabbath, Doors, Ramones etc. Sem discriminação ou preconceito ✉ Fabiana - R. 14 de julho, 139, Campo Bom/RS, 93700-000.

Se você, como eu, adora Ozzy, escreva-me ✉ Sílvia - Rua Antônio Américo Coutinho, 113, Botucatu/SP, 18611-260.

Procuro gatas interessadas em Harley-Davidson e rock ✉ Paul Richt - Cxa. Postal 17097, SP/SP, 02399-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas ligada ao underground que curtam death, black e doom ✉ Celestial Hell of Satan - Rua Engº Fook Mau, 172, Conj. A. Franco, Aracaju/SE, 49030-100.

Gostaria de me corresponder com gatas corintianas de todo Brasil que curtam Led, Pink Floyd, Maiden etc. ✉ André Luis Klewer - Rua Santa Rita de Cássia, 454, Vitória/ES, 29042-260.

Tenho mais de 10 anos de metal e detesto pivetas babacas e cabeludinhos de shopping. Escrevam só quem realmente vive o heavy metal ✉ Snoopy - Rua Claudionor Alves Bastos, 396, Jd. Bonfiglioli, SP/SP, 05594-130.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Paradise Lost, Pentacrostic, Cathedral, Helloween, The Mist ✉ Elisângela - Rod. Washington Luis, KM 173, Calcário Bianchini, Rio Claro/SP (não enviou o CEP).

Vocês, pestilentos que curtem Sepultura, Metallica, R.D.P., escrevam-me! Fãs de Axl: fuck you! ✉ Bruno - Rua Paschoal de S. Lima, 07, V. Bretas, Gov. Valadares/MG, 35030-430.

Gostaria de me corresponder com pessoas psicóticas como eu. Adoro filmes splatter, gore e o bom rockabilly dos 50's ✉ Vagner Moreira - Rua Pedro Porfírio de Souza, 33, Sapucaia do Sul/RS, 93224-590.

Procuro amizade com pessoas que apoiam o underground e adoram Pink Floyd, Slayer, Maiden, Sabbath, Sepultura, death e punk ✉ Cínthia - Rua Itaocara, 5, SP/SP, 03551-030.

Gostaria de me corresponder com grunges malucos. Curto Smashing Pumpkins, Ramones, Mudhoney etc. ✉ Giselle Rocha - Rua Uriscina Vargas, 59, Alcântara, São Gonçalo/RJ, 24452-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o melhor do rock ✉ José Vanderlei da Silva - Rua Rio do Oeste, 157-B (bar), Itaquera, SP/SP, 08290-560.

Tenho 23 anos e não tenho vícios, curto de rock a white metal, escrevam-me ✉ Luciana Souza - Rua Aristides Lobo Ferreira Peres, 116, Santa Isabel/SP, 07500-000.

Gostaria de me corresponder com headbangers de todo Brasil e do mundo. Não escrevam racistas e caçadoras de cabeludos ✉ Paulo Rubens - Rua Pe. Ibiapina, 436, Crato/CE, 63100-000.

Se você curte Green Day, NOFX, Babes in Toyland, Sex Pisols etc., escreva-me ✉ Andréia Mendes - Rua Travessa Moscoso, 115, Vila Velha/ES, 29115-060.

Gostaria de me corresponder com punks, billies, rappers e góticos, sem radicalismo. Curto Olho Seco, DZK, R.D.P., GBH, Nine Inch nails, Ice T etc. ✉ Leonardo Anarco Punk - Rua Costa Rica, 391, Cidade Nova, Teresina/PI, 64016-380.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam principalmente Sepultura, Pantera, Ozzy, R.D.P., Exploited, S.O.D., Dead Kennedys etc. ✉ Rossano Santos - Rua Santos Dumont, 1904, Osório/RS, 95520-000.

Se você está de saco cheio das mesmas pessoas, escreva-me. Curto Metallica, Maiden, Ramones, Slayer ✉ Silvana Alves - Av. Afrânio Peixoto, 387, V.Paulina, Diadema/SP, 09970-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam crossover, indie rock e oceanic rock. Curto Swamp Terrorist, Supergrass, Lush ✉ Beto Twin - Rua Dom Rego de Medeiros, 423, Fortaleza/CE, 60455-300.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam white metal. Não escrevam embalistas ✉ Priscilla - Alameda Inspetor Tautí, 85, Jd. Jequitibá, Presidente Prudente/SP, 19067-670.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Bad Religion, NOFX ✉ Andersom - Av. Paraná, 505, Paranavaí/PR, 87704-100.

Você que curte ao máximo um rock animal, odeia funk e seus derivados e está a fim de uma amizade, pode escrever ✉ Diogo - Rua Lopes Quintas, 244/104, B-II, RJ/RJ, 22460-010.

Estou procurando garotas que curtam Sepultura, R.D.P., Nirvana etc. ✉ Miguel Di Ciurcio Filho - Av. Adhemar de Barros, 176/101, Salvador/BA, 41170-110.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy, thrash, death, HC ✉ Angel Slong - Rua Praia de Botafogo, 460/716, Botafogo, RJ/RJ, 22250-040.

Gostaria de me corresponder com bangers de ambos os sexos que curtam metal pra valer e no último volume ✉ Márcio - Rua Adenil Falcão, 1212, Feira de Santana/BA, 44062-160.

Desejo me corresponder com o pessoal que ouve Macabre, Vulcano, Bathory etc. Sem radicalismo! ✉ Daniel Vieira - Rua Vicenzo Gramghelli, 125, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostam de rock, principalmente do U2 ✉ Letícia Howes - Rua Eudoro Berlink, 396/02, Porto Alegre/RS, 90450-030.

Gatas e marmanjos que curtem som psicodélico viajante tipo Janis Joplin, Doors, Kraftwerk, escrevam ✉ Júnior Down - Rua Jorge Blayer, 444, Lajes/SC, 88523-340.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sepultura, Slayer, Pantera ✉ Luciano Teixeira - Rua Cap. Apolinário, 711, Serrinha/BA, 48700-000.

Tô a fim de me corresponder com minas e caras que amem o Iron Maiden ✉ Lúcia - Rua Júlia Bresser, 89, Pari, SP/SP, 03026-020.

Você que curte rock de todos os tipos e quer montar uma banda, escreva-me ✉ Patrícia de Souza Lima - Rua da Gôndola, 18, Curicica, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22780-410.

Gostaria de me corresponder com bangers que respirem Iron Maiden ✉ Rubinho Mattos - Rua Cayowaá, 1210/112, Sumaré, SP/SP, 05018-001.

Gostaria de me corresponder com bangers. Não quero posers ✉ Walter Camargo Jr. - Rua Paschoal Rizola, 180, Bartolan, Poços de Caldas/MG, 37704-399.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Kiss, Led, Maiden, Van Halen ✉ Sérgio Bueno - Rua Érico Andretta, 61, Xaxim, Curitiba/PR, 81710-400.

Atenção fãs de Megadeth, escrevam ✉ Gianluca - Rua Bruno Ciluzo, 458, V. Rezende, Franca/SP, 14406-523.

Gostaria de me corresponder com headbangers quem amem heavy e curtam Maiden, Sabbath etc. ✉ Daniel - Tv. Ferdinando A. Molleta, 322, São José dos Pinhais/PR, 83045-090.

Troco correspondência com quem reconheça o valor da música forte e de qualidade (de Sabbath a Napalm Death). O aviso vale para os amigos que perdi contato quando mudei pra esta cidade de forró (isso foi praga!) ✉ Sylvio angel - Rua Barão de Souza Leão, 221/802, B-A, Boa Viagem, Recife/PE, 51021-350.

Curto Paradise Lost, Bad Religion, White Zombie, não sou radical, não tenho nada contra ninguém, só quero trocar idéias com gente boa. Não gosto de gente de mal com a vida ✉ Isabella - Rua Carrossel, 251, Jd. Nazaré II, Itaim Paulista, SP/SP, 08160-000.

Gostaria de me corresponder com fãs de Raul Seixas ✉ José Reiss - Cxa. Postal 63, Dourados/MS, 79804-970.

Se você ouve Iron Maiden, Viper e deixa sua avó em estado de coma e os vizinhos enlouquecidos ouvindo R.D.P. e Sepultura, escreva-me ✉ Alexandre - Rua José Anchieta, 621, Manaus/AM, 69040-150.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam bandas que nunca envergonharam os headbangers, como Saxon, Manowar, Helloween, Wasp e Judas Priest ✉ Eduardo Ratis - Av. Dr. Francisco Correia, 462/203, São Lourenço da Mata/PE, 54735-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Doors, Sex Pistols, Ramones, ratos de Porão, Replicantes, Toy Dollz, Sepultura e Iron Maiden ✉ Anelise Okaseski - Rua Francisco Sperotto, 216, Jardim, Ijuí/RS, 98700-000.

As melhores marcas, o melhor atendimento, os melhores preços em local classe A

O que parecia impossível agora existe.
Tommasi High-Tech - a mais completa loja do mercado.
Venha conhecer!

INSTRUMENTOS MUSICAIS ELETRÔNICOS
COMPUTER MUSIC & MULTIMÍDIA
GRAVAÇÃO DIGITAL & SONORIZAÇÃO
SISTEMAS PARA GUITARRAS & BAIXOS
PERCUSSÃO ACÚSTICA & DIGITAL

Atendimento Especializado em

Roland

BOSS

Na Tommasi Hi-Tech você encontra:
- Atendimento por Product-Specialists
- Estacionamento com Manobrista
- Entrega a domicílio, em todo Brasil

REVENDEDOR AUTORIZADO
Marshall
Charvell/Jackson
SoundCraft
JBL
Yamaha
Tascam

CASA TOMMASI
HI-TECH MUSIC

R. Dr. Mário Ferraz, 339 São Paulo SP
Tel.: (011) 822-8585 Fax: (011) 822-7133

GANHE UMA GUITARRA FENDER AUTOGRAFADA POR RICHIE SAMBORA

Para concorrer a esta guitarra basta enviar o cupom abaixo para a Drum Shop (veja endereço abaixo). Mas você pode descolar mais cupons para aumentar suas chances de ganhar esta guitarra. Como? Simples: a cada R$ 20,00 em compras na Drum Shop, você ganha mais um cupom. Você pode concorrer com quantos cupons desejar! Essa promoção é válida para todo Brasil, portanto, você pode fazer suas compras na Drum Shop pelo telefone. É só ligar (041) 225 3113 e fazer seu pedido (o cupom vai junto com a mercadoria). Só serão aceitos os cupons enviados até o dia 31/01/96. O sorteio será no dia 12/02/96, às 9h (aberto ao público), na Drum Shop (veja endereço abaixo).

DRUM SHOP
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Des. Westphalen, 656
Curitiba - PR, CEP 80010-110

NOME.....
ENDEREÇO.....
CIDADE.....ESTADO.....CEP.....
TOCA ALGUM INSTRUMENTO? .....Sim ..... Não
QUAL?.....DATA DE NASCIMENTO...../...../.....

PROMOÇÃO FENDER/DRUM SHOP

DRUM SHOP

Fender®

CLADE
Qualidade e Garantia

ROCK BRIGADE

SARCOFAGO

back to the old times!

LANÇAMENTOS COM ENCARTES ORIGINAIS, INÉDITOS NO BRASIL

MORBID VISIONS/BESTIAL DEVASTATION

SCHIZOPHRENIA

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX)FONE/FAX: (031) 241.1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS. COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

RS-(051)249.9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP-SANTOS-(013)222.5428 • SP-CAPITAL-(011)942.9433
SP-CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864 • BA, SE, AL, PE, MA,
PB, RN, CE, PI, PA, AP-(085)226.8015

VOTE NOS MELHORES DE 95 (E GANHE PRÊMIOS!)

CHEGOU A HORA DE VOCÊ VOTAR NOS MELHORES DE 95! LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO ANTES DE PREENCHER A CÉDULA DE VOTAÇÃO, POIS OS VOTOS QUE SEGUIREM ESSAS INSTRUÇÕES CORRETAMENTE VÃO CONCORRER AO SORTEIO DE DOIS GRANDES BRINDES:

★ BATERIA IMPORTADA DE 5 PEÇAS MAXTONE MX525

★ EQUALIZADOR GRÁFICO CE223 DA CHORUS

	NACIONAL	INTERNACIONAL
BANDA	.....	.....
VOCALISTA	.....	.....
GUITARRISTA	.....	.....
BAIXISTA	.....	.....
BATERISTA	.....	.....
TECLADISTA	.....	.....
DISCO	.....	.....
CAPA DE ÁLBUM	.....	.....
MÚSICA	.....	.....
LETRA	.....	.....
REVELAÇÃO DE 95	.....	.....
CLIP	.....	.....
SHOW NO BRASIL	.....	.....
PIOR BANDA DE 95	.....	.....
MELHOR DE TODOS OS TEMPOS	.....	.....

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

CIDADE/ESTADO/CEP: .....

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO COM ATENÇÃO ANTES DE ENVIAR SEU VOTO!

Preencha seu voto/endereço completo à máquina ou com letra de forma, pois os votos ilegíveis serão invalidados. Cite sempre a banda a qual pertence o músico ou a obra (disco, letra, música etc.) que você votou. Se não quiser rasgar a revista, tire xerox desta página, mas só vale 1 (um) voto por pessoa. Só serão computados e só concorrerão aos prêmios os votos postados até 05/02/96. Seu voto deve ser enviado para: MELHORES DE 95 - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, São Paulo/SP, 01311-940.

Photos by Annamaria Di Santo
Drums For Your Mind And Body
MAPEX
MP602 in Greenburst Lacquer
Hear Shannon on Ugly Kid Joe's latest release
Ugly Kid Joe
Menace To Sobriety
Marcatto
R. Tupis, 149 Lj.06
R. Tupis, 25 - Galeria Othon
BELO HORIZONTE - MG
Tel/Fax (031) 224 6655
CVS
INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA
NACIONAIS E IMPORTADOS
Lj.1 - VD. Sta Ifigênia, 295 - F.(011) 228 5328
228 8218 Fax 228 8382
Lj. 2 - VD. Sta. Ifigênia, 263 - F. 227 7649
228 7245 / 228 6865 Fax 225 9187
Lj.3 R. Teodoro Sampaio, 763 - Lj 07 -
Pinheiros F. 853 1120 - Fax 852 4655
WGK
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Santos: Av. Bernardino de Campos, 404
Fone (013) 225 4660
Osasco: Av. Comandante Sampaio, 197
Fone (011) 703 1893
Ugly Kid Joe
Drummer Shannon Larkin on
MAPEX
Habro Musico, r. cristiano vianna, 620, Sao Paulo, tel. 280 8751/8511110

RUNNING WILD

UMA AUTÊNTICA DECLARAÇÃO DE AMOR AO HEAVY METAL TRADICIONAL

Fotos: Divulgação/Noise

Fernando Souza Filho

Cada vez mais, o heavy metal tradicional dá provas de sua força e sobrevive a todas as modas. O novo álbum do Running Wild, *Masquerade*, traz esse fato ainda mais marcante, pois o grupo soube se atualizar musicalmente sem perder o poder da força de suas raízes heavy.

A história do grupo começou a tomar forma no início dos anos 80, na Alemanha, quando o então garoto Rock'n'Rolf fez jus ao seu estranho nome montando um conjunto com um nome igualmente incomum. Eram os primeiros dias de vida do grupo.

A primeira demo veio em 82, mas só no ano seguinte é que a carreira do grupo efetivamente deu seus primeiros passos, quando Rock'n'Rolf e seus amigos participaram com duas faixas na coletânea *Death Metal*.

Daí em diante vieram vários álbuns que fizeram a festa dos fãs do metal clássico, culminando com o atual *Masquerade*, que comemora os 15 anos de carreira do conjunto. A RB foi conversar com o próprio Rock'n'Rolf, que se mostrou um cara extremamente simpático, falante e bem-humorado.

RB - Vocês levaram muito pouco tempo pra gravar *Masquerade*. Isso não prejudica o trabalho?

ROCK'N'ROLF - Não. Em nosso caso, o pouco tempo de estúdio tornou nosso trabalho mais espontâneo. As coisas nunca são fáceis quando se está em estúdio, por isso, algumas vezes, fazer as coisas rapidamente pode ajudar. Levamos seis semanas entre o início das gravações e a mixagem de *Masquerade*, foi na base do "tocar e gravar". Isso deixou intacta a força que as músicas novas têm ao vivo.

RB - Então você pode deixar um trabalho propositalmente espontâneo apenas passando menos tempo em estúdio?

ROCK'N'ROLF - Não sei, pois não foi bem isso que aconteceu com a gente. Não planejamos ficar pouco tempo em estúdio. As coisas foram acontecendo e, de repente, estava tudo finalizado. Não havia necessidade de ficar "polindo" demais o que já estava feito. O segredo é que, antes de iniciarem as gravações, fizemos vários shows pela Alemanha em que "experimentamos" as músicas novas ao vivo. E adoramos o resultado! Os fãs também aprovaram, portanto, era só chegar no estúdio e gravar. Foi o que fizemos duas semanas depois. Acho que é exatamente por isso que este álbum capta as energias de nossas apresentações ao vivo.

RB - *Masquerade* é também um álbum aberto, fácil de ser aceito fora daquele tradicional "gosto" europeu. Chegou a hora de conquistar outras paragens, como os EUA e América do Sul?

ROCK'N'ROLF - Isso não é muito fácil para nós. Nossa gravadora [Noise Records, uma "vertente" da Modern Music] é independente, por isso, não é fácil conseguir contratos e divulgação suficiente em outros países. Isso torna difícil a conquista de outros mercados fora da Europa, especialmente o dos EUA e da América do Sul. Mas torço para que as coisas mudem em breve, pois este é nosso último trabalho com a Modern Music. Depois, o contrato acaba e vamos procurar um selo maior. Nosso objetivo é encontrar uma gravadora que seja forte nos EUA, pois não temos muitos fãs lá e queremos mudar isso, já que o mercado americano é gigantesco.

RB - Aparentemente, há algum tempo atrás, vocês saíram da Modern Music. Depois, voltaram. Agora, pretendem sair de novo. Por que tantas mudanças de posicionamento?

ROCK'N'ROLF - Muita gente acha isso por causa de pequenos mal entendidos. Nosso primeiro álbum pela Modern foi o *Death or Glory* [de 89], mas a distribuição era feita pela Electrola. O contrato com a Modern era para cinco álbuns, mas o da distribuição era somente para quatro. Isso é que causou a confusão, pois mudamos de distribuidor, não de gravadora [atualmente, a distribuição é feita pela Rough Trade].

RB - O Running Wild sempre se caracterizou pela fidelidade ao heavy metal tradicional. Mas *Masquerade* tem uns pequenos toques de industrial e até bateria eletrônica. O conjunto está mudando seus conceitos?

ROCK'N'ROLF - Veja bem, não somos uma banda pop. Colocamos efeitos e vinhetas pra incrementar as faixas, geralmente, só na introdução delas. Queríamos mais era criar um clima para as histórias que contamos nas músicas, para que elas ficassem com um 'feeling' especial.

Rock'n'Rolf, uma instituição do metal alemão

RB - Mas os fãs de heavy tradicional são um pouco radicais nesse ponto e podem achar que o Running Wild tá buscando uma espécie de "nova cara"...

ROCK'N'ROLF - De jeito nenhum! O Running Wild sempre foi e sempre será uma banda de heavy metal tradicional! Quando estamos no palco, somos só nós quatro tocando, não tem ninguém lá atrás fazendo samples ou algo do tipo. É somente guitarra, baixo, bateria e voz!

RB - Você tem sentido esse novo fôlego - uma espécie de 'revival' - que o heavy clássico tem tido nos últimos dois anos, principalmente na Alemanha?

ROCK'N'ROLF - Sim, isso é muito forte aqui na Alemanha. Quando estamos em turnê, eu sempre converso com os fãs para me manter atualizado com o cenário underground. Nessas conversas, tenho sentido que o heavy clássico e o velho hard rock crescem cada vez mais. Há todo um público fiel que adora Judas Priest, AC/DC, Running Wild e todas aquelas bandas que sobreviveram sem o suporte da grande mídia, pois o seu público é muito fiel, principalmente a galera do NWOBHM.

RB - Na Alemanha, é notória a força do cenário heavy com vocal extremamente melódico. Você também curte essa vertente com linhas vocais ultramelódicas?

ROCK'N'ROLF - Não é exatamente meu estilo preferido, pois gosto de algo mais pesado, com vocais mais agressivos. Adoro partes melódicas na parte instrumental, para criar um clima nas músicas. Mas o vocal tem que ser bem agressivo. Nesse estilo com vocais melódicos, meu favorito continua sendo o Judas Priest.

RB - E qual o tipo de música que você ouve em casa, quando está descansando?

ROCK'N'ROLF - Heavy metal tradicional. Pena que não dá mais pra eu comprar CDs, pois já não há muitas bandas deste estilo por aí. O jeito é voltar aos velhos discos de minha coleção. O único CD que comprei recentemente foi o novo AC/DC. Espero que apareçam mais bandas interessantes deste estilo para que eu tenha alguma opção quando for a uma loja comprar CDs! [risos]

RB - Dessa safra nova, há um grupo brasileiro se destacando na Europa, o Angra. Você o conhece?

ROCK'N'ROLF - Sim. Um amigo me mostrou o CD do Angra e eu gostei muito. O grupo é muito bom, os músicos são fantásticos.

RB - No início de carreira, o Running Wild fazia letras com temáticas bem sombrias, quase satanistas, como *Adrian S.O.S.* [do álbum *Gates to Purgatory*, de 84]. Mas elas tinham um humor especial, bastante simbólico, que não as tornavam sérias. Hoje, muitas bandas levam esse lado bastante a sério. É uma coisa religiosa mesmo. O que você acha disso?

Divulgação/Noise

ROCK'N'ROLF - O problema é quando se leva esse tipo de letra a sério. Nós usávamos essa temática de forma simbólica e espirituosa, não tinha nada a ver com religião. Hoje, os caras levam isso tudo a sério, o que é perigoso, pois há princípios malignos por trás. É algo realmente religioso! Acho essa postura insensata, pois essa "maldade" gratuita não faz sentido. Esse cenário black metal do norte da Europa - tipo Noruega, Dinamarca e Suécia - não tem pé nem cabeça. Queimar igrejas e matar-se um ao outro é pura imbecilidade.

RB - Você mal tinha saído da adolescência quando iniciou sua carreira na música. Depois de tantos anos de sacrifício, valeu a pena tudo que você passou em nome da música?

ROCK'N'ROLF - Certamente que sim. Hoje, essa é a minha profissão, é tudo que sei fazer. Além disso, tive a oportunidade de conhecer muita gente legal, novos lugares, países com culturas completamente diferentes da minha. Eu procuro transmitir um pouco dessas minhas experiências para a música, pois sempre "conto" nelas histórias que aconteceram comigo. Acho que acabei me tornando uma espécie de "contador de histórias" [risos]. A música é meu maior bem, ela mudou minha vida.

RB - Como ela mudou sua vida?

ROCK'N'ROLF - A minha vida particular não mudou em nada, pois procuro sempre separá-la de minha vida profissional. Além disso, eu nem sou e nem pareço um 'rock star' [risos]. Gosto de ter minha privacidade, procuro cultivar esse lado. Gosto de ir num supermercado fazer compras em paz. As pessoas respeitam isso, o que me deixa muito feliz. Mas quando estou num palco, adoro ver a alegria dos fãs curtindo nosso som. Isso é maravilhoso, sempre me emociona.

RB - Sendo uma banda alemã, vocês já tiveram problemas de idioma em outros países?

ROCK'N'ROLF - Não, pois a maioria das pessoas de outros países está bem aberta para o fato de ter uma banda alemã cantando em inglês. A música é universal e é isso que conta. Particularmente, eu me viro bem com o inglês, nunca tive problemas, pois em qualquer parte do mundo que você vá sempre tem alguém que fala inglês.

RB - Apesar disso, as pessoas sempre associam o rock alemão com Scorpions ou Accept...

ROCK'N'ROLF - É, o Scorpions foi o primeiro grupo de rock alemão a fazer sucesso no mundo inteiro. Mas o estilo do Running Wild está mais pra Judas Priest e Iron Maiden, é algo mais britânico, apesar de nossa origem germânica. E também não temos nada a ver com aquele heavy ultramelódico típico aqui da Alemanha.

RB - Mas esse rock'n'roll do tipo do Scorpions e o heavy melódico não influenciaram você?

ROCK'N'ROLF - Claro que sim, pois nasci e cresci na Alemanha, ouvindo esses tipos de música. Só que o trabalho que desenvolvo com o Running Wild não tem nada a ver com ele, apesar de usarmos elementos bastante melódicos na construção do instrumental de nossa música. Mas é só isso.

RB - O que está programado para a turnê de *Masquerade*?

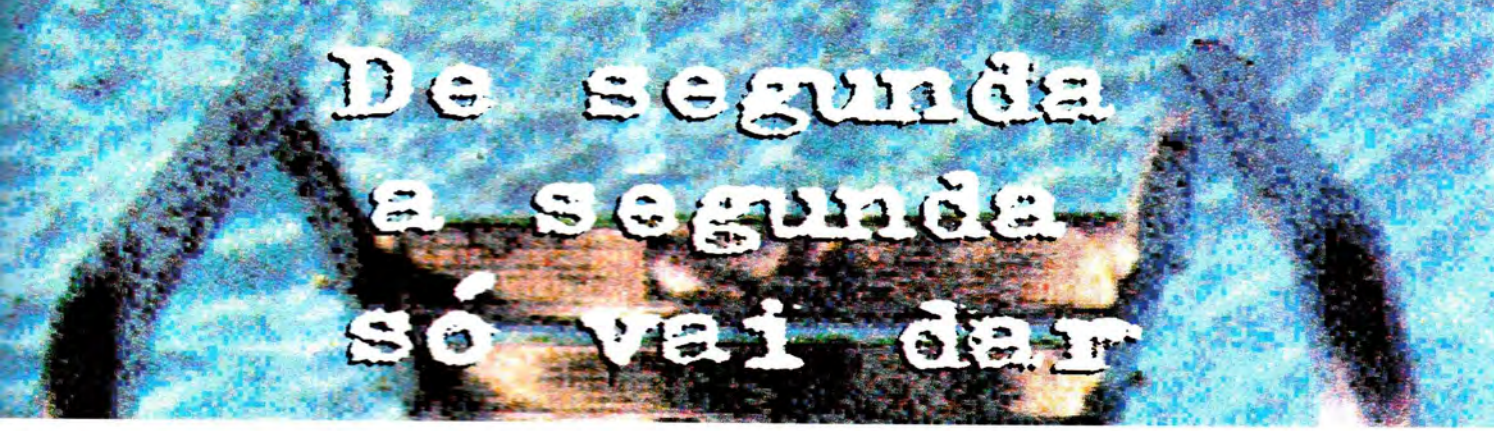
ROCK'N'ROLF - Vamos iniciar essa tour em janeiro, na Alemanha. Depois, vamos "rodar" por alguns países da Europa. Nosso empresário ainda está acertando o resto da turnê, por isso, não sei quais os países por onde iremos passar. E, antes que você pergunte, temos muitos problemas para levar a turnê para a América do Sul, pois a viagem é muito cara. Já tocamos nos EUA em 86 e sabemos como viajar para esse continente é caro. ▲

'MASQUERADE'

O álbum Masquerade *é um excelente exemplo de como um grupo pode se modernizar sem perder sua identidade. O básico ainda está lá: heavy clássico, riffs à NWOBHM, vocal rasgadaço e músicas com estruturas simples, mas eficientíssimas. Alguns samples aparecem discretamente, acompanhados de uma bateria eletrônica. Mas o uso desses elementos é tão bem estudado que não descaracteriza em nada o grupo. Você ouve o* Gates to Purgatory *(o primeiro álbum) e ouve o atual, e sente o mesmo pique, o mesmo heavy furioso de uma década atrás. Méritos de Rock'n'Rolf, que leva o Running Wild nas costas há 15 anos e nunca perdeu o pique. Também é preciso destacar a excelente produção das músicas e a belíssima concepção gráfica da capa e do encarte. Basta ouvir faixas como* Demonized *ou* Lions of the Sea *e sinta como parece que seus alto-falantes vão explodir. E isso não é força de expressão, pois o peso de* Masquerade *é extremamente cru, duro e rasgadão. Você sente a vibração da música pelo seu peso. Esse mérito, pelo menos, ainda é exclusividade das verdadeiras bandas de heavy metal.* ***(FSF)***

DISCOGRAFIA

Gates to Purgatory (84), *Branded and Exiled* (85), *Under Jolly Roger* (87), *Ready for Boarding* (ao vivo/88), *Port Royal* (88), *Death or Glory* (89), *Wild Animal* (mini-LP/90), *Blazon Stone* (91), *The Years of Piracy* (coletânea dupla/91), *Pile of Skulls* (92), *Black Hand Inn* (94), *Masquerade* (95).



DOMINGO

TITÃS

DOMINGO
O novo álbum dos Titãs,
em CD, LP e K7.

wea
music

DECEASED

death metal consciente e paixão pelo underground

Rei Nishimoto

Dawn Roehr

Mike Smith e Les Snyder, do Deceased, ao vivo nos Estados Unidos

Você se lembra do Tank ou Exciter? Bandas deste porte influenciaram o movimento underground do heavy metal. Se o público as esqueceu por causa da atual moda musical, há ainda os que as idolatrem. Um bom exemplo é o quarteto americano de Virginia, Deceased. Esta banda já existe desde 1985. Com a demo *The Evil Side of Religion*, se tornou bastante envolvida no circuito underground pela troca de fitas. Mark Adams (G), Mark Smith (G), Les Snyder (B) e King Fowley (D/V), com o álbum *Blueprints for Madness*, estabilizaram agora o ecletismo de seu death metal.

"Há muitos rótulos para nosso estilo", diz Fowley. "Você pode classificá-lo como death metal, pois nossas músicas se relacionam a tópicos obscuros. Mas se você considerar vocais guturais e guitarras em afinação baixa, estamos completamente fora. Apenas misturamos heavy, thrash e death metal."

Fowley canta e toca bateria, o que, especialmente no estilo do Deceased, não é algo comum. "As coisas funcionam bem", ele diz. "O fato de eu cantar e tocar bateria não modifica a qualidade dos nossos shows. Também tenho senso de humor para divertir o público."

A música do Deceased resulta-se de infinitas influências. Com uma coleção de mais de dois mil discos, Fowley traz variadas tendências à banda. "Crescemos ouvindo tudo: de Iron Maiden, Judas Priest, Venom, Sodom a Exciter", diz ele. "Mas, ano após ano, nos interessamos por coisas mais pesadas. Eu sempre aumento minha coleção de discos, mas, no fundo, ainda sou fã do velho heavy metal. Sempre ouvimos Saxon, Raven e Twisted Sister. Não estamos ligados em bandas como Deicide e Cannibal Corpse, pois não crescemos ouvindo o catálogo de gravadoras como a Earache."

No momento, o Deceased está trabalhando num EP de covers que, entre outras bandas, trará Razor, Exciter e Piledriver. Além da banda, Fowley cuida da gravadora Wicked Teeth e do fanzine Stay True, Stay Hard, Stay Underground. Mas quando a banda é ruim, como o Killers, ele cai em cima com seu fanzine. "É uma bosta", diz ele, referindo-se a banda do ex-Iron Maiden Paul Di'Anno. "É uma desgraça para o velho Maiden. Os caras do Maiden devem rir dele hoje."

Independente da banda, Fowley não tem medo de expressar sua opinião. O Pantera é um grande alvo. "Eu coleciono álbuns desde 82 e conheço bem o passado do Pantera", diz. "Eu tenho os álbuns *Projects in the Jungle* e *Metal Magic*, que são versões ruins de Def Leppard. É engraçado ver o guitarrista mudando de Diamond Darrell para Dimebag Darrell. Não dá para levá-los a sério", alfineta. ▲

Trad.: DO

DISCOGRAFIA

Gutwrench (EP/91), *Luck of the Corpse* (92), *The Thirteen Frightened Souls* (EP/93), *The Blueprints for Madness* (95).

WASHBURN

PROMOÇÃO IMPERDÍVEL: COMPRE UMA GUITARRA OU UM BAIXO "HAND MADE" E GANHE UM AMPLIFICADOR!
É ISSO AÍ! NA COMPRA DE UMA GUITARRA "HAND MADE" MG100, MG90 OU MG130, OU NA COMPRA DO BAIXO "HAND MADE" XB900, VOCÊ GANHA UM AMPLIFICADOR WASHBURN DE 15W.
PARA PARTICIPAR DESTA PROMOÇÃO, BASTA VOCÊ PREENCHER O CUMPOM ABAIXO E LEVAR ATÉ A LOJA QUE VOCÊ VAI COMPRAR SEU INSTRUMENTO (A RELAÇÃO DAS LOJAS PARTICIPANTES DESTA PROMOÇÃO ESTÃO AÍ EMBAIXO).
E ATENÇÃO: ESSA PROMOÇÃO SÓ VALE PARA O MÊS DE DEZEMBRO OU ATÉ O FIM DE NOSSO ESTOQUE.

Comprador.....
End.....
Cidade.....Est.....Fone.....
Data da compra...../...../.....
N.F. nº.....
Loja.....
End.....
Cidade.....Est.....Fone.....
Sr. Lojista.
A Musikelly compromete-se a repor em seu estoque o amplificador objeto desta promoção

Casa Goés - Rua São José, 66, RJ/RJ • CVS - Viad. Stª Ifigênia, 263, SP/SP • Made in Brazil - Rua Teodoro Sampaio, 777, SP/SP • Play Tech - Rua Stª Ifigênia, 250, SP/SP • A Serenata - Av. Olegário Maciel, 159, BH/MG • Melodia Guitar Shop - 506 Norte, Brasília/DF • Casa Tamborim - 512 Sul, Brasília/DF • Knower - Rua Desembarg. Westphalen, 824, Curitiba/PR • Toledo - Av. Brasil, 1765, Campinas/SP • A Guitarra de Prata - Rua da Carioca, 37, RJ/RJ • Music Show - Rua Dias da Cruz, 188, L-124, RJ/RJ • Casa Goés - Rua da Constituição, 19, RJ/RJ • A Seresta - Rua Cruzeiro dos Peixotos, 432, Uberlândia/MG • Music Hall - Rua Torquato Bahia, 02, Sala 404, Salvador/BA.

KORZUS

UMA QUESTÃO DE FIDELIDADE

Fernando Souza Filho

Divulgação

Korzus (esq. p/ dir.): Pompeu, Soldado, Fernando, Dick e Silvio

Tradição é o que não falta. O Korzus veio da primeira safra do heavy nacional, aquele que surgiu no início dos anos 80 e sempre foi fiel ao que acredita. A banda nunca mudou seu som para acompanhar as modas e sobreviveu à todas elas. Hoje, o Korzus lança mais um álbum, *KZS*, que continua fidelíssimo às suas raízes, apesar da produção tê-lo tornado seu trabalho melhor produzido.

Não era pra menos, pois o produtor desse álbum é ninguém menos que Steve Evetts que, entre outros, já trabalhou com o M.O.D., grupo americano de thrash-core liderado por Billy Milano (também do S.O.D.), que, inclusive, fez participação especial neste álbum.

Reunimos a turma para um bate-papo. Lá estiveram Pompeu (V), Dick (B), Soldado (G) e Fernando (D). Só o guitarrista Sílvio Golfetti não apareceu (devia estar assistindo algum jogo do São Paulo no bom, velho e detonado Morumbi).

RB - Como foi a experiência com o produtor Steve Evetts?

DICK - Ele explorou nossos limites como músicos. Deu pra gente aprender muito com ele. O cara nos fazia tocar 30 vezes algumas coisas que achávamos que já estava bom.

POMPEU - Ele tem um ouvido "absoluto". Ele "ouvia" coisas que a gente não conseguia. Steve exigiu o máximo da gente.

RB - Em termos de resultado final de produção, vocês o considerariam o melhor trabalho do Korzus?

POMPEU - Sem dúvida nenhuma. Isso é unanimidade entre nós.

RB - Como pintou a participação de Billy Milano?

DICK - A gente só conhece o Billy por telefone e de fotos antigas, da época do S.O.D. O Steve já havia trabalhado com Billy Milano antes e eles são amigos, chegaram a tocar juntos. Steve mostrou nosso som para o Billy, que gostou e quis fazer uma participação.

POMPEU - Ele cantou uns pedaços de *The Boss* e participou em algumas outras faixas.

RB - Outra novidades desse disco é que as música estão mais simples, mais diretas. O Korzus hoje tá procurando fazer uma música menos complexa?

POMPEU - Já teve época que queríamos colocar muita coisa diferente numa música só. Isso tornava nosso som complicado, difícil de entender. Por isso, fomos fazendo algo mais simples e direto.

RB - O público "reage" mais rápido com a música mais simples?

POMPEU - Sim. As músicas nova têm "funcionado" bem ao vivo. A gente tá curtindo mais tocá-las, temos nos divertido muito fazendo isso. Estávamos precisando desse "algo mais", dessa renovação.

RB - A performance ao vivo de vocês sempre foi elétrica. Ela vai ficar mais ainda?

POMPEU - Sim. A verdade é que nossas performances sempre foram copiadas. Agora, estamos fazendo coisas novas que também vão ser copiadas num futuro próximo.

DICK - A entrada do Fernando [baterista] e do Soldado [guitarra] também aumentou nossa motivação, pois eles tocam com muito tesão. Mesmo que o público não agite - o que é raro de acontecer -, vamos pular e agitar como sempre fizemos.

POMPEU - Somos uma banda experiente. Não ficamos abalados se o público de algum show não agita.

RB - De que forma a entrada do Fernando e do Soldado deu novo fôlego ao Korzus?

POMPEU - Depois que o Confessori [Ricardo Confessori atualmente é baterista do Angra] e o Nicastro [ex-guitarrista, atualmente é pagodeiro] sairam, resolvemos colocar gente nova que segurasse legal o nosso pique. Fernando e Soldado eram fãs do Korzus, iam nos shows e conheciam as músicas.

DICK - Na verdade, os dois faziam parte do Korzus há muito tempo, mas estavam "do outro lado". Quando eles entraram, já tínhamos algum material composto, mas resolvemos refazer tudo.

FERNANDO - No final de 94, eu e o Soldado ficamos uma semana no estúdio do Pompeu tocando e compondo. A composição de todas as músicas levou cerca de um mês e meio.

POMPEU - A grande diferença desse trabalho para os anteriores é que a música agora tem mais vida, mais alma.

RB - A adaptação foi rápida?

SOLDADO - O Pompeu me conheceu quando eu tocava em uma outra banda. Quando apareceu a chance de tocar com eles, fiz uns testes e ficou legal. Mas eles me "enrolaram" muito tempo até me admitirem "oficialmente" no grupo! [risos]

RB - Com esse novo pique e uma produção desse nível, a Devil [gravadora do grupo] tem um esquema legal de divulgação que corresponda à essa qualidade?

Continua na pág.78

Divulgação

Korzus do futuro: fidelidade ao passado

DICK - A Devil sempre trabalhou em conjunto com o Korzus. Nunca esperamos nada de ninguém. Ela faz a parte dela, a gente faz a nossa.

POMPEU - Não estamos preocupados com o sucesso, com algo grandioso. A qualidade desse disco foi alta porque não dava pra fazermos trabalhos com a qualidade de antigamente. Queríamos algo legal, mas não estávamos pensando em "fazer sucesso". Queríamos algo próximo ao que fazemos ao vivo, pois estávamos cansados de ouvir que "O Korzus ao vivo é melhor do que em disco"...

RB - Nos últimos 10 anos, muitas bandas vieram e desapareceram. Mas o Korzus nunca se abalou. Você se sentem como uma espécie de "pioneiros" do heavy nacional?

DICK - Muita gente fala que o Korzus é "injustiçado", que "merecia mais". Mas eu não acho que fomos injustiçados ou que merecíamos mais ou menos do que temos. Ora, nunca tivemos problemas pra gravar um disco, nunca aconteceu de irmos fazer um show e não ter ninguém, tocamos na Europa, no Marquee [Londres] etc. Tudo que conseguimos foi de acordo com nosso trabalho. Se alguém conseguiu mais, é porque trabalhou mais.

RB - Talvez porque o Korzus sempre foi fiel ao que acredita...

DICK - Não viemos da dance music pra virar rockeiro. Tem muita gente que vira dance, palhaço, malabarista [pagodeiro??!!] etc. Nós sempre curtimos esse tipo de som! Nosso passado nunca foi "negro"! [risos]

POMPEU - Não somos aquele tipo de banda que cada época vira uma coisa diferente. Nosso passado é "limpo" e somos, acima de tudo, respeitados.

RB - Quando dão entrevistas pra jornais, vocês ainda têm que responder perguntas idiotas? [Detalhe: antes desta entrevista, a banda atendeu a um jornal paulistano que fazia perguntas tipo: "O que é thrash metal? Por que vocês fazem esse som barulhento?"]

DICK - Sempre pinta pergunta idiota, principalmente do tipo "Por que vocês tocam heavy metal?"... Aí eu respondo: "Por que você gosta de MPB?" Ora, cada um gosta do que quiser. A maioria dos jornalistas precisa aprender a respeitar o gosto musical dos outros, pois eles só querem escrever sobre o que eles gostam.

POMPEU - A maioria dos jornalistas adora "ligar" heavy metal com satanismo e violência. ▲

CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA

À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

CROSS MUSIC

3 X R$ 200

ARISMAR DO ESPÍRITO SANTO E SÉRGIO TAKARA

TODAS AS PEÇAS IMPORTADAS, INCLUSIVE CORPO E BRAÇO, PONTE COM MICRO
AFINAÇÃO FLOYD ROSE L.
ACOMPANHA BAG PARA GUITARRA, CORREIA E PALHETAS.
ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL E EXTERIOR
RUA TEODORO SAMPAIO, 763 - LOJA 11
CEP 05405-050 SÃO PAULO - SP

☎ 881 5797

CONTRATE NOSSAS BANDAS
LIGUE P/ WILTON
(0194) 61 8664

LEPROUS SOULS
DEATH

SCRAPER HEAD

METAL MASSACRE

PROFANE CREATION
BLACK METAL

SANGUINOLENT IMPERIUN

IN MEMORIAN
BLACK METAL

GEHENA
BLACK METAL

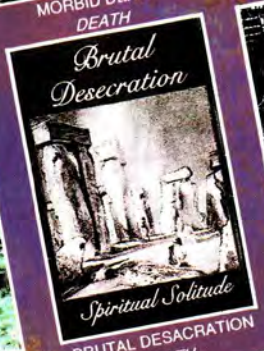
MORBID DEATH
DEATH

EVIL MOTOR

SPITED
THRASH

ANTHARES
THRASH

DESINTEGRATION
DEATH



BRUTAL DESACRATION
DEATH

BLACK NESS
DEATH

D.N.A.
THRASH

CAMISETAS
R$ 9,00 CADA
PROMOCÃO
3 = R$ 27,00
MAIS DESPESAS POSTAIS

HEAVY METAL ROCK

DESPESAS POSTAIS
R$ 3,00
(QUALQUER QUANTIDADE)

PRIMAL RAGE
THRASH

MAUS MODOS
PUNK

VIOLATOR

AGONIZE DEATH
DEATH

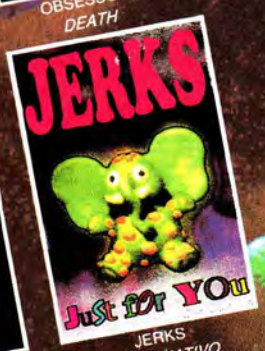
OBSESSOR
DEATH

COCKATOOS
PUNK

NUTS
PUNK

COMEDORES DE MÃE
H.C.

SILENT CRY
DOOM



JERKS
ALTERNATIVO

DEMO TAPES
CADA R$ 4,00
PROMOÇÃO
4 DEMOS POR
R$ 12

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

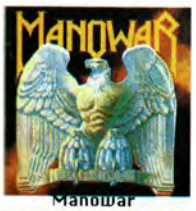
FONE (0194) 61 8664

SEDEX A COBRAR : SOMENTE PARA O ESTADO DE SÃO PAULO
ENVIE VALE POSTAL EM NOME DE: WILTON M. CRISTIANO
RUA WASHINGTON LUIS, 513 - AMERICANA/SP. CEP 13456-000
OU DEPOSITO BANCÁRIO EM NOME DE: WILTON M. CRISTIANO
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - C/C. 21609 -AGÊNCIA 0278
ENVIE XEROX DO COMPROVANTE JUNTO COM SEU PEDIDO

EMPIRE MUSIC

Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar, Lojas 302/304/306

CDs, CAMISETAS, VHS, ACESSÓRIOS



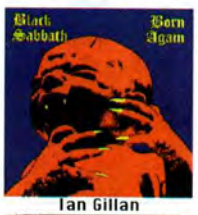
Manowar

Zeno

Y&T

UDO

Glenn Hughes



Ian Gillan

Badlands

Takara

Iron Maiden

Dream Theater

Savatage

Ozzy

Metallica

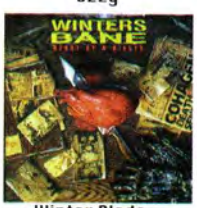
Wasp

Axel Rudy Pell

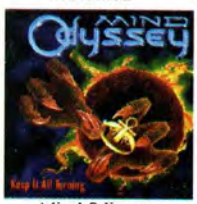
Elegy

Rage

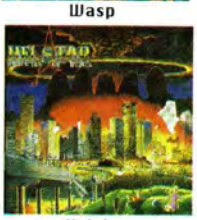
Running Wild



Winter Blade



Mind Odissey



Helstar

U.S.A. - EUROPA - JAPÃO

AS NOVIDADES DO HEAVY E POWER METAL EUROPEU VOCÊ ENCONTRA NA EMPIRE MUSIC E LÊ NA STRIKE MAGAZINE. NESTE Nº1, ENTREVISTAS COM BLIND GUARDIAN, HELLOWEEN, SHOWS DO GRAVE DIGGER, NEVERMORE, POSTER DO X-WILD E MAIS...

FONE:
223-2263
FONE/FAX:
223-4856

REVOLUTION AND EVOLUTION OF MUSIC

NOCTURNAL WORSHIPPER

Ricardo Franzin

Profissionalismo, opiniões sensatas e mente aberta. Características inexistentes no cenário black nacional? Bem, não quando falamos do Nocturnal Worshipper. Já há 3 anos na estrada, a banda do Rio, depois de uma demo (*The Lords of Occultism*) e um 7" EP (*Cerimonial Circle*), está prestes a lançar um split-CD, com o In Memorian, seguindo suas influências de Bathory, Venom, Hellhammer e Sodom. "Este CD deverá contar com as músicas do EP e com uma da demo, como bônus", anuncia o baixista E. Hofgodhar. "Ele vai sair em janeiro de 96. Depois, entre fevereiro e março, pretendemos voltar para o estúdio e gravar nosso debut-CD". O Nocturnal pretende fazer desse CD seu passaporte de entrada definitiva no cenário black mundial. "A produção gráfica terá cuidados quase artesanais, demonstrando em detalhes a alta concepção artística que queremos expressar", conta o guitar/vocal L. Wizard. "Quanto ao som", continua, "a produção deverá ser crua, estridente e pesada".

Tópicos inevitáveis quando o assunto é black metal são o fatídico episódio Burzum/Mayhem e as bandas black-nazi-satânicas que povoam a cena européia (como o Infernum polonês, por exemplo). Opina Wizard que "a posição de igualdade, de acordo com nossa ideologia, não permitiria nórdico matar nórdico. Ainda mais porque ambos lutavam pelos mesmos objetivos. Count Grishnackh poderia não ter sido tão extremista. Quanto ao nazi-satanismo, bem, não somos uma banda política. A suástica não é nada para nós. Mas o martelo de Thor empunhado é a nossa arma de guerra contra a moral judaico-cristã imposta a nós, filhos de Aria", completa, sério.

Nocturnal Worshipper

A temática lírica do grupo é bem parecida com a norueguesa. Mas, não é estranho uma banda carioca, ou seja, natural de uma cidade notória pelo seu clima tropical, batizar músicas com nomes como *Into the Frosts of the Past*? Wizard esclarece: "Não importa se vivemos em uma cidade de clima tropical, pois parte do espírito nórdico vive em nós e isso nos obriga a viver totalmente de acordo com a nossa arte. Para nós é sempre inverno".

Comparar o black, o "som das elites", a outros estilos é enfiar o dedo na ferida de qualquer blackhead radical. Mas o Nocturnal não se nega a falar sobre o assunto e comenta os paralelos entre o black e o punk, estilos igualmente simples musicalmente: "Os dois possuem elementos algo semelhantes, como a crueza e a violência", admite Wizard. "Mas a ideologia é totalmente diferente. Os punks se revoltam contra o sistema, enquanto nós ascensionamos a elite".

Concorde você ou não com os pontos-de-vista da banda (completada pelo batera G. Adrameleck) ou não curta o estilo do seu som, deve-se louvar a acessibilidade e a postura não radical dos caras. Coisa muito rara no black metal atual.

Contatos com o Nocturnal Worshipper (enviar selo para resposta): a/c Eduardo Mortaza - Rua Escobar, 99, Ap.203, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ, 20940-190. ▲

LÍNGUACHULA

Ana Pequena

Linguachula foi a última banda lançada pelo selo Banguela. Estamos falando da ex-sociedade de todos os Titãs novamente. A banda nasceu e se criou em Campinas e, ao contrário do que a foto para divulgação sugere, o trio não é moço como parece. Na média, tem 27 (vírgula seis, seis...) anos e está formado há três. A estréia em álbum da banda foi batizada com seu próprio nome, a exemplo dos grupos novos que querem ser identificados rapidamente.

Linguachula é uma mistura de influências interessante. No campo da sonoridade, podemos situá-los dentro dum grande caldeirão. Na panela, o caldo da geração punk brasileira dos anos 80 e um tempero americano dos anos 90, representado por Mighty Mighty Bosstones, Helmet etc.

"Eu gosto muito de rock nacional", diz a baixista Nane, o terço feminino do Linguachula. "Escutei bastante Patife Band, Fellini e Mercenárias. Titãs da época do *Cabeça Dinossauro* e *Jesus Não Tem Dentes*. Gosto de Raimundos, Planet Hemp, Virna Lisi - e das bandas No Class, Lucrezia Borgia, Muzzarelas e Lethal Charge - que cantam em inglês."

A língua dos três é português e assim eles se expressam. Para o campo da lírica, o vocalista e guitarrista Dê trouxe versos do poeta Augusto dos Anjos (1884-1914) e alguma coisa de Charles Bukowsky, o escritor beatnick de quem nosso compositor empresta um discurso do filme/livro 'Crônica de um Amor Louco'. As letras têm conteúdo e emoção e são interpretadas pela baixista e o guitarrista, alternadamente. "As letras que ele canta ele fez, as que fiz canto eu", diz Nane.

Línguachula

Nenhum dos três é músico para pagar as contas. No final do mês, a dupla Dê e Nane se vira com um ordenado gerado na informática. Ele trabalha com computação gráfica e ela, com programação. "O batera trancou a faculdade de Odonto", lembra a baixista.

Por falar em estudar, a Campinas natal do Linguachula é o paraíso dos "vencedores" do vestibular. Lá está a Unicamp, que oferece alguns dos melhores cursos universitários do país. De graça. Foi em uma das bibliotecas da Universidade de Campinas que Dê achou as ilustrações que enfeitam o encarte do *Linguachula*: fotos de uma tribo indígena chamada Wai Wai (do alto Xingu), de vodus, de máscara cravejada com pregos, de máscara com cabeleira etc. Faz tempo que Dê juntou este material ilustrativo e por isso ele esqueceu a procedência geográfica (não bibliográfica) das fotos. "O livro é coisa rara. É só sobre arte primitiva para estudo das artes plásticas", ensina o vocalista/guitarrista.

A verdade é que a cisão do falecido selo em pauta esvaziou o impacto deste *Linguachula* no mercado. Fica parecendo que "sobrou" para a Warner o pepino, ou melhor, a banda. Nane está meio cética em relação aos "jabás para a rádio" partindo da gravadora. Ela sabe que tudo é a custa "de muito suor". Suor dos três interessados.

A Warner não agenda shows para o Linguachula, informaram o grupo. "Isto é com o empresário da banda", avisa a gravadora. Só um manager habilidoso será capaz de criar as chances que o Linguachula precisa para gravar o segundo disco. Por enquanto o trio fica ocupado promovendo o primeiro. A experiência acumulada nos festivais Juntatribo I e II, BHRIF e Superdemo vai ajudar. ▲

Se você nunca usou EVANS, jamais sentirá a diferença!

Vera Figueiredo

More Power More Punch

EVANS GENERA EQ3 BASS DRUM SYSTEM

Com PELES EVANS EQ voce pode rápida,fácil e drásticamente alcançar o melhor SOM da sua bateria...

EVANS

IMPORTADOR EXCLUSIVO

GR

IMPORT. & EXPORT. LTDA.

Instrumentos Musicais e Acessórios

GR Import. & Export. Ltda. Rua Simão Alvares,444 Cep 05417-020 Pinheiros SP BR Tel (011) 814-4415 Fax (011) 210-7919

QUANDO O ASSUNTO É ROCK'N'ROLL!

O que inspira um compositor de rock? Basicamente, tudo. Até uma consulta ao dentista já fez Alice Cooper escrever uma música (*Unfinished Sweet*, do álbum *Billion Dollar Babies*). Mas com certeza eles se dão melhor quando eles reverenciam aquilo que os move: o rock'n'roll. A BRIGADE foi fuçar nos arquivos e encontrou várias "declarações de amor" ao rock. E são exatamente elas o nosso tema de 'Letras Traduzidas' deste mês.

MUITO VELHO PARA O ROCK'N'ROLL, MUITO JOVEM PARA MORRER
Too Old to Rock'n'roll, Too Young to Die
Jethro Tull

O velho rockeiro usa seu cabelo
comprido e sua calça muito justa
Antiquado até o fim - ele até
preferia beber um drinque light
A fivela de seu cinto tem uma
caveira - sonhos antigos
(...) profeta da ruína
Não mostrando qualquer mudança
além de seu rosto marcado por rugas
Na melancolia de sua
geração pós-guerra
Agora ele está muito velho para o
Rock'n'roll, mas é muito
jovem para morrer
Teve uma época em que ele comprou
uma Harley Davidson [1] e um
Triumph Bonneville [2]
Contava seus amigos (...)
E reza para que continue assim
Mas ele é o último dos caras de
sangue azul e cabelo com brilhantina
Todas as suas garotas se deram bem
Casado, com três garotos (...)
Comprou suas almas (...)
E alguns deles têm carros esporte
E se encontram no clube de tênis
No domingo, para tomar uns drinques
porque na segunda ele trabalha
Jogaram fora seus
sapatos de camurça azul [3]
E então o velho rockeiro dispensou
sua moto (...) do mesmo jeito que
costumava ser. E enquanto ele voa
com lágrimas nos olhos, suas últimas
palavras ainda ecoam na cena final
Enquanto ele entra na estrada
principal a 120 por hora
Sem um lugar certo para parar.

LONGA VIDA AO ROCK'N'ROLL
Long Live Rock'n'roll
Rainbow

Tudo bem! Rock and roll!!
No final de um sonho. Se você
sabe para onde eu vou indo
Quando a neblina está começando
a escurecer. Como acontece ao
entardecer. Eu podia sentir o
barulho dos muros sendo pichados
Ele chora por você
É o mínimo que você pode fazer
Como um rodamoinho
Eu posso ouvi-lo gritando na
minha cabeça
Longa vida ao rock and roll
Numa batida diferente
Onde as palavras não rimam
Tenha certeza, você nunca mais
vai ter sossego
Então, com essa mudança simples
mas esquisita
E você vai descobrir que já sabia
o que aquela sensação significava.

É SÓ ROCK'N'ROLL (MAS EU GOSTO)
It's Only Rock'n'roll (But I Like It)
Rolling Stones

Se eu pudesse enterrar uma caneta
no meu coração, ia espirrar sangue
por todo o palco. Isso ia te deixar
satisfeita ou você nem ia perceber?
Ou será que você ia pensar que esse
garoto é estranho? Ele não é estranho?
Se eu pudesse te conquistar
Se eu pudesse cantar pra você uma
divina canção de amor
Isso ia ser suficiente para o seu
coração fingido?
E se eu tivesse um
ataque e chorasse?
E se eu chorasse?
Eu sei, isso é só Rock'n'roll mas
eu gosto! Gosto, gosto, gosto!
Bem, eu gosto, ah como eu gosto!
Será que você não vê que esse velho
garoto está ficando sozinho?
Se eu pudesse enterrar uma faca
no meu coração
Me suicidar no meio do palco
Isso seria suficiente para a
sua luxúria adolescente?
Isso ajudaria a amenizar a dor?
Ou a melhorar a sua cabeça?
Se eu pudesse ir bem fundo no
meu coração, os sentimentos
iriam transbordar
Isso ia te deixar satisfeita
ou você nem ia perceber? Ou será
que você ia pensar que esse garoto
é maluco? Ele não é maluco?
Você pensa que você é a garota certa
Parece que você pensa que é a única
mulher da cidade.

E NO OITAVO DIA...
And on the 8th Day
Kiss

Os céus estão desabando e a roda
da vida está trazendo uma batida
nova em folha. As ruas estão ardendo
com os gritos selvagens
E eu já posso sentir o calor
Eles vão te chamar pelo nome
e cuspir na sua cara
Mas as lendas nunca morrem
Apenas pendure sua guitarra e reze
E levante sua cabeça bem alto
E no oitavo dia Deus criou rock and roll
Ressurgindo das cinzas. Dando forma
a tudo que está por acontecer
Nunca desista, vá lá e vença as
dificuldades. Direto para um
novo mundo. Você vendeu sua
alma e sua virgindade
Mas não se pode violentar um
coração valioso. Nascido para
comandar, esse é o seu destino
Agora podemos dizer
Gerações contarão as histórias
Sobre o coração de um bravo
novo mundo. Sinta esse barulho
em nome do rock
Deixe os céus rugirem.

LONGA VIDA AO ROCK
Long Live Rock
The Who

A cena está mudando no Astoria [4]
Bingos e o rock estão tirando o
lugar dos shows pornô. Nós fomos a
primeira banda de rock a vomitar
no bar. E a descobrir que a
distância até o palco era enorme
Enquanto isso está ficando tarde
às 10 da noite
O rock morreu, é o que eles falam
Longa vida ao rock!
Eu preciso dele toda noite
Longa vida ao rock
Venha e junte-se a nós
Não importa se ele está morto ou vivo
O pessoal passa pela calçada
fingindo que está indo embora
Nós nos preparamos
Jack está no beco vendendo
ingressos fabricados em Hong Kong
Os produtores atrás das caixas
registradoras torcendo pra banda
cair fora logo. De volta ao bar
o relógio para
Deslizamento de terra, chovem pedras
Elas caem de toda parte sobre nossas
cabeças. Nós tentamos mas
você estava bocejando
O chão literalmente pula de tão alto
que o som está. Até que um prato
de 20 polegadas cai e a luz acaba
Na escuridão nós dançamos até os
camarins. E quando as portas
arrebentam de tão cheio que está
o lugar. O produtor dá um belo sorriso
Alguém arranca suas calças e as
colunas rangem
O rock morreu, eles dizem
Longa vida ao rock!

VOCÊ NÃO PODE MATAR O ROCK'N'ROLL
You Can't Kill Rock'n'roll
Ozzy Osbourne

Quantas vezes eles me enchem
com suas mentiras. Distorcendo a
verdade e brincando com a minha
cabeça. As coisas que eles irão
fazer e as coisas que eles irão dizer
Quando eles na verdade não entendem
As lágrimas surgem em meus olhos
quando eu ouço os gritos
Pelos motivos de hoje
E eles na verdade não sabem do
que estão falando. E eu não posso
sequer imaginar o que cabeças
vazias podem conseguir
Me deixe em paz, não preciso
mais de suas promessas
Porque o Rock'n'roll é minha
religião e minha lei
Nunca vou mudar, meu modo de
pensar pode parecer estranho
Você não pode matar o Rock'n'roll,
ele está aqui para ficar
Olhando pelos olhos do tempo
espelhos refletem suas histórias falsas
Promessas, promessas, contando para
mim todas as glórias vencidas
Quantas vezes eu já ouvi isso antes
Rei de mil cavaleiros, fantoche numa
mesa de luz perdendo para você
Nem mesmo os versos que eles me
deram em confissão são verdadeiros
O resultado é óbvio: tudo para eles,
nada para nós - e isso inclui você
As coisas que eles irão fazer e as
coisas que eles irão dizer
Quando eles na verdade não
entendem nada. Medo da rejeição,
eu preciso da sua proteção
Estou esperando um pouco
Eu nasci para o Rock'n'roll e
estou aqui para ficar.

CANÇÃO DE ROCK'N'ROLL
Rock'n'roll Music
Chuck Berry

Me deixe ouvir um pouco desse
Rock'n'roll. Não importa como você
prefira. Tem uma batida forte, você não
pode perder. Não importa para que
você a use. Tem que ser Rock'n'roll
Se você quiser dançar comigo

Eu não tenho nada contra o jazz moderno. A menos que eles tentem tocar rápido. E mudem a beleza da melodia. Até que soe como uma sinfonia. É por isso que eu vou para o Rock'n'roll
Levei minha garota pro outro lado da cidade. Pra ouvir um camarada meu tocando sax
Tenho que admitir que eles têm uma banda muito legal
Cara, eles parecem um furacão
É por isso que eu vou para o Rock'n'roll
Lá no Sul distante eles comemoraram
O povo todo caiu na farra
Bebendo vinho como se fosse água
O povo dançando, então comece a tocar esse Rock'n'roll
Não me importo em ouvir um tango
Eu estou a fim de ouvir um mambo
Ainda é muito cedo para um congo
Então comece a tocar um rock nesse piano. E então eu vou poder ouvir um pouco de Rock'n'roll.

ROCK'N'ROLL A NOITE TODA
Rock'n'roll All Night
Kiss

Você mostra pra gente tudo o que tem
Você começa a dançar e a música esquenta. Você nos tira do sério, vai me deixar louco
Você disse que queria dar um giro
A festa mal começou e você já está agitando. Você nos tira do sério, vai me deixar louco
E você grita e grita
Eu quero Rock'n'roll a noite toda
E festa todo dia
Você disse que ia ser minha por algum tempo. Você está ótima e eu adoro seu jeito. Você nos tira do sério, vai me deixar louco
Você mostra pra gente tudo o que tem
Baby, baby, absolutamente tudo
Você nos tira do sério, vai me deixar louco.

ROCK'N'ROLL
Rock'n'roll
Led Zeppelin

Faz um bocado de tempo que eu agito um Rock'n'roll. Faz um bocado de tempo que eu vagabundeio por aí
Oh, me deixe voltar, me deixe voltar
Me deixe voltar para o lugar de onde eu vim
Faz muito, muito, muito tempo
E foi um tempo muito solitário
Faz um bocado de tempo que eu conheci o amor. E não posso nem contar as lágrimas de uma vida sem amor. Me leve de volta, me leve de volta. Me leve de volta para o lugar de onde eu vim
Faz muito, muito, muito tempo
E foi um tempo muito solitário
Parece que faz tanto tempo que nós caminhamos à luz da lua
Fazendo promessas que não poderíamos cumprir
Abra seus braços, abra seus braços
Abra seus braços e deixe meu amor invadir você
Faz muito, muito, muito tempo
E foi um tempo muito solitário.

VOCÊ SE LEMBRA DO RÁDIO ROCK'N'ROLL?
Do You Remember Rock'n'roll Radio?
Ramones

Você se lembra do Hullabaloo, Upbeat, Shindig e também do Ed Sullivan? [5]
Você se lembra do rádio rock'n'roll?
Você se lembra de Murray The K, Alan Freed [6] e de toda a energia?
É o fim, o fim dos anos 70
É o fim, o fim do século [7]
Você se lembra de ficar na cama
Com as cobertas cobrindo sua cabeça?
O rádio ligado, mas ninguém podia vê-lo. Nós precisamos de mudanças, e rápido, antes que o rock se torne uma simples lembrança do passado
Porque às vezes tudo soa igual para mim. Você vai se lembrar de Jerry Lee [Lewis], John Lennon, T. Rex and Ol' Moulty? [8]
É o fim, o fim dos anos 70
É o fim, o fim do século.

ROCK'N'ROLL DO COLÉGIO
Rock'n'roll High School **[9]**
Ramones

Bem, eu não ligo pra história
Rock, rock, Rock'n'roll do colégio
Porque lá não tem nada que me interesse. Eu só quero ter alguma emoção. Eu só quero arrumar umas garotas
Bem, aquelas garotas me puseram a nocaute, você sabe
Andando em volta do meu GTO [10]
Eu odeio todos os professores e também o diretor
Não quero que eles me ensinem pra não virar idiota.

ROCK'N'ROLL
Rock'n'roll
Motörhead

Bem, garota, dê uma olhada em você mesma. E você, com essas pessoas, tornou-se uma delas
Me deixe em paz
É assim que funciona, eu imagino, e você hoje se parece com todos os outros. Espero que eu possa lidar com isso, já que é assim que as coisas são
Porque eu estou apaixonado pelo Rock'n'roll, ele satisfaz minha alma
Se as coisas têm que ser como são,

Uanei Oliveira/RB

Jeffrey Rezende

No alto, o Kiss na sua convenção de fãs versão 95: rock'n'roll noite inteira; Mais abaixo, o Ramones trazendo rock'n'roll para o rádio e para a escola

eu não vou ficar louco por isso
Eu tenho o Rock'n'roll pra me salvar disso tudo
E se tudo é o que é, até que não é tão ruim... Rock'n'roll
Eu nunca fui o tipo de cara que tem uma garota fixa
Eu adoro o jeito que eu vivo, andando pelo mundo afora
Eu gosto de bricar com as pessoas, gosto de emocioná-las
E se eu partir você vai morrer de saudades
Eu não consigo me imaginar envelhecendo ao lado de alguém
Marchando num ritmo diferente, eu ouço uma outra música
Eu juro que amo todas elas
Não ligo que sejam baixinhas
Não ligo que sejam altas
Eu as amo de qualquer jeito.

CHICOTADA
Whiplash
Metallica

Tarde da noite tudo está ligado
Você precisa vir assistir ao show
Nós fazemos o melhor que podemos e você faz o resto
Você torna tudo isso realidade
Você sabe que há um sentimento bem lá no fundo. Que te deixa fodidamente louco
Como se fosse uma martelada
E como você precisa disso
A adrenalina começa a correr
Você agita por toda parte
Age como um doido... Chicotada!
Bata sua cabeça na beira do palco
Como você nunca bateu antes
Faça com que ela comece a zumbir
Faça com que ela sangre
Machuque-a numa fúria frenética
Com seu casaco de couro e tachas
Cabeças balançam por toda parte
Aqui está tão quente quanto o inferno
Aqui no palco o barulho que sai do Marshall [11]
Fura nossos tímpanos
Como se chutasse sua bunda e sua cara
Os sentimentos explodem
Chegou a hora da demolição
De liberá-los de um jeito fodido
Nós nos juntamos aqui para mutilar e matar
Porque foi isso que escolhemos.

Tradução livre: Antonio Carlos Monteiro

[1] Famosa motocicleta que é habitualmente relacionada com o rock, principalmente em função do filme 'Easy Rider'(no Brasil, 'Sem Destino').
[2] Carro esporte, muito popular nos anos 60.
[3] Referência ao sucesso de Elvis Presley *Blues Suede Shoes* ('sapatos de camurça azul').
[4] Casa de shows de Londres.
[5] Apresentador americano de TV que levou muitos grupos de rock ao seu programa.
[6] Disk-jockey que inventou a expressão "Rock'n'roll" nos idos anos 50, baseado num blues dos anos 20.
[7] Essa música é do álbum *End of the Century*, de 79.
[8] Famosos astros do rock.
[9] O 'high school' americano corresponde ao segundo grau no Brasil.
[10] Carro esporte.
[11] Amplificador para guitarra.

TITÃS

ACABA COM OS BOATOS DE SEPARAÇÃO E LANÇA MAIS UM ÁLBUM

Ana Pequena

O Titãs está de disco novo, o primeiro após o término da turnê de *Titanomaquia* - agosto do ano passado. Depois que cada um de seus músicos alçou breve vôo solo - e pousou a despeito das especulações sobre o fim da banda - sai o CD *Domingo*, gravado em São Paulo e mixado em Seattle por Jack Endino.

O grupo ficou praticamente um ano afastado. Cada Titã arrumou um jeito diferente para preencher seu tempo: Nando Reis (B) gravou *12 de Janeiro*, Tony Beloto (G) escreveu o livro de ficção policial 'Belini e a Esfinge', Brito e Branco formaram o Kleiderman, Paulo Miklos (V) gravou um disco solo seu, Marcelo Fromer (G) passou a assinar uma coluna da seção de esportes da Folha de SP, e Charles Gavin (D)... bem, este foi para Londres fazer um curso de engenharia de gravação (''que não tem no Brasil'').

Domingo vem recheado de novidade. Uma música em italiano (*Ria Palhaço*) e outra em espanhol (*Não me Querem Entender*); a participação especial de Igor Cavalera e Andreas Kisser (na faixa *Brasileiro*); uma composição do autor paulistano Sérgio Boneca (da banda Tiroteio e que se chama *Não Aguento*). E mais: Herbert Viana e J.Barone participam em uma faixa (sem título até o fechamento da edição) e o ex-vocalista Arnaldo Antunes compôs *Tudo em Dia*.

Tem ainda a canção *Rock Americano*, de autoria de Mauro e Quitéria - que os Titãs conheceram na praia recifense de Boa Viagem - e com quem já haviam gravado no disco *Q Blesq Bloom* (90). Aliás, o nome esquisito deste trabalho foi sugerido pelo próprio casal nordestino, que com o (então) octeto gravou *32 dentes*. De lá pra cá, o Mauro morreu e a Quitéria vive sozinha no Recife, informa à ROCK BRIGADE um Branco Melo (V) pesaroso.

O Titãs é um grupo em que todo mundo sabe criar. ''A troco de muita trombada e esforço'' eles conciliam e equilibram o talento, distribuem tarefas, palpitam sobre o instrumento ou a atuação do outro. Nos últimos dois discos, diante da impossibilidade de creditar as músicas aos seus autores de fato, e como todo mundo ''apita'' sempre, assinaram simplesmente e em conjunto: ''Titãs''. Mas os créditos vêm assinalados individualmente neste *Domingo*. É que muitos autores alheios têm participação no novo disco e, depois do recesso do grupo, os papéis de cada um ''ficaram mais claros''. Há consenso.

A oitava parte do Titãs se chama(va) Arnaldo Antunes, sempre muito exposta nos veículos de comunicação. ''Ele era o responsável por cantar algumas das músicas mais marcantes do nosso repertório'', conta Nando Reis. ''Uma banda que tinha cinco compositores e oito cantores pode continuar com quatro cantores e sete compositores'', raciocina o baixista. Para Nando, a ausência de Antunes ao vivo prejudicou o Titãs na última turnê. ''Vamos trabalhar nisso para a próxima'', promete. ''A posição de liderança que ele tinha não se justificava'', opina Branco. ''O mais legal é que a banda sobreviveu sem um arranhão, continua. ''A gente divide o dinheiro melhor agora, em vez de em oito partes, em sete'', ironiza Paulo Miklos.

O selo Banguela era um subsidiário da Warner, não por coincidência a gravadora do Titãs. As bandas do Banguela gravaram no estúdio Be Bop, onde a BRIGADE foi entrevistar os músicos. Raimundos, Mundo Livre, Maskavo Roots, Little Quail, Party Up etc. Mas o Banguela acabou. O contrato com a Warner expirou. A sociedade o Titãs enxugou, enfim, o nome do selo agora é outro: Excelente discos. E a ''gravadora-mãe'' tornou-se a Polygram.

Sérgio Brito (K), Branco Melo e Charles Gavin continuam sócios no Excelente. Os outros Titãs, não. ''Para se administrar um selo, questões de dinheiro e tal, é necessário ter disponibilidade e a dedicação que o lançamento de uma banda iniciante merece'', explica Nando. ''Os Titãs emprestam a história e a estrutura deles pra poder promover essas bandas'', emenda Branco orgulhoso.

Na ponta do lápis, tudo, tudo custou entre 50 e 70 mil dólares. Nenhum Titã soube revelar a cifra exata. O baterista respondeu precipitado ''que não tinha a menor idéia''. Mas Nando Reis não quis brincar com a reportagem: ''Fazemos parte de uma gravadora grande e não de um selo independente. Nosso orçamento é compatível com isso, o que não significa que [com muita grana] você vá obter mais qualidade artística... você pode ter maior controle técnico''.

''Jack Endino produziu o primeiro do Nirvana com 500 dólares'', lembra o guitarrista Tony Beloto. A orientação dele era economizar, garantiram os Titãs. A origem ''indie'' de Jack ajudou a sustentar a história do orçamento justo e coerente.

O Titãs tem um padrão de vendas que justifica essas cifras. ''Um orçamento compatível com uma banda numerosa'', continua Nando, enquanto Charles Gavin afirma que a banda sai vendendo 100 mil cópias de cara. ''O orçamento do Titãs não pode ser o de uma gravadora independente'', insiste Branco. ''Não vamos fazer a fachada underground, coisa que não somos, somos da Warner. Nem vamos bancar as superestrelas, que querem gastar com coisas desnecessárias'', diz Nando.

Vários grupos populares de rock surgiram em São Paulo no início dos 80. Da safra do Titãs eram Ultraje a Rigor, Mercenárias, Voluntários da Pátria, Inocentes, o Agentes, Azul 29, Magazine... E eles gostavam do Ira. O Titãs virou Titãs no Colégio Equipe, onde todo mundo se conheceu. Charles e Beloto não estudavam lá. ''Mas ia todo o fim de semana porque sempre tinha show'', conta o guitarrista. ''Clementina de Jesus, Gilberto Gil... a gente ficava vendendo ingresso'', lembra Branco. ▲

QUEM FAZ OS TRIOS QUE AMPLIFICAM O MELHOR POWER TRIO DO BRASIL?

METEORO®

Andria Busic e Eduardo Ardanuy, do Dr. Sin assinam em baixo e guitarra...

JPF – Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 – 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 – 210 – Guarulhos – São Paulo

RESPONDA ESSA

Testes seus conhecimentos de rock respondendo as perguntas abaixo. Não vale prêmios nem precisa mandar as respostas pra redação.

1. Uma famosa banda americana batizou-se com o nome de um filme da década de 30, do mestre Bela Lugosi. Que banda é essa?
- ☐ Green Day
- ☐ Alice in Chains
- ☐ Babes in Toyland
- ☐ White Zombie

2. Lemmy, baixista/vocalista do Motörhead, começou sua carreira como roadie de um famoso guitarrista americano. Que guitarrista era esse?
- ☐ Paul McCartney
- ☐ Jimi Hendrix
- ☐ Jeff Beck
- ☐ Keith Richards

3. Para que grupo foi Steve Winwood, do Traffic, quando ficou fora da banda entre 1969 e 1970?
- ☐ Cream
- ☐ Creedence Clearwater Revival
- ☐ Spencer Davis Group
- ☐ Blind Faith

4. Dave Mustaine, do Megadeth, fez uma música em homenagem a Cliff Burton, do Metallica (com quem Mustaine tocou em início de carreira), morto em 1986. Qual o nome dessa música?
- ☐ *The Mechanix*
- ☐ *No More Mr. Nice Guy*
- ☐ *In My Darkest Hour*
- ☐ *Death of a Friend*

5. William Bailey é o nome verdadeiro de um artista americano. Quem é ele?
- ☐ Axl Rose
- ☐ Slash
- ☐ Blackie Lawless (Wasp)
- ☐ Alice Cooper

6. Que banda usou pela primeira vez a expressão "heavy metal" na letra de uma música?
- ☐ Yardbirds
- ☐ The Kinks
- ☐ Steppenwolf
- ☐ The Who

PENSAMENTOS PROIBIDOS

CARLOS VÂNDALO (DORSAL ATLÂNTICA) PEGO COM A MÃO (BOCA!) NA MASSA

Marcelo Pereira

Carina Zaratin

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ...

À esquerda, você vê esse grande vocalista que hoje faz parte de uma das maiores bandas heavy metal do mundo. Na foto abaixo, ele é o segundo da esquerda para direita (quanta diferença!!), em sua antiga banda, em foto de alguns anos atrás. Qual o nome desse vocalista? Qual o nome de seu antigo grupo? E do atual?

Arquivo RB

FEIJOADA CAUSA ACIDENTE COM GORDO (RATOS DE PORÃO)

Ilustração: Sandro D'Maria

RESPOSTAS DOS TESTES DESTA PÁGINA:
QUEM TE VIU QUEM TE VÊ: O vocalista é Blaze Bayley, seu antigo grupo é o Wolfsbane e o atual é o Iron Maiden..
RESPONDA ESSA: 1. White Zombie; 2. Jimi Hendrix; 3. Blind Faith; 4. *In My Darkest Hour*; 5. Axl Rose; 6. Steppenwolf, na música *Born to be Wild*. trilha sonora do filme 'Easy Rider' ('Sem Destino')..

CHEGOU A SUA VEZ!

PEARL FORUM

Promoção válida até **31/01/96** ou até o final do estoque OBS: Os pratos constantes da foto são opcionais

E VOCÊ AINDA GANHA

Camiseta

+

Bag de Baquetas

+

CD Pearl Brazilian Team

O INSTRUMENTO QUE VOCÊ SEMPRE QUIZ PELO PREÇO QUE VOCÊ PODE PAGAR.

VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PEARL

QUALIDADE - QUALIDADE
GOLDEN GUITAR
ALMA E PRECISÃO
SLAUGHTER
FAITH NO MORE
PRIMUS
KISS
RICHIE KOTZEN
WINGER
LOVE ON ICE
MEGADETH
NEVERLAND
STEVE VAI
GOLDEN GUITAR INSTRUMENTOS MUSICAIS Ltda.
Av. Júlio Buono, 2507, Vila Gustavo, São Paulo/SP, CEP 02201-000
Fone: (011) 201 1130 - Telefax: (011) 201 9894